

REVISTA DOS CRIADORES

ANO XXI

JANEIRO - 1950

Nº 1





Gado

“Holando-Argentino”

IMPORTADO PELA

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.

DA MELHOR ORIGEM — Seleccionado especialmente nas mais reputadas “cabañas” da Argentina.

ANTECEDENTES LEITEIROS DE 1.ª ORDEM — Das 1.000 novilhas já importadas por Dianda Lopes & Cia., elevada porcentagem atingiram a produção de 15 a 28 quilos de leite em primeira cria. Já vendemos mais de 200 novilhas para a Granja Itahyê, conforme importações feitas em Janeiro, Maio e Setembro de 1948 e Setembro e Dezembro de 1949.

GARANTIAS SANITARIAS — Vendemos novilhas com a máxima garantia sanitária: livres de Bang, de tuberculose e imunizadas contra a tristeza. Até agora não tivemos uma só reclamação contra a tristeza.

CONDIÇÕES DAS NOVILHAS — Puras por cruz, de dois e meio a três anos, boa conformação e desenvolvimento, servidas por touros de ótimo “pedigree” e com prenhez visível.

DA PROXIMA REMESSA — Informamos aos Srs. Criadores que em fins de fevereiro colocaremos à venda em nossa Fazenda “Argentina”, em Campinas (quilômetro 7 da Estrada de Mogi-Mirim) nova remessa de 120 novilhas.

5 TOUROS — Acham-se expostos no Parque da Água Branca. Estão com 3 1/2 anos, de ótima origem, boa conformação e desenvolvimento, pesando de 800 a 1.000 quilos. Filhos de magníficos touros da grande “cabaña” argentina “Las Malvinas”, de Mascarenhas e de vacas inscritas no Registro de Controle do Ministerio da Agricultura da Argentina, com produção de 4.000 a 6.500 litros de leite.

IMPORTAÇÃO — CRIAÇÃO — VENDA

Rua Libero Badaró, 462 - 3.º andar
Fone 2-5720
S. PAULO

Cabaña “ARGENTINA”
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
CAMPINAS



DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Prof. Pascoal Mucciolo

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Brenno de Moraes Andrade
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REPORTAGENS:

Darcy Marques Poppe
Paulo Feijó

REDAÇÃO:

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 2-8268
SÃO PAULO - Brasil



ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00
Assinatura sob registro postal,
mais Cr\$ 6,00 por ano. Número
avulso em todo o Brasil Cr\$ 6,00.
Número atrasado, mais Cr\$ 1,00
por ano.



REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Roli Meyerhein,
Granja Elisabeth,
Colônia Valdense,
República do Uruguai.



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Ano XXI

Janeiro - 1950

Numero 1

SUMARIO

A pecuária no Estado	2
Tenderia a diminuir a área ocupada pelas pequenas propriedades em S. Paulo — Dr. Mario Mazzei Guimarães	3
Entrevista do mês — A situação da pecuária de corte	9
Conversa com os principiantes — Seria oportuno a liberação do mercado da carne?	13
Touros centenários — Léo R. Blanding	17
O preço do leite de consumo nos Estados Unidos — Dr. Fidelis Alves Netto	21
Queijo de Minas pasteurizado — Dr. José de Assis Ribeiro	27
A frigorificação dos ovos como fator de equilíbrio dos preços — Dr. Henrique Raimo	31
Pelo Congresso	35
Seção Jurídica — Caçada de veados em terras estranhas — Legislação trabalhista — Dr. Rolando Lemos ...	37
Instantâneos rurais	43
Saber nunca é demais	47
A pecuária do mês	53
Podendo, leia	65
Até que ponto o sr. conhece o bom carneiro reprodutor?	67
Serviço de controle leiteiro da A.P.C.B.	71
Cotações dos produtos lácteos	78
Cotações do mercado de carne	80



NOSSA CAPA

Das raças indianas para a produção de carne, a Nelore conta com inúmeros adeptos por todo o país.

A Pecuaria no Estado

Ainda não se modificaram, em novembro, as condições das pastagens. Isto porque a severa seca travessada faz ainda sentir os seus efeitos nos campos e nas invernadas e como as chuvas caídas não fossem de molde a auxiliar integralmente a brotação, continua o gado a mostrar os sinais da estiagem. Em alguns pontos do Estado como Araçatuba, Pirajuí, Penapolis, Valparaíso, Araraquara, Duartina, Brotas, Martinópolis e em quase todo o Vale do Paraíba as precipitações pluviométricas mais regulares e intensas conseguiram alterar o panorama de desolação, fazendo revigorar o verdejante das campinas e das invernadas, dando novo alento aos criadores. Assim mesmo, em muitas dessas regiões não foram abandonadas de vez as rações concentradas, talvez por força do hábito ou pelo receio de ver cair a produção. Realmente, por uma ou outra forma, os rendimentos têm sido promissores quer em se tratando de pecuária leiteira ou de corte.

Entretanto, em outros municípios como Agudos, Andradina, Cerqueira Cesar, Jundiá, Itapeva, Jaú, S. José do Rio Preto e Ourinhos a estiagem persiste com todos seus efeitos calamitosos e, como acontece em Ourinhos, até provocando incêndios de invernadas e matas. É que as chuvas em pequena quantidade, mal distribuídas e localizadas não foram suficientes para fazer rebrotar a vegetação que o calor quase reduziu a cinzas. Pode-se prever, não obstante, que nesta altura do ano, esse panorama desequilibrado de precipitações pluviométricas deve tender a se modificar radicalmente para benefício da agro-pecuária.

PECUARIA DE CORTE — Como consequência das condições atmosféricas e climáticas que apontamos, houve atraso no preparo de boiadas e, pode-se dizer, que são raros os animais que conseguiram armazenar gordura. Ficou assim dilatado e prejudicado o período de invernagem, com sérios reflexos no preço e na qualidade da carne, reflexos que recaem sobre o consumidor que paga mais por uma porção de produto de má qualidade e difícil de ser conseguido em razão das deficiências do abastecimento. Nesta altura do ano, em épocas anteriores, as boiadas encaminhadas ao abate já apresentavam rendimento razoável. Contudo, já começaram em Santo Anastácio, Araçatuba e outros municípios, a entrar boiadas magras que substituem as que foram enviadas ao abate. Ainda como consequência do desequilíbrio das chuvas, em algumas regiões já se contam boiadas prontas para matança, como acontece em Valparaíso, onde se estimam 68.000 cabeças gordas, em Duartina, onde já se verificam aumentos de 10 a 15 quilos por arroba, enquanto em S. Paulo a estimativa é de 45.000 bois. Os preços variaram muito de uma a outra região. Barretos, que devido a condições aqui já expostas entrou para a fase agrícola está perdendo a liderança no mercado de bois gordos, apresentou as seguintes cotações: Novilhos especiais 90,00; Novilhos tipo consumo, 90,00; Carreiros e marrucos, 88,00; Vacas 84,00. O gado magro está cotado entre 850 e 1.050 cruzeiros conforme era, qualidade e apartação. Outros informes que nos foram fornecidos são as seguintes cotações: Araraquara 90,00; Avaré 85,00; Agudos 90,00 a 100,00 enquanto o gado magro está a 70,00; Mogi-Mirim, 75,00; Capão Bonito 70,00; Brotas, 80,00 a 85,00; S. Pedro 70,00 a 90,00; Assis, 65,00.

(Continua na pág. 8)

REVISTA DOS CRIADORES

Tenderia a diminuir a area ocupada pelas pequenas propriedades em São Paulo

O FENOMENO DO LATIFUNDIO AINDA PERSISTE ★ DECLINAM OS MINIFUNDIOS.
REGISTRAM-SE PROGRESSOS NO SETOR DA MEDIA PROPRIEDADE ★ CONFRONTO
ENTRE 1940 E 1948/49.

Mario MAZZEI GUIMARÃES

O recenseamento de 1940 inventariou neste Estado 252.458 propriedades rurais, com uma area total de 18.579.827 hectares. Registrou ainda 157 sem area discriminada. Agora, a Seção de Previsão de Safra e Cadastro da Secretaria da Agricultura levantou, com base em 1948/49, 278.981 propriedades, com a area de 23.717.519 hectares. Há, assim, um aumento superior a 26.500 propriedades e uma area excedente de mais de cinco milhões de hectares. Essa diferença em area talvez possa ser atribuida a terras devolutas ou de dominio disputado, que se acham no nome de diversas pessoas e foram cadastradas como dominios autonomos pela Seção de Cadastro. Anote-se ainda que em 1940 deveriam existir muitas fazendas brutas, que não foram levadas em conta pelo recenseamento.

DIFICULDADES DE CONFRONTO

Pelo que se infere de uma publicação feita pelo

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os elaboradores dos dados do recenseamento não procuraram estabelecer o numero de proprietarios por classes de area possuida. Dessa forma, fica em grande parte prejudicado um trabalho de comparação dos dados de 1940 com os de 1948/49, para efeito de verificar se se operou neste Estado um fenomeno de concentração ou desconcentração do dominio rural, no periodo de após-guerra. O levantamento da Seção de Cadastro não se limitou a fichar as propriedades e respectivas areas, mas teve tambem o cuidado de agrupar os proprietarios de classes por tamanho de area dominada. Acontece que geralmente o numero de donos é menor do que o de chacaras, sitios e fazendas. Assim em 1948-49, para 278.981 propriedades, foram registrados apenas 223.897 proprietarios (empresas). Como a concentração se aquilata pelo numero de empresas e não de estabelecimentos, a falha do censo ou da sua

divulgação impede um serviço comparativo eficiente.

COMPARAÇÃO COM BASE NOS ESTABELECIMENTOS (1940) x EMPRESAS (1948/49)

Diante disso, poderíamos tentar um confronto entre os estabelecimentos rurais recenseados em 1940, agrupados em classes de area, e os proprietarios rurais existentes em 1948/49, enfileixados em classes correspondentes. Trata-se de uma comparação que apenas dará resultados aproximados sobre a evolução da propriedade rural paulista na ultima decada. Mas com os dados conhecidos, parece a unica possivel. Procuramos então grupar as diferentes classes de propriedades estabelecidas pelo I. B. G. E. e as diferentes classes de proprietarios fixadas pela Seção de Cadastro em 6 grandes classes: até 5 hectares; de 5 a 50; de 50 a 200; de 200 a 500; de 500 a 2.500 e de mais de 2.500. A fim de facilitar o confronto, delibe-

Aumenta o número de propriedades de tamanho médio e diversificam-se as culturas.

ramos, embora atentando contra a técnica, generalizar a denominação "empresas", estendendo-a a "estabelecimentos" de 1940 e "proprietários" de 1948/49.

A EVOLUÇÃO DO MINIFUNDIO

O número de empresas até 5 hectares reduziu-se de 48.525 (1940) para 44.509 (1948/49). Em 1940, representavam 19,2% do número total, e em 1948-49 atingiram 19,88%. A área ocupada por essas propriedades caiu de 157.520 hectares para 84.461. Antes representavam 0,9% do total e hoje apenas 0,35%. Como em muitos pontos do Estado, as propriedades de tal tamanho tendem a ser antieconômicas (minifundio), a redução da área global dessa classe poderia significar, em muitas regiões, um progresso do ponto de vista da exploração adequada do solo. Acontece, porém, que a área média por propriedade, dentro da

classe, declinou. Restaria saber se essa intensificação do parcelamento da área remanescente constituiria caminho para o minifundio, ou para chacaras de recreio junto dos grandes centros, ou ainda para pequenas propriedades produtivas, organizadas em bases intensivas para certas culturas, notadamente hortaliças.

DECLINIO DA PEQUENA PROPRIEDADE

As propriedades de 5 a 50 hectares constituem o grosso do nosso Estado, quanto ao número. Entre elas é que se classificam geralmente as chacaras e sítios, de grande importância na agricultura de subsistência. Entre 1940 e 1948/49, o número de empresas possuidoras de área dessa classe declinou de 147.483 para 115.622. Passaram a constituir uma parcela de 51,64% do total em confronto com 58,4% em 1940. A área ocupada por elas diminuiu de 3.130.066

hectares para 2.603.122. E enquanto em 1940 tal área significava 16,8% da área total, em 1948/49 reduziu-se a 10,98%. Pode-se concluir, assim, que diminuiu a área rural do Estado distribuída em pequenos proprietários de 5 a 50 hectares. Grande porção da área de 1940 (mais de 500 mil hectares) passou a integrar outras classes.

MELHOR A POSIÇÃO DAS PROPRIEDADES SUBMEDIAS

Entre 50 e 200 hectares, encontram-se aquelas propriedades intermediárias entre pequenas e médias. Na linguagem comum do nosso meio rural, elas constituiriam os sítios médios e grandes e as fazendinhas. Nesse grupo, já há muitas plantações de café. Exercem papel de relevo no abastecimento de cereais, cujas culturas são associadas à lavoura da rubiãca. Em muitos desses domínios se cultiva o algodão e as frutas. Exis-

tiam 41.373 dehes em 1940 (16,4% do total) e 44.792 em 1948/49 (20% do total). Quanto à área por eles ocupada, passou de 4.017.750 hectares (21,6% do total) para 4.358.984 (18,37%). Registra-se, assim, para essa classe um aumento de número de empresas, tanto absoluto como relativo. A área, porém, embora tenha aumentado em números absolutos, representa uma porcentagem menor sobre a área total apurada para todas as classes. Se se corrigisse parcialmente o excesso de área verificado em 1948/49, porém, a situação poderia mudar de figura. É que geralmente as áreas disputadas são de grande tamanho. Entre 50 e 200 hectares, os títulos de domínio são bons e deslindados em geral.

AUMENTA O NÚMERO DE PROPRIETÁRIOS MÉDIOS

Entre 200 e 500 hectares, acham-se as propriedades

consideradas médias em nosso Estado. Já são denominadas fazendas. Nelas predomina a cultura do café, nos pontos onde a rubiacea encontra possibilidades satisfatórias de desenvolvimento. Cultivam ainda bastante algodão e muitas se destinam à pecuária, sobretudo à leiteira. O número de empresas cresceu de 9.859 (3,9% do total) em 1940 para 11.668 (5,22% do total) em 1948/49. A sua área global ascendeu de 3.080.509 (16,6% do total), para 3.614.083 (15,25% do total) em 1948/49. Como se vê, houve progresso de número de proprietários e de área ocupada pela classe. A porcentagem da área sobre a de todas as classes, sofreu, porém, uma ligeira diminuição. Como o "grilo" não é comum nessa classe, é possível admitir, todavia, como o fizemos quanto à classe anterior, um aumento de área, tanto absoluta, como relativa,

para as propriedades entre 200 e 500 hectares. A propriedade média, assim, ganhou terreno em São Paulo: cresceu em número e ocupou mais espaço. Verifica-se ainda que, dentro dos dois extremos da classe, a área média por propriedade declinou. O fenômeno representa uma desconcentração e, do ponto de vista agrícola e social, pode ser considerado um progresso.

ESTAVEL O TAMANHO MÉDIO DAS GRANDES FAZENDAS

O número de empresas entre 500 e 2.500 hectares ascendeu de 4.658 para 6.539. Em 1940, o número representava 1,9% do total e em 1948/49, 2,84%. Tornaram-se mais numerosas assim as grandes fazendas, onde as culturas dominantes são o café, o algodão e, em menor escala, os cereais. Para estas duas últimas culturas, predomina o regime de arren-

Já encontramos em nossas propriedades rurais iniciativas para a industrialização de seus produtos agropecuários.



damento e da parceria. A criação e sobretudo a engorda de gado são comuns nas propriedades dessa classe, particularmente nas margens do rio Grande, do Paraná, do Baixo Tietê e do Paranapanema. A área ocupada pelos proprietários de 500 a 2.500 hectares ascendeu de ... 4.656.414 para 6.408.762 hectares. Em 1940, essa superfície constituía 25% da área total em 1948/49, 27,02%.

Nessa classe, já se devem registrar propriedades de domínio contestado e repetidas nos levantamentos da Seção de Cadastro. A área global deverá assim ser menor. Mesmo que não fosse, porém, não se observaria, dentro da classe, um fenômeno de concentração: a extensão média de cada propriedade ter-se-ia estabilizado, como se verifica se dividirmos a superfície obtida em 1940 e em 1948/49 pelo número de "empre-

zas" existentes em cada época.

AUMENTA O NUMERO DE GRANDES PROPRIEDADES

As empresas com área superior a 2.500 hectares se elevaram de 560 (0,2% do total) para 947 (0,42% do total). Passaram a ocupar uma área de 6.648.106 hectares, contra 3.537.568 em 1940. Hoje constituem 28,03% da área total das propriedades rurais paulistas e em 1940 constituíam apenas 19,1%. Devem-se descontar aí as terras contestadas. Além disso em 1940, 157 propriedades de área não discriminada talvez pertencessem a essa classe, em sua maior parte. Todavia, o aumento é muito grande, tanto quanto ao número, como quanto à área. O fenômeno pode ser atribuído à abertura de novas fazendas e, em parte, à concentração de propriedade de outras classes. Nas fazendas de área

superior a 2.500 hectares predominam o café, o algodão e sobretudo a pastagem. Exceto casos de grandes empresas bem aparelhadas, não são no geral racionalmente aproveitadas. O cultivo de algodão e cereais e o preparo para semeadura de capim são feitos geralmente pelo sistema do arrendamento e da parceria. Estaríamos diante do latifúndio, que absorveria mais de 28% da área agrícola dominada no Estado. O tamanho médio das áreas possuídas pelos grandes proprietários aumentou, em cotejo com o ano de 1940. Esse fato poderia significar uma tendência à concentração rural. Uma conclusão definitiva, porém, tanto quanto a essa como às demais classes, só seria possível se pudessemos confrontar rigorosamente o número de proprietários, por classe, de 1940 até agora.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

★ 22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES ★

DIRETORIA

- Presidente**
Dr. Joaquim de Barros Alcântara
- Vice-Presidente**
Dr. João de Moraes Barros
- 1º Secretário**
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2º Secretário**
Dr. João Batista Lara
- 1º Tesoureiro**
José C. Moraes
- 2º Tesoureiro**
Paulo Eduardo de Souza
- DIRETOR-GERENTE**
Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

- Dr. Lataiete Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Gaio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTES

- José Pracípio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Cláudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

- Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

- LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITIRO**
Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho
- CARNE E DERIVADOS**
Dr. Pascoal Mucciolo
- AVICULTURA**
Dr. Henrique Raimo
- GERENTE COMERCIAL**
Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES

O PNEU que seu trator PRECISA

PARA PRODUZIR MAIS

- a GOOD YEAR agora fabrica no Brasil!



Agora a Goodyear fabrica no Brasil as rodagens mais populares de pneus para tratores e máquinas agrícolas. Um dos tipos fabricados aqui é o já afamado Lameiro Centro-Aberto para tratores. Examine um Lameiro Centro-Aberto e note estas vantagens: barras altas e resistentes que penetram melhor no solo, agarrando-se como dentes de uma engrenagem, mesmo em relva molhada. As barras são abertas no centro, isoladas uma das outras. Por isso a banda de rodagem não acumula barro ou lama e limpa-se sozinha, à medida que o pneu roda. Mais altas e mais largas na base, contêm mais borracha — por isso duram mais, resistem melhor, não lascam. Pneus que patinam e deslizam desperdiçam tempo e combustível e desgastam o trator, produzindo menos por dia de trabalho. Use pneus Lameiro Centro-Aberto — os pneus que fazem o trator lavar em cinco dias o que com outros pneus só se consegue lavar em seis dias.



GOOD YEAR

Pneus para Tratores e Máquinas Agrícolas

**O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga**



**CASA
KOSMOS**

**CARRAPATICIDA
PEARSON**

**PARA DESTRUIR OS
CARRAPATOS**



NO GADO

Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos e sadios use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam grátis o folheto explicativo

Unicos importadores - PEARSON S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO

Distribuidores para os Estados do Rio, Minas
Gerais e S. Paulo — Cia. Fabio Bastos,
Com. e Ind. — C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

A PECUARIA...

PECUARIA LEITEIRA — Nas áreas favorecidas pelas chuvas a produção tem-se mostrado alta, em alguns casos, até superando cifras obtidas em igual período do ano anterior. É verdade que deve aqui ser considerado o uso intensivo da torta de algodão e outros concentrados que, dia a dia, se vão tornando elementos de grande procura. No Vale do Paraíba, onde as chuvas foram satisfatórias, Lorena produziu 1.500.000 litros de leite, cifra em nada inferior às de outros meses. Entretanto, em Campinas a produção se manteve ainda muito baixa em razão da falta de vegetação com que se defrontam os rebanhos. Cabe aqui fazer um apelo para que as cotas de torta sejam distribuídas com mais equilíbrio, fato a que já nos temos referido em outras notas. É que não raro as liberações são fitas em Usinas distantes do ponto de consumo e, como consequência, o produto fica grandemente onerado pelos fretes, o que torna desinteressante ao criador a aquisição de tão valioso concentrado. Em Araraquara, o movimento de entrega de leite às usinas foi pouco superior ao do mes anterior e apresentou-se com as seguintes cifras: à Nestlé — 308.400 litros; Cia. P. de Laticínios — 135.600 litros; Laticínios São José — 94.700 litros; Laticínios Artimonts — 11.800 litros. Em S. Carlos registrou-se substancial aumento na produção, pois em igual período do ano anterior a Cooperativa de Laticínios local recebeu 574.628 litros de leite contra 611.197 litros que acaba de receber este ano. Ainda em S. Carlos houve produção de 2.594 quilos de manteiga e 1.700 quilos de caseína.

SUINOCULTURA — Continua desinteressante este ramo da exploração animal em razão do desequilíbrio, já por vezes apontado, entre os preços do milho e do porco gordo. Em quase todo o território paulista é preferível vender milho do que utilizar esse cereal na engorda do porco. O milho tem-se mantido em níveis altos, atingindo em algumas zonas, até mil e duzentos cruzeiros o carro, enquanto o preço em que é cotado o porco, além de ser muito variável, ainda se mantem em níveis baixos. Assim, em Avaré o porco gordo é cotado a 130,00; em Duartina a 125,00; em Mogi-Mirim a 150,00; em Capivari a 150,00; em Brotas a 140,00; em Americana a 150,00; em Pederneiras a 130,00.

(Conclui na pag. 25)

REVISTA DOS CRIADORES

A situação da pecuária de corte



Sr. Fenelon dos Santos

Fala à "Revista dos Criadores" o sr. Fenelon dos Santos, criador e invernista nos municípios de Araxá, Barretos e Araçatuba.

★ ★

- ★ Pouco lisonjeira a situação dos invernistas
- ★ O preparo de boiadas constitui mau negocio
- ★ Efeito contraproducente das medidas coercitivas em tempos normais.

Desejando trazer ao conhecimento de nossos leitores opiniões abalizadas sobre algumas questões decorrentes da situação criada pelo plano de abastecimento de carne há pouco expedido pelo Ministerio da Agricultura, procuramos ouvir o sr. Fenelon dos Santos, figura sobejamente conceituada no mundo dos negocios agropastoris do Brasil Central. Observador profundo e ponderado, nosso entrevistado alia, sem exaltações, invejavel senso de

equilibrio à larga experiência em assuntos pecuarios. Pecuarista de estirpe, tendo vivido intensamente todas as fases das atividades pastoris, desde a criação à invernagem do novilho, o sr. Fenelon dos Santos é, pois, por fé de ofício, absolutamente credenciado a expôr a sua opinião sobre assunto que tão de perto interessa aos produtores e às autoridades responsáveis pelos destinos da nossa economia.

★ ★

Situação atual da pecuária

"Vejo na situação atual da pecuária de corte do Brasil Central aspetos pouco ou nada animadores. Provado que está que o criador ano após ano vem perdendo dinheiro devido aos baixos preços que alcança o bezerro e que o invernista, principalmente aquele que opera na zona de jaraguá, é forçado todos os anos a entregar suas boiadas sem lucro e até mesmo perdendo dinheiro, é obvio que este setor de grande importancia na economia nacional está condenado ao retraimento ou ao abandono por parte daqueles que se dedicam a este ramo de negocio.

Considero desacertada a política dos nossos homens de governo quando ainda insistem no tabelamento e racionamento da carne nos centros de consumo. As medidas coercitivas, em épocas em que as mesmas não se justificam, são recebidas com antipatia e só trazem o desestímulo."

Boiadas atrasadas

"Acabamos de atravessar uma das mais fortes secas dos ultimos tempos e o que se verificou foi que não houve falta de bois para abate. Ao contrário, houve, no quadro geral dos negocios, maior oferta do que procura e o resultado dessa situação é que muitas boiadas que deveriam ter sido abatidas no período da seca foram transferidas para o período das águas por falta de colocação. Esse fato, que certamente não pode indicar escassez de gado, seja talvez o responsável direto do movimento baixista de preços ter-se iniciado mais cedo este ano nas praças de boiadas gordas. Si nos primeiros albores da safra já aparece a tendência para a queda dos preços, o que dizer quando o mercado de gado gordo estiver em sua plenitude?"

A história se repete...

"Com o panorama tão perfunctoriamente esboçado, surgem as explorações tendentes a aniquilar o produtor e, com isso, mais uma vez a história se repetirá: o invernista terá que entregar suas boiadas sem nenhum lucro e, não raro, terá que perder dinheiro.

Não há dúvida que todo o negocio que não deixa margem de lucros está condenado ao perecimento, criando assim calamitosa situação para a economia brasileira que, por força de tendências naturais, tem na pecuária um de seus mais fortes esteios.

Como terapêutica adequada na atual conjuntura do mercado, razoavel, a meu ver, seria a liberação dos preços, demarcando-se cotas mais amplas de matança. Nessas condições, como é natural, a princípio tal tipo de liberação poderia ocasionar alta nos preços, porém, em pouco tempo duas armas poderosas — estímulo e concorrência — regularizariam os interesses do produtor e consumidor pelo ajuste da máquina de produção e consumo."

SEMENTES

de FORRAGEIRAS tais como:
TREVO — SERRADELA
MUCUNA — AZEVEM
— ALFAFA — ETC. —

—oOo—
Especialidade em

HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS

—oOo—
FERRAMENTAS E APETRECHOS
para Jardim, Horta e Pomar

—oOo—
INSETICIDAS E FUNGICIDAS
ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC..
CATALOGOS GRATIS

—oOo—
DIERBERGER AGRO - COMERCIAL LTDA.

Rua Libero Badaró, 499-501
Caixa Postal, 458
SÃO PAULO

O TRATOR

QUE OFERECE A EFICIENTE E TRADICIONAL ASSISTÊNCIA FORD EM TODO O BRASIL!



TRATOR FORD

-um trator leve, de fácil manejo, para serviços leves e pesados!

Não pode haver trator mais fácil de manejar que o Trator Ford. Seu sistema exclusivo de controle hidráulico é parte integrante do trator. Todas as manobras ficam simplificadas e controladas por uma só alavanca. Outra grande vantagem dos Tratores Ford; há uma completa linha de implementos Dearborn planejada e construída especialmente para trabalhar com os tratores Ford, para dar um máximo de rendimento por alqueire, com menos trabalho e maior economia.

FORD MOTOR COMPANY



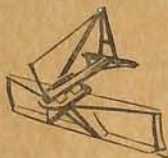
Alguns implementos da COMPLETA LINHA DEARBORN:



Arado de Discos



Grade Dupla



Plaina



Escavador



Carreta



Perfurador



UM POR TODOS, TODOS POR UM

Uma das finalidades da A. P. C. B. é a de atender os criadores nos seus problemas e dificuldades que diariamente se apresentam em suas fazendas. Esses problemas não são poucos. Ora são reses que morrem repentinamente, ora se quer mudar o atual sistema de criar ou apurar mais a raça que se cria. São ainda problemas sobre alimentação que surgem. Construções a se fazer. Máquinas a comprar e assim por diante. Só mesmo uma organização com diversos especialistas nos variados ramos da exploração animal poderá resolver esses problemas. Daqui existir um DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DA A. P. C. B., onde por uma carta ou uma prosa acompanhada de um gostoso cafezinho você poderá resolver seus mais intrincados problemas.

Em 1947, a A. P. C. B. recebeu 13.137 cartas de consultas e 11.002, em 1946. Não se esqueça de quão útil pode ser a A. P. C. B. e procure essas vantagens nos expondo os seus problemas.

Homens do maior tirocinio conversam aqui com os que se iniciam ou pretendem iniciar-se na vida do campo. Mês por mês a "Revista dos Criadores" ouve figuras destacadas na economia agrícola e apresenta nesta secção suas respostas a perguntas formuladas pelos leitores e por nós próprios.

Seria oportuno tentar a liberação do mercado da carne

Esta é uma pergunta que paira no espírito de todos quantos, por qualquer forma, estejam ligados ao abastecimento de carne às nossas populações. Tendo sido recentemente publicado o plano organizado pelo Ministério da Agricultura para o ano em curso, "Revista dos Criadores" teve oportunidade de ouvir, em ligeira enquete, algumas opiniões no sentido de ventilar uma questão que julgamos de extraordinario interesse para a vitalidade económica do país, bem como para a situação alimentar do povo brasileiro.

"O IDEAL SERIA A LIBERAÇÃO PARCIAL E METÓDICA",

— afirma o dr. Leopoldo Gioso Sobrinho, chefe da Subdivisão do Entrepasto de Carnes do Tendam Unico de S. Paulo.



Dr. Leopoldo Gioso Sobrinho

— "Só a liberação terá faculdade de incentivar e estimular os criadores a aumentar seus rebanhos. A liberação total e imediata produziria, sem dúvida, um colapso às nossas fontes

de produção. O ideal seria a liberação parcial e metódica, em parcelas anuais crescentes, a fim de que em três ou quatro anos (tempo necessário ao preparo de novas gerações bovinas), se pudesse, sem sacrifícios, atingir a liberação total.

Por força das circunstancias, o plano de abastecimento para 1950 não pode observar fielmente o que foi feito em 1949. O excesso de abates verificado o ano passado diz melhor que qualquer assertiva que nossa cota é insuficiente e que o rebanho suporta perfeitamente um acrescimo de matanças. A aplicação das cotas deveria ser modificada, estabelecendo-se uma cota-teto razoavel para o periodo da safra (para evitar excessos abusivos), e uma outra minima, obrigatoria para o abate no periodo da entressafra (para garantir o fornecimento e

coibir os retraimentos, também condenáveis).

Visando estimular o criador e beneficiar o consumidor, a manutenção de cotas extras durante a safra para carnes destinadas à congelação é medida de salutar alcance, mas não devemos nos esquecer de que a técnica até hoje empregada para a apresentação de tal produto vem sendo descuidada, dando motivos a justas reclamações do consumidor. Seria oportuno nos aparelharmos devidamente para tal mister, para depois, pormos em execução, talvez em grande escala, essa medida por todos os modos elogiável.

★ ★

"A LIBERAÇÃO PODE E DEVE SER FEITA, POR PARTES, AJUSTANDO-SE A LEGISLAÇÃO EM VIGOR À NOVA SITUAÇÃO."

— responde o Dr. Raimundo de Castro Diniz, criador e invernista em Barretos e ex-presidente da Associação Rural do Vale do Rio Grande.

— "O plano de abastecimento elaborado pelo Ministério da Agricultura para 1950 não consulta os interesses dos pecuaristas porque a recuperação dos rebanhos tem sido grande a partir de 1945 já permitindo, portanto, maior aproveitamento do crescimento natural dos mesmos. Também o consumidor sofrerá com a aplicação do mesmo porque, principalmente para São Paulo, a cota de 1.500 toneladas é sabidamente insuficiente. No entanto, a quan-



Dr. Raimundo de Castro Diniz

tidade de bovinos em condições de abate permite, na época da safra, um abastecimento normal.

Nas condições atuais do mercado, em vista das leis vigentes reguladoras da invernagem e abastecimento, a liberação do mercado de carne teria uma repercussão desastrosa, quer nas fontes de produção, quer no abastecimento em geral. Dada a posição privilegiada que desfrutam as companhias frigoríficas, quer do ponto de vista econômico, quer devido às condições de invernagem, passariam elas a ter domínio absoluto de todo mercado. A liberação pode e deve ser feita por partes, ajustando-se a legislação em vigor à nova situação. Tratando-se de liberar o mercado só para o consumo interno, o rebanho do Brasil Central comportaria a medida sem necessidade de as matanças avançarem nas reservas futuras.

Medida imperativa constitui a liberdade de exportação daquelas carnes que, industrializadas, permitiriam melhor aproveitamento econômico do boi. Embora acharmos que presentemente a quantidade de carne possível de ser exportada é tão pequena de modo a não ter influência decisiva no desenvolvimento geral dos negócios, reconhecemos que os produtos enlatados encontrarão muito melhor mercado no exterior não desfalcando o abastecimento interno".

★ ★

"SUGERIMOS UM AUMENTO DE 20 A 25% SOBRE AS COTAS PREVISTAS EM 1949"

— afirma o sr. J. Ferraz, médico-veterinário.

— "Nossa opinião, aliás, já expressa em publicação na "Folha da Manhã" de 24 de dezembro passado, é que o regime de restrições só malefícios vem causando à nossa pecuária. Se existe falta de carne, se existem falcatruas no comércio da mesma, a responsabilidade é única e exclusivamente da má aplicação do regime de restrições. Restringindo-se o abate, tolhe-se a capacidade de desenvolvimento da produção, pois ninguém poderá produzir o que tem a certeza antecipada de que não pode vender.

A liberação comedida, irá tirando as peias do livre comércio e livrando-o das vergonhosas, escandalosas e escusas negociações, o "mercado negro". Uma prova concluyente de tal assertiva é o que se passou com a gasolina, sal, açúcar, enfim todos os produtos que viveram sob o regime de cotas e restrições.

A restrição é terapêutica de emergência que pode e deve ser aplicada nas horas de incerteza, como medida de efeito drástico. Nesses momentos, sua ação sobre a economia se faz sentir, mas, passada a crise que determinou sua aplicação, é preciso que se dê ao organismo combatido elementos que o auxiliem a recuperar o perdido e não continuar a manter um regime esdrúxulo que, se não deixa fenecer, também não deixa fortalecer e recuperar as forças perdidas.

Nosso mercado de suínos é uma prova insofismável do que estamos expondo. Seu comércio foi muito mais atingido pela peste suína, que outro qualquer, por qualquer razão que se queira lembrar; pois bem, a liberalidade de ação encontrada pelos criadores deu-lhes o ânimo e incentivo tão salutar em tal emergência, que, poucos meses após, o quadro que se apresentava era o mais auspicioso possível: haviam recuperado o perdido e hoje existem sobras.

Saimos da conflagração mundial há diversos anos; o regime de restrição foi aplicado como medida preventiva do exodo de tal mercadoria, naquela angustiosa fase pela qual passamos. A razão passou e a necessidade da medida também... Mas ela perdura.

Os defensores do regime de restrições afirmam que precisamos aparelhar-nos devidamente para a extinção total da mesma. Concordamos piamente com a asserção. O que não concordamos é com as regulamentações em vigor que tolhem essa possibilidade de nos preparar para isso.

A liberação já devia ter sido autorizada em parte, pois só um plano de liberação parcial nos levaria sem precalços ao fim colimado. Este ano houve, embora contra as prescrições regulamentares, um excesso de matança. Isso prova a atmosfera irrespirável em que vivemos. Devemos nos lembrar que novillo de corte é mercadoria que não se pode guardar, que chegada a época do abate deve ser abatido, e que se houver leis que determinem o contrário, ou o interessado o perde — pois a sua permanência nas más pastagens o definham — ou, contrariando as leis, o abate. Daí uma nossa opinião sobre ela: Essa lei ou foi feita para prejudicar o comerciante e o criador ou para ser burlada ostensivamente. Não vemos outra razão.

Sugeríamos um estudo sobre um plano de liberação parcial, isto é, para 1950, um aumento de 20 a 25% sobre as cotas previstas em 1949, e assim, sucessivamente até o completo desafogo do comércio e início das exportações. A aplicação dessa medida, acautelaria os interesses diretos dos criadores e recriadores, propiciando-lhes o clima que tanto precisam, como salutar incentivo ao aumento de seus rebanhos.

Se se quiser fazer uso do sistema de cotas, não discordamos de quem as faça, mas não como tem sido aplicado, como órgão de contenção ao desenvolvimento da produção, e sim como um elemento de garantia tanto ao criador que quer

Só ha uma CREOLINA
e esta tem o nome sobre os rotulos



CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil

PEARSON S/A

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio 150/152 — Caixa 2201

RIO DE JANEIRO

vender, como ao consumidor que precisa do produto — cotas mínimas de abate —).

Em todo esse já celebre problema da carne pode-se perfeitamente observar que os prejudicados são sempre os dois extremos. De um lado, o criador quase sempre anônimo, que se vê manietado pelas leis que regulam as quantidades que deve ou pode vender, por conseguinte as que deve criar, se tentar aumentar o numero de reses matrizes em seu rebanho é o mesmo que aumentar prejuizos, pois não terá quem compre as sobras e, por outro lado, é o publico consumidor que continua a ter seu apetite controlado por leis e decretos e que, quando se enfastia do magro arroz e feijão e se aventura a saborear um bifezinho num restaurante, ao ver a nota arrepender-se-á amargamente da aventura. Ora, isso é contristador, mormente num país como o nosso, onde para haver fartura basta não haver leis que tolham os que querem trabalhar.

Ao invés de decretarem leis restringindo o comércio de um produto de que não há escassez, os poderes publicos deveriam sancionar outras, que viessem beneficiar tecnicamente a melhoria das raças, leis que dessem aos criadores elementos que beneficiassem objetivamente o estado sanitário dos rebanhos, portarias que autorizassem a melhoria dos transportes, pois precisamos produzir e produzir muito, e só com visão larga e desapaixonada é que conseguiremos atingir esse objetivo.

Granja "São Martinho"

de propriedade do Sr. Dario Freire Meirelles ao adquirir no CANADÁ para continuação do magnifico serviço feito em seu PLANTEL por

« ORION VAN DER MEER HIJO I »

o Tourinho "BOND HAVEN RAG APPLE RELIANCE"

com SETE cruzas de "JOHANNA RAG APPLE PABST" o Touro fundador da celebre linhagem Canadense dos "RAG APPLE" que é sinonimo de OTIMO TIPO, UBERES PERFEITOS e EXTRAORDINARIA QUANTIDADE DE LEITE COM ALTA PORCENTAGEM DE GRAXA, sendo que a lista inteira de suas 75 FILHAS tem um analisis medio de 4,8% DE GRAXA!!

A média de produção das duas Avós desse Tourinho é: 12.088 ks. de leite — 521 ks. de Graxa com 4,32%! A média de suas 13 Avós mais proximas é de: 10.804 ks. de leite — 433 ks. de Graxa com 4,00%!

O seu Pai é o Touro "MONTVIC RAG APPLE MARKSMAN" seis vezes ALL CANADIAN e uma vez ALL AMERICAN, sendo ele também seu Bisavô, pois a Avó Materna "BELLE RAG APPLE HENGERVERELD" é também filha do mesmo "MARKSMAN", aliás a filha de maior produção de Graxa. "MARKSMAN" é ainda seu Tio Bisavô, pois é irmão de "MONTVIC RAG APPLE SOVEREIGN", Touro duas vezes ALL CANADIAN, sendo este o Pai do Avô Materno do Tourinho, que é "ROWSDALE RAG APPLE SOVEREIGN", também quatro vezes ALL CANADIAN e uma vez ALL AMERICAN.

Tanto MARKSMAN como SOVEREIGN são filhos da vaca "MONTVIC RAG APPLE COLANTHA ABBEKERK, "EXCELENTE" e CAMPEÃ MUNDIAL DE PRODUÇÃO DE GRAXA EM 3 ORDENHAS, com 13.248 ks. de leite — 573 ks. de Graxa e 4,32%. Assim esta vaca figura TRÊS vezes neste Pedigree. Ela morreu há pouco tempo depois de dar sua 10ª Cria com 18 anos de idade!

A Mãe do nosso "RELIANCE" é "BOND HAVEN SOVEREIGN BELLE" duas vezes Bisneta dessa famosa Campeã e está em sua primeira cria, sendo considerada como a melhor filha do Touro "ROWSDALE RAG APPLE SOVEREIGN". Já está com quase 6.000 quilos de leite em cinco meses de produção, prometendo atingir a casa dos 9.000 quilos nesta sua primeira lactação, com pouco mais de dois anos de idade!

TOUROS CENTENARIOS

Por LÉO R. BLANDING

(Departamento do "Advanced Register")

Em nossos primeiros dias de trabalho de seleção do Holstein, o objetivo máximo era obter "Touros Centenários", ou seja, touros que possuíssem 100 filhas controladas. É o que ocorria no tempo dos velhos controles de sete dias. Dessa época até hoje nenhum reprodutor igualou "King of the Pontiacs" - 39037 no número de filhas controladas. Esse grande touro, que era provado no rebanho dos irmãos Stevens, em Liverpool, N. Y., tinha 283 filhas no "Advanced Register Oficial", das quais 56 fizeram recordes semi-oficiais de longo período. O único outro touro duas vezes centenário foi "King Segis Pontiac" — 44444, que contava com 200 filhas no "Advanced Register Oficial", 33 das quais possuíam recordes de longo período. King Segis Pontiac desenvolveu-se também no rebanho dos irmãos Stevens onde foi usado largamente sobre as filhas de "King of the Pontiacs". Nos últimos anos estive em serviço nos rebanhos de Haeger e Getzelman, em Illinois.

O touro que ocupa o terceiro lugar na lista é "Pontiac Korndyke 25982", que contava com 152 filhas no "Advanced Register Oficial", 14 das quais com recordes longos. "Pontiac Korndyke" era o pai de "King of the Pontiacs" e avô de King Segis Pontiac. Nasceu no velho rebanho dos Stevens em Lacona, N. Y., e contava com muitas filhas nos rebanhos do "Eastern Michigan Asylum", "Pontiac Michigan", e "E. H. Dollar", "Heuvelton", N. Y.. Passou seus últimos dias de vida sob a propriedade do sr. Dollar e Harry B. Davis, Chester, N. Y..

Com o afastamento do controle de sete dias, deixou-se de dar tanto valor ao número de filhas com controles curtos, que

um touro possuía. Passou-se então a cuidar de listas de touros que possuíssem mais de 100 filhas, controles de longo período. Nessa fase, rapidamente desapareceu o interesse pelos "Touros Centenários". Recentemente, entretanto, Mr. Mark Keeney reviveu o título, alcançado agora por Dunloggin Design, como o único "Touro Centenário", "Excelente" (1), com medalha de ouro (2). Somos gratos a homens como Mark Keeney que ainda se lembram das tradições que tanto significavam nos primeiros anos de seleção de nosso rebanho. Nas modernas bases de controles de um ano ou dez meses, achamos que pelo menos uma dúzia de touros vem abrindo caminho para a classe de "Centenários", durante os últimos anos em que permaneceu no esquecimento a distinção de ser um "Touro Centenário".

"Governor of Carnation 629472" enca-



"Governor of Carnation" — Grande reprodutor originário da Carnation Milk Farms. Possui 131 filhas no advanced register, que corresponde em parte ao Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

beça a lista moderna, com 149 filhas controladas. Logo ele se aproximará dos números estabelecidos com os velhos controles de 7 dias. Imediatamente, em seguida, em segundo lugar está um outro touro Carnation, "Sir Inka May 422078", com 146 filhas controladas. Duas delas desenvolveram-se no rebanho de Mark Keeney, em Overbrook, Bell Farm Suzone 517606(VG) e Dunloggin Design, que, como já foi dito, iniciou o corrente período. Dois dos touros são um pai e filho, King of the Ormsbys 178078, desenvolvido no rebanho de Wintertur e King Ormsby Ideal 280526, que foi provado no rebanho de W. D. Robens, Poland, N. Y. O 5º "Touro Centenario", medalha de ouro, é Wiscousin Admiral Burke Lad 697789(VG), que se iniciou no rebanho da Escola Industrial do Estado de Utah, e cujo desenvolvimento lhe trouxe a fama atual nas fazendas Pabst. Ao lado de Dunloggin Design, o único outro "Touro Centenario", classificado "Excelente", é King Bessie Ormsby Pietertje 520107, o terceiro reprodutor na lista, com 127 vacas testadas. Este animal passou a primeira parte de sua vida em Elmwood Farms e depois continuou em idade adiantada em Hawthorn Farms, também em Illinois. Seguem-se os doze touros que compõem a lista dos "Centenários" de nossos dias, baseado em registros completados em controle oficial, até 30 de setembro de 1947:

1. Governor of Carnation 629472 — 149 filhas testadas.
2. Sir Ink May 422078 — 146 filhas testadas.
3. King Bessie Ormsby Pietertje 520107 — 127 filhas testadas.



"Wisconsin Admiral Burke Lad" — Portador de Medalha de Ouro de touro provado — Um dos grandes touros centenários.

4. Forsgate King Ona Pride 654641 — 126 filhas testadas.
5. De Creamco Bess Burke Fobes 11th. 532373(VG) — 118 filhas testadas.
6. King of the Ormsbys 178078 (Medalha de Ouro) 108 filhas testadas.
7. King Bessie Plus 11th. 708582(VG) — 106 filhas testadas.
8. Bell Farm Suzone 517600(VG) (GM) — 105 filhas testadas.
9. Wisconsin Admiral Burke Lad 697789 (VG) (Medalha de ouro) — 103 filhas testadas.
10. Dunloggin Design 738106(E) (Medalha de ouro) — 102 filhas testadas.
11. King Ormsby Ideal 280526 (Medalha de ouro) — 101 filhas testadas.
12. Matador Segis Ormsby 396511 — 100 filhas testadas.

Reprodutor com 5 filhas ou mais, com 100.000 libras ou (45.359 Ks.)

Outra lista significativa é representada pelos touros que demonstraram sua qualidade para produzir um grande número de filhas com grandes produções em suas vidas. Esta lista foi compilada por nós há 3 anos passados e nessa ocasião existiam 25 touros com 5 filhas ou mais, com produções de 100.000 libras (45.359 Ks.). Os últimos dois anos foram muito trabalhoso de modo que não pudemos rever esta lista. Agora temos a satisfação de trazer este ano a nova lista e ficamos satisfeitos, pois até 30 de setembro de 1947 existiam 48 touros que possuíam 5 filhas ou mais com 100.000 libras de produção. Ainda encabeça a lista Bell Farm Suzone 517606(VG) (Medalha de Ouro) com 18 filhas de 100.000 libras. Todas elas desenvolveram-se no rebanho de County of Essex, por Mark Keeney, em Cedar Grove, N. J. Ormsby Lad Sesame 560249 subiu do 3º para o 2º posto com 16 filhas, todas elas desenvolvidas no rebanho do Hospital de Springfield, em Sykesville, Maryland. Este reprodutor mudou de lugar com Traverse Echo Model Marathon 504402(VG) (Medalha de Ouro) que aumentou para 15 o seu número, sendo que fizeram suas lactações em Ionia State Hospital, Ionia, Michigan.

Em 4º lugar está um novo animal, Michigan Traverse Ormsby Ideal 636834, com 14 filhas, todas no rebanho do State Prison of Southern Michigan. É a seguinte

a relação dos 48 reprodutores assim assinalados até 30 de setembro de 1947:

1. Bell Farm Suzone 517606 (VG) (Medalha de ouro)	18 filhas
2. Ormsby Lad Sesame 560249	16 filhas
3. Traverse Echo Model Maratohn 504402	15 filhas
4. Michigan Traverse Ormsby Ideal 636834	14 filhas
5. SX King Creamelle Colantha 482578	12 filhas
6. Ormsby Direct 553013	11 filhas
7. Ormsby Sensation 45 th 442551 (VG) (Medalha de Ouro)	11 filhas
8. DeCreamCo Bess Burke Fobes 11th 532373 (VG)	9 filhas
9. King Bessie Ormsby Pietertje 62d 676466	9 filhas
10. King Sweet 298490 (VG) (Medalha de Ouro)	9 filhas
11. North Star Jim Dandy 625555 (VG) (Medalha de Ouro)	9 filhas
12. Carnation Prince Mercedes 600149	8 filhas
13. Meadow Holm Jolie Ona Fayne 340385	8 filhas
14. Michigan Ormsby Othello 652475	8 filhas
15. Reformatory wing Aaggie Ormsby 568009	8 filhas
16. Blossom Hill Triune Frederick 651866	7 filhas
17. Carnation Invincible 659862	7 filhas
18. Chinook Homestead Hero 592651	7 filhas
19. Iowana Ona Ollie 460292	7 filhas
20. Mt. Pleasant Greenfield Ona Ollie 582783	7 filhas
21. Mt. Pleasant Ona Dean 648028	7 filhas
22. Sir Bess Ormsby Fobes 78th 519176	7 filhas
23. Sir Ormsby Fobes Dictator 662443	7 filhas
24. Traverse Inka Marathon 650025	7 filhas
25. U. Neb Segis Quinray 509124	7 filhas
26. King Echo Pietje 346895	6 filhas
27. King Pietertje Ormsby Piebe 42d 395630	6 filhas
28. Marathon Bess Burke 32d 412017	6 filhas
29. Mount Riga Piebe Pietertje Wayne 666185	6 filhas
30. Newberry Peldora Aaggie 404293	6 filhas

31. N.J.E.S. Sir Mutual Ormsby Jewel Alice 654594 (GP)	6 filhas
32. Ohio Ormsby Invincible 439001	6 filhas
33. Pansco Champion 634824	6 filhas
34. Reformatory King Korndyke 522365	6 filhas
35. Sir Rose Pansy 654504	6 filhas
36. Traverse Echo Sylvia Kaas-tra 343285	6 filhas
37. Wauseona King Ormsby 613899	6 filhas
38. Carnation Masterpiece Walker 671583 (VG)	5 filhas
39. Carnation Ormsby Matador Walker 651572 (GP)	5 filhas
40. Fayne De Kol King Pontiac 539462	5 filhas
41. King Piebe Pontiac Segis 174303	5 filhas
42. Man-O-War 71st 651537	5 filhas
43. Man-O-War Ormsby Posch 691354	5 filhas
44. Ormsby Sensation 33d 401108	5 filhas
45. Osborne Colantha Sir Ruth 448168	5 filhas
46. Pikes Peak Sir Changeling Matador 560606 (G)	5 filhas
47. Sir Matador Mead 484035	5 filhas
48. U. Neb Count Ormsby Caesar 415211	5 filhas

1) Classificação de tipo:

E = Excellent ou excelente; VG = very good ou muito bom; GP = good plus ou bom para mais; G = good ou bom.

2) Medalha de Ouro (Gold Medal) — Touros portadores de medalhas de prata de tipo e de produção.

Holstein-Friesian World — August 7, 1948 — Vol. 15 — N° 7. Tradução de Fidelis Alves Netto.

NUNCA ESQUECER O VELHO AXIOMA
ZOOTÉCNICO QUE O MINEIRO BEM TRA-
DUZ EM SUA SIMPLES E SABIA
LINGUAGEM:

VACA DE PATACA E
BOI DE CONTO DE REIS!

N o C A N A D Á

em gado FORTE e RUSTICO são produzidos os UBERES mais PERFEITOS, e podem ser obtidos por intermedio de HAYS LTDA., Oakville, Ontario, Canadá que em 1947 ajudou a comprar

para o criador Solano Rios (Republica do Uruguai), a vaca GLENVUE NOELLE INKA, declarada posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN, revendida agora com a idade de 9 anos, com duas crias, por 47.600 pesos uruguaios (380.800 cruzeiros), ajudou a comprar ainda para o mesmo criador o touro OTONABEE PABST REVIEW, declarado posteriormente RESERVADO ALL CANADIAN, revendido agora com uma filha por 25.000 pesos uruguaios (204.000 cruzeiros).

para o criador Rodolfo Jaramillo (Chile), o touro GLENAFTON RAG APPLE ALERT, declarado posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

para o criador Sagazola Hnos (Argentina) a novilha HIGHCREST PIPPIN RAG APPLE, ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

e em 1948 para o URUGUAI

para o criador Barrenechea Hnos, a vaca GLENAFTON LAUREL HEATHER, declarada mais tarde ALL CANADIAN.

para o criador Jorge Pacheco, o touro RAYMONDALE SALAX, declarado mais tarde RESERVADO ALL CANADIAN.

para o criador Edmund Reig, a vaca GLENAFTON LAUREL PRIZE, declarada GRANDE CAMPEÃ DE FEMEAS na 1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MONTEVIDEO de 1949.

Representantes exclusivos para o Brasil:

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDU"

Os preços do leite de consumo nos Estados Unidos

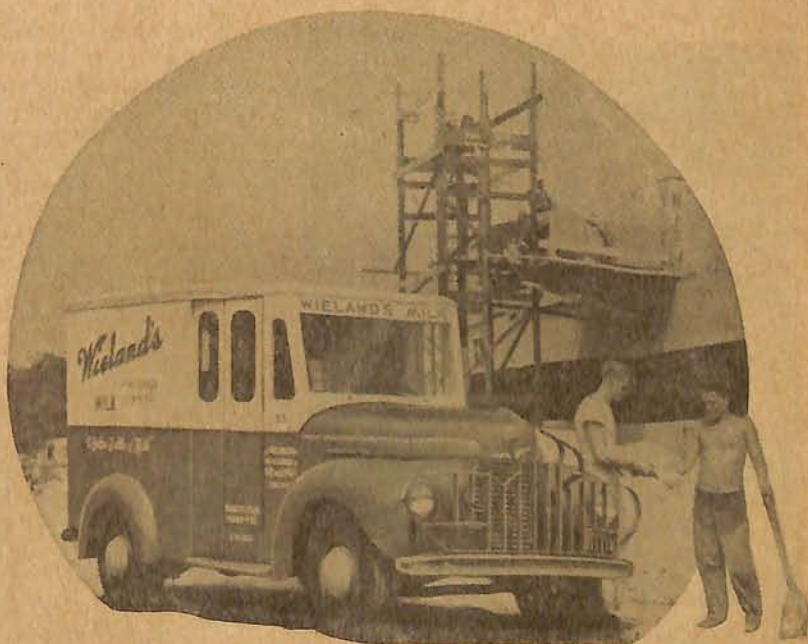
FIDELIS ALVES NETTO
Médico - veterinário

Folheando uma revista norte-americana, especializada em assuntos de laticínios — "Milk Plant Monthly", Junho de 1949 — em sua pagina referente aos preços de leite de consumo em espécie, observamos algumas coisas que, estamos certos, são de interesse para os que estão sempre às voltas com o problema do leite, neste Brasil.

Uma primeira observação deve ser feita, confirmando a sempre eficiente orientação americana: embora se trate de revista de uma organização comercial, particular, as citações de preços são feitas sob a responsabilidade ou com a apresentação do Bureau de Economia Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, localizado em Washington.

Com referencia às medidas correntemente adotadas nos mercados de laticínios americanos deve ser feita também uma observação: a medida comum usada nas transações entre produtores e industriais, é o "hundredweight", que é abreviado por "cwt" e equivale a 100 libras ou 45,359 ks.; as medidas empregadas na distribuição de leite são correntemente o "quart", que equivale a 0,946 lts., e o "pint", que equivale a 0,473 lts., ou seja pouco menos de um e de meio litro, correntes em nossos mercados. Baseados nestes equivalentes e considerando o dolar por um preço arredondado de 20 cruzeiros, organizamos o seguinte quadro contendo os preços verificados em cidade e mercados americanos durante o mês de Maio de 1949.

Eis o que faz um bom trabalho de publicidade. O trabalhador das docas, nos Estados Unidos está informado sobre o valor alimenticio do leite e por isso mesmo longe de sua casa prefere-o a outro alimento.

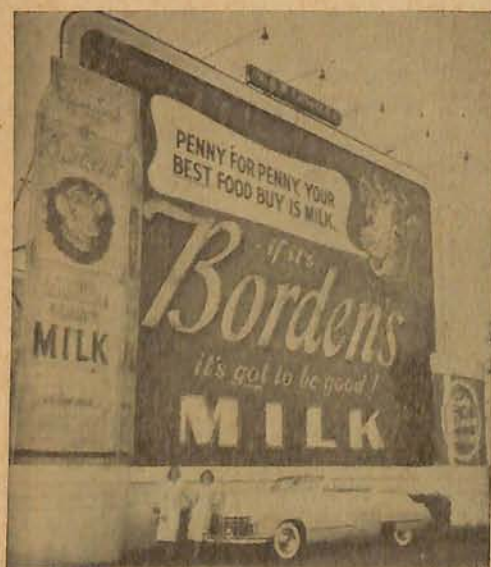


PREÇO E PERCENTAGENS DE GORDURA PARA O LEITE DE CONSUMO EM ALGUMAS CIDADES AMERICANAS — Em cruzeiros.

CIDADES	Ao produtor p/litro Março 1949	Posto na usina da cidade p/litro	Gordura %	Preços de venda A domicílio	p/ um "quart" No varejo	Gordura distribuição na
Los Angeles	—	2,32	3,8	4,00	3,80	3,5%
San Francisco	—	2,15	3,8	3,90	3,70	3,66
Washington	2,50	2,65	4,0	3,60-4,00	3,40-4,00	3,8-4,1
Miami	—	3,30	4,0	5,20	5,20	4,0
Chicago	1,49	1,48(1)	3,5	3,90	3,50	3,5
Boston	1,92	2,53	3,7	4,30-4,40	4,00-4,30	3,7-3,9
New York	1,84-1,88	2,49-2,59	3,5	4,60	—	—
Philadelphia	2,25	2,45	4,0	4,00	3,80	3,7-4,0
Milwaukee	não determinado	—	—	3,40	3,20-3,40	—
Preço médio em 23 cidades				4,00		

(1) Preço em Maio

Em alguns mercados os preços acham-se sob controle estadual, em outros sob controle federal, havendo também casos em que não há interferência oficial. Os sistemas de trabalho adotados nas diferentes cidades oferecem particularidades especiais, obedecendo tendências locais, como por exemplo: existem usinas e organizações que fazem um desconto de um "cent" ou 20 centavos, por "quart", para compras de 80, 90 ou mais unidades; outras fazem um desconto de 40 centavos por "quart" adicional, na mesma entrega.



Grandes painéis nas estradas de rodagem mantêm viva a lembrança do valor do leite como alimento e a marca preferida.

Nos casos em que aparecem dois preços para o leite distribuído, aquele mais alto se refere ao leite entregue em recipientes de papelão, cujo acondicionamento oferece vantagens para certos casos, sendo porém de custo mais elevado. Para o leite remetido para Nova York, procedente de zonas distando 300 km. ou mais, é feito um desconto de Cr\$ 0,13,9 a 0,15,9 por litro, para despesas de frete, e outro de Cr\$ 0,13 a 0,22, para despesas de manipulação. Os preços para os produtores, em geral, referem-se ao leite posto na cidade ou, como em certos casos, para propriedades situadas até 100 kms., aproximadamente.

Os leites especiais, muito apreciados em certos lugares, apresentam preços mais elevados do que o leite de classificação comum ou "standard", a que nos referimos no quadro anterior. Esses leites especiais têm classificação em alguns casos como o leite tipo "A" distribuído em São Paulo; outros porém referem-se a leites vitaminados, irradiados, certificados, etc.

LEITES ESPECIAIS

Por "quart" e em cruzeiros

CIDADES	Grau especial	Certificado (em 11 cidades)
Boston	5,00	6,00
Chicago	4,40-4,80	4,80
Los Angeles	4,60	4,80-5,00
Nova York	5,00-5,10	5,50-6,40
Philadelphia	4,60	6,00-6,20
Washington	4,20-4,40	—

Assim como acontece entre nós, os mercados norte-americanos apresentam flu-

tuações decorrentes da época do ano e de outras circunstâncias, como, por exemplo, verifica-se no mês que fizemos estas observações: haviam referências a um ligeiro declínio nos preços em quase todo o país, em princípios de Maio, nas vendas a varejo foram notadas algumas reduções, em geral, de 20 centavos por "quart"; em Ohio, essa redução chegou a 40 centavos para o consumidor e o produtor experimentou também uma redução de 1 cruzeiro para cada 45,3 ks de leite. Em vários mercados, porém, foram assinaladas reduções, apenas para os produtores, sem que as mesmas atingissem o consumidor.

Enquanto isso ocorreu em cidades norte-americanas, vejamos o que ocorre atualmente em cidades do Brasil. Eis os preços do leite de consumo comum em algumas de nossas cidades.

cias que o leite percorre nos E.E.U.U., em alguns casos, são maiores do que as que ocorrem aqui, embora os transportes sejam mais eficientes por lá e os preços sejam talvez mais razoáveis. Conforme pudemos verificar através de comentários e estatísticas, tem havido um ligeiro declínio na produção, o que possivelmente foi determinado pelos baixos preços alcançados na produção. Os industriais e distribuidores de leite norte-americanos, também ao que se verifica, ao contrário do que acontece em nosso país, parecem não encontrar grande dificuldade na obtenção de matéria-prima de boa qualidade, pois contam com razoáveis margens para as despesas e podem entregar-se a lutas de mercados, disputando consumidores e mesmo forçando o consumo por meio de toda a sorte de publicidade e de artifícios de entrega.

PREÇOS E PERCENTAGENS DE GORDURA EM ALGUMAS CIDADES BRASILEIRAS — em litros

CIDADES	Ao produtor na usina	No entreposto ou usina nas capitais	Gordura %	Preços de venda	
				A domicílio	No varejo
Rio de Janeiro	1,90	2,40	3,0	3,40	2,90—3,20
São Paulo	—	—	3,5—3,8	3,40	2,80—3,20
Santos	1,85	—	3,5—3,8	3,40	2,80—3,20
Campinas	—	—	3,5—3,8	3,40	2,80—3,20
Niterói	1,90	2,40	3,0	3,20	2,90—3,20
São Gonçalo	—	2,40	3,0	3,20	2,90—3,20

O rebanho produtor de leite oferece aspectos de sanidade com os quais não podemos contar entre nós. Por ex., lá, como todos sabem, não ocorre a febre aftosa, pois foi banida do território norte-americano; a tuberculose foi atacada com grande intensidade e praticamente não existe nas zonas produtoras de leite; a brucelose vem sendo combatida com grande eficiência, o mesmo acontecendo com as mamites, que são continuamente controladas e descobertas no início de sua instalação.

Conforme verifica-se dos quadros apontados, o preço do leite comum, norte-americano corresponde ao do leite tipo "B" de S. Paulo. Verifica-se também destas rápidas observações que as diferenças entre os preços de compra e venda são bem sensíveis, talvez maiores do que as registradas aqui, não só em relação ao leite comum, como ao tipo "B", produzido em Campinas ao preço de Cr\$ 2,20 e distribuído a domicílio por 3,80 e 4,00. Talvez deva ser considerado aqui que as distan-

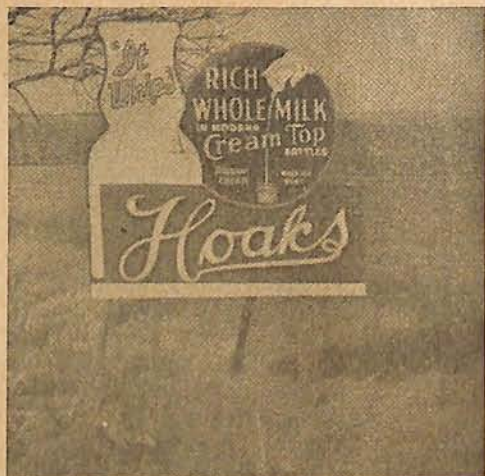


Além de uma bem organizada distribuição domiciliar o industrial norte-americano de leite em espécie, mantém seus consumidores informados do que vai pela indústria de laticínios, através de folhetos elucidativos.

Infelizmente somos forçados a reconhecer que o leite normalmente distribuído em nossas cidades chega ao consumidor com qualidades bem inferiores ao leite Standard norte-americano. E' distribuído a preços geralmente bem inferiores, porém perguntamos: vale a pena fazer essa economia se perdemos tanto em qualidade? Sem duvida alguma, as razões por que nosso leite é de qualidade inferior se prendem às nossas precárias condições de produção, onde não há a menor orientação e fiscalização, às nossas deficientes condições de transporte, quer rodoviário quer ferroviário, às deficiências verificadas em alguns casos na aparelhagem de beneficiamento tal como ocorre em muitas cidades brasileiras e finalmente em nossos primitivos sistemas de distribuição a domicílio. Não resta duvida alguma que neste setor ainda temos muito, muitíssimo que fazer, para que consigamos abastecer nossas cidades com um leite com qualidade media proxima do leite "B", hoje considerado especial.

Os preços mais baixos verificados na venda a varejo referem-se ao leite entregue diretamente de carros-tanques, previstos e usados na capital do país, mas abandonados em São Paulo.

Na cidade de S. Paulo são distribuídos



Mais painéis nas estradas. Além de leite também deve-se consumir creme.

ainda dois outros tipos de leite que merecem classificação especial, os tipos "A" e "B", com preços tabelados a Cr\$ 3,80 e 5,80 para entrega a domicílio.

Do ponto de vista qualidade, o leite distribuído em quase todas as cidades americanas e considerado como de qualidade "standard" é comparavel em linhas gerais ao nosso leite tipo "B", distribuído



Caminhões de coleta, nas zonas rurais, protegidos como estes, ajudam a manter elevada a qualidade do leite.

em S. Paulo. Embora nunca tenhamos visitado os EE.UU., podemos afirmar, segundo verificamos da leitura e estudo de regulamentos, relatórios, comentários, filmes, etc., que esse leite comum está sujeito a exigências especiais e conta com particularidades não encontradas entre nós. Quanto à qualidade, por ex., cita-se o seguinte: as fazendas de produção de leite são todas devidamente catalogadas e recebem visitas periódicas dos inspetores rurais, sendo controlados nessa ocasião o estado de conservação e de eficiência dos utensílios que têm contato com o leite, os métodos de lavagem e de esterilização de vasilhames, o funcionamento de conservação do leite, existindo para isso exigências bastante severas na legislação americana. Ao chegar à usina, o leite deve apresentar-se sempre em temperatura baixa, entre 8 e 10 graus centígrados. Isto em parte é facilitado pela temperatura ambiente, mais baixa do que a nossa em quase todo o ano, e ainda pelo emprego de caminhões isolados, usados no serviço de coleta de leite, nas zonas de produção. Diga-se de passagem que as estradas de rodagem americanas, ao que supomos, permitem o uso desses caminhões. Nas usinas, há severa fiscalização, onde são feitas constantes contagens de germes, é controlada a esterilização do aparelhamento e vasilhame, havendo grande compreensão por parte de todos no respeito aos regulamentos sanitários.

A PECUARIA...

(Conclusão da pag. 8)

Persiste, pois, a onda de desinteresse com referência à criação e engorda de porcos fato que não está em consonância com os preços atingidos pelos produtos de suínos no mercado varejista. Já se disse que: "no mercado de porcos, a parte de leão fica com o intermediário ou com o varejista, porém o produtor continua sendo o eterno sacrificado".

AVICULTURA — Este setor está se desenvolvendo regularmente e, pode-se dizer, em maré de sorte, desde que foram adotados novos processos na distribuição de alimentos básicos como o farelo e farelinho de trigo. O avicultor, desafiado dessa terrível ameaça que pairava sobre seu galinheiro — a fome —, lançou-se ao trabalho com entusiasmo e fé. Em todas as regiões do

NAS CIDADES... NO INTERIOR... EM TODO

O BRASIL

ELAS
PRESTAM
BONS
SERVIÇOS!

*Desnatadeiras
Massey-Harris
canadense*

LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:

P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICA

R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA 954

SÃO PAULO

TELEF. 4-4312 e 4-4644
TELEGR. YRAM

Estado pode-se observar que houve novo alento na avicultura.

ESTADO SANITÁRIO — A despeito da prolongada estiagem, o estado sanitário do rebanho é excelente. A não ser as boiadas magras que são encaminhadas para as invernadas e que fatalmente apresentam casos de febre aftosa em consequência da severidade da movimentação e das distâncias a percorrer, só podemos informar esporádicos casos de peste suína em Limeira e Capão Bonito.

O Controle Leiteiro permite conhecer o verdadeiro valor da vaca, pelo que produziu em leite e gordura durante toda a lactação. Uma boa vaca pode produzir 4.000 ks. de leite e 180 ks. de gordura em 300 dias, sem no entanto nunca ter produzido mais de 20 ks. em um só dia. Ao mesmo tempo, outra que chegou a produzir mais de 20 ks. em um dia poderá ser inferior à primeira!



CRIADORES DE SUÍNOS!

Para proteger suas criações é necessário, todo ano, sistematicamente, revacinar os porcos de qualquer idade com uma vacina de comprovada eficiência.

VACINA CRISTAL VIOLETA - RHODIA -

— representa a máxima garantia contra a peste suína



A marca de confiança

também a serviço da pecuária

Queijo de Minas pasteurizado

JOSE' DE ASSIS RIBEIRO

Méd.-Vet. - D.I.P.O.A.

Fazendo transição entre o Minas comum, de fabricação quasi doméstica num sem número de queijeiras, e o Minas padronizado, conforme tipo introduzido por Manoel Zenha de Mesquita e fabricado e divulgado pela Fábrica-Escola de Laticínios Candido Tostes, coloca-se o comercialmente chamado "Queijo Minas pasteurizado", fresco, obtido de leite integral pasteurizado, ora em descrição.

O queijo Minas padronizado, de larga fabricação não só na F. E. L. C. T. como em vários estabelecimentos cujos técnicos tenham cursado Candido Tostes, apresenta alguns inconvenientes tais como o de menor rendimento industrial (por ser produto mais enxuto) e o de menor aceitação pelo grande público consumidor, cuja preferência é definida para o Minas em estado fresco, macio, tendente a mole, ainda em dessôro.

Esta variedade do queijo Minas, que apresenta condições de fabricação industrial (o que se não verifica no Minas comum cuja tecnologia de fabricação exige trabalhos manuais de impossível realização em grande escala), teve introdução pela colonia dinamarquesa, sendo que um dos membros desta, o entusiasta laticinista Waldemar Kjaer, num gesto revelador de sua elevação de sentimentos, nos forneceu detalhes de fabricação, para divulgação entre os demais produtores, afim de elevar o tipo deste queijo.

FABRICAÇÃO INDUSTRIAL

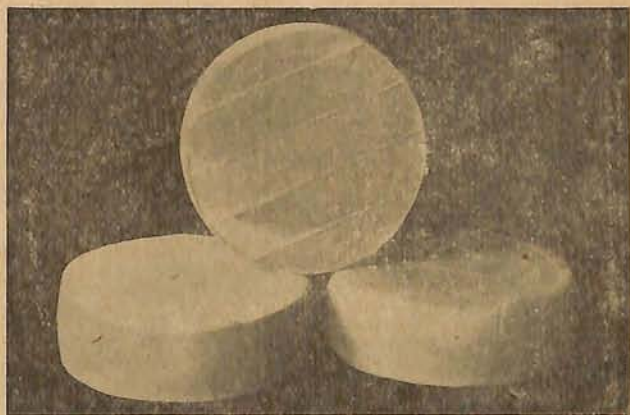
1.o — Material — tanque de recepção, ejeter de vapor, res-

friador (com circulação de água), tanque de coagulação, de paredes simples, liras, quebrador de massa, grade de madeira, formas metálicas, de 16 cm de diâmetro por 12,5 a 13 cm de altura, com perfurações, sem tampa e sem fundo; mesa inclinada para dessôro, tanque de azulejos, para salga, prateleiras de madeira, para secagem, termômetro, relógio, canecas, aparelho para fermento, etc., etc.. Nota — todas as peças metálicas devem ser de aço inoxidável.

2.o — Tratamento do leite — emprega-se leite integral, podendo, quando muito, ter a gordura padronizada para 3,5%. Preferentemente, deve ser submetido à prova da acidez, só se empregando leite com até 19°D e que na prova do álcool (mistura de leite com igual quantidade de álcool a 70-90%, ou de 68° G. L.) se

revele ótimo (sem formação de grumo). O leite é pasteurizado, podendo-o ser a jacto direto de vapor, ou com ejeter, até 65°C rapidamente, ou por 10-15 minutos (quando se duvidar da sua qualidade). O resfriamento deve ser em refrigerador (com circulação de água fria), baixando-se a temperatura para 32-33°C.

3.o — Ingrediente — sal refinado, que pode ser adicionado ao leite (500 gramas para cada 100 litros) ou ao sôro (na base de 2%, isto é, 2 kg para cada 100 litros de leite, diluindo-se na água de aquecimento); salitre — de uso facultativo, só empregável quando se desconfiar da possibilidade de estufamento do queijo; coelho — em líquido ou em pó, conforme indicações da bula, procurando-se obter coagulação lenta (visto que coagulação rápida contribuirá para





endurecimento e rigidez da massa), e, fermento láctico selecionado, repicado diariamente, o mesmo do queijo Prato. Corante não é empregado, visto se tratar de queijo cuja massa é caracteristicamente branca.

4.º — Tecnologia da fabricação — Recebido o leite pasteurizado a 65°C e refrigerado a 32°C, no tanque de coagulação, nele se despejam, um de cada vez seguida de ligeira homogeneização, os ingredientes: sal refinado, salitre (facultativo) até 30 gramas por 100 litros de leite; fermento de ótima qualidade (1 a 1,5%) e coelho — tudo nas quantidades indicadas ou que a prática aconselhar. Depois da homogeneização, cobre-se o tanque com a tampa.

COAGULAÇÃO — deixa-se o leite em repouso por 90 a 120 minutos, fazendo-se, de vez em quando, a prova da coagulação de todos conhecidos. Estando no ponto — quando a mão sair limpa, fendendo a massa num só sentido —, procede-se ao corte.

CORTE E QUEBRA DA MASSA — estando no ponto, empregando-se liras próprias, procede-se ao corte de coalhada, primeiro no sentido vertical, depois, no horizontal, de modo a cortá-la em cubos, que no final, se apresentarão de 1 a 1,5 cm de lado. O corte é feito lentamente, levando 8-10 minutos. A massa vai se separando, soltando um soro esverdeado, não lactescente, sinal de boa fabricação. Descansar por 4 a 5 minutos, depois do que, por meio de pá de madeira, agitar a massa, lentamente, por mais 10 minutos. Quanto mais intenso for o trabalho, mais gordura se perderá no soro e mais rijo será o queijo resultante. Descansar a massa, que de decanta, recobrindo-se de soro. Por meio de sifão de borracha, retira-se parte deste soro, 10% mais ou menos.

LAVAGEM E AQUECIMENTO — em latões de 50 litros, aquece-se, a vapor direto, água potável (preferentemente filtrada) até 85-90°C. Se não foi adicionado sal ao leite, adiciona-se agora, na base de 2% sobre o volume de leite, empregando sal refinado, preferentemente, esterilizado. A água quente é despejada na massa em agitação rápida, para pronta distribuição do calor, e, como o aquecimento tem de ser gradativo, despeja-se a água em 5 a 6 vezes, com espaço de 3 a 4 minutos. A temperatura da massa deve atingir 35°C no verão e 36°C no inverno, sendo que deve ser controlada pelo termometro.



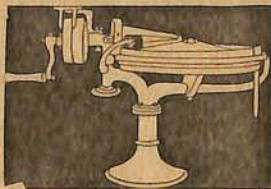
REPOUSO E DESSORO — estando a 36°C, paralisa-se a agitação, deixando-se em repouso. A massa se decanta, e, no fim de 15-20 minutos, inicia-se a retirada do soro por meio de sifão com peneira, até alcançar o nível da massa. Para facilitar o dessoro, a massa é comprimida lateralmente por meio de grade de madeira. A seguir, coloca-se outra grade de madeira por sobre a massa, de modo a ser comprimida em toda a extensão. Por sobre esta grade, colocam-se 2 ou 3 latões limpos, — despejando-se soro no seu interior (15 litros mais ou menos, em cada), mudando-se, de vez em quando, a posição dos latões, para igualar a compressão da massa. Esta compressão deve durar de 25 a 30 minutos, sendo que o soro vai se escoando pela torneira do tanque, passando por uma peneira, para reter partículas de massa.

CORTE E ENFORMAÇÃO — terminada a compressão, a massa se apresenta num só bloco, mais ou menos firme. Por meio de régua, marcam-se as linhas e, com uma faca,

fazem-se os cortes, obtendo-se blocos uniformes, 1 para cada fôrma.

Já é grande o número dos industriais que adotam outra prática na enformação. A massa não é comprimida no tanque, sendo simplesmente, logo após retirada da maior parte do soro, colhida numa cuia ou em peneira e despejada nas formas, colocadas sobre tabuas ou mesas com declive. A massa é recebida na forma até acima do nível dos bordos e aí ageitada a mão, para que se amolde, não derubando partículas. Ela se contrai, e, no fim de algum tempo, toma o formato e apresenta firmeza. No fim de 10 a 15 minutos, a fôrma é virada rapidamente, de modo a que a parte superior da massa, também seja ageitada.

VIRADAS E EMPREGO DE PANO — a primeira enformação é sem pano, afim de que a massa se amolde mais facilmente. Depois de 10-15 minutos, faz-se a primeira virada, ocasião em que a massa pode ser emendada, se apresentar falhas. Depois de 10-15 minutos, nova virada, aplicando-se pano que cubra bem o queijo. Assim são feitas mais 4 viradas, mais espaçadas, sempre retirando os panos e os torcendo para enxugar. Os queijos ficam enformados, durante a noite. Não são prensados. No dia seguinte cedo, são retirados das formas e dos panos e a seguir, mergulhados na salmoura (em tanque de azulejos). Salmoura limpa, tendo 16-17° Bé e, no máximo, 30°D de acidez. Os queijos ficam 24 horas, sendo recobertos de sal grosso na parte que aflora. No dia seguinte cedo, são retirados da salmoura e colocados sobre prateleiras de madeira, ou mesa de azulejos, para receberem salga direta. Depois disso, permanecem com sal meio-grosso, limpo, mais 2 ou 3 dias na sala de maturação, onde serão virados dia-



riamente. Si a crosta não se apresenta limpa, podem ser raspados ou lavados. Nesta fase, já estão prontos ao consumo, sendo então envolvidos em papel impermeável, rotulados e expostos à venda.

RENDIMENTO — em geral, o rendimento é de 14,5%, isto é, com 100 litros de leite se obtém 14,5 kg de queijos, ou melhor, com 7 litros de leite, 1 kg de queijo, isto, no 6.º ou 7.º dia de fabricação. Quanto mais demorar a venda do produto, menor o rendimento, à vista do decesso que se intensifica, diminuindo sua percentagem de água.

DEFINIÇÃO TECNOLÓGICA — queijo Minas padronizado é o obtido de leite integral pasteurizado ao qual foi adicionado fermento láctico selecionado; de massa crua, não prensada e não maturada, dado ao consumo no 6.º - 8.º dia de fabricação.

CARACTERÍSTICAS

a) formato cilíndrico, de 6 a 7 cm de altura por 15-16 cm de diâmetro, de faces planas e bordos reto, formando ângulo vivo;

b) peso entre 1 e 1,5 kg;

c) crosta não formada, apresentando buracos mecânicos, não parafinada;

d) pasta macia porém, firme, de untura manteigosa (não esfarelante);

e) textura apresentando olhos mecânicos pouco numerosos, podendo ter olhos em cabeça de alfinetes, em formação;

f) cor branca ou branco-creme, homogênea, não se admitindo manchas;

g) cheiro e sabor ácido agradáveis, de gosto salgado.

AGROXONE

ervicida seletivo, à base de "Methoxone", para o controle da "TIRIRICA" e de diversas espécies de ervas daninhas.

"Deenate 50-W" e "Lexone 10-GW"

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande número de pragas da lavoura. Não prejudicam a saúde das rezes, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

Peçam folhetos e informações à SEÇÃO AGRÍCOLA



INDÚSTRIAS QUÍMICAS BRASILEIRAS

«DUPERIAL» S. A.

Rua Brigadeiro Tobias, 470, 2º andar

Caixa Postal, 112-B

SÃO PAULO

PRECEITO DO MÊS

VARIANDO COM O CLIMA

A indisposição para o trabalho, de que tanto nos queixamos nos dias quentes, principalmente depois do almoço, corre à conta, em grande parte, das refeições copiosas, ricas em alimentos gordurosos, de mais difícil digestão.

Organize racionalmente os seus cardápios, de acordo com as estações, preferindo nos dias quentes os alimentos de origem vegetal aos de difícil digestão, os muitos salgados e gordurosos. — SNES.

Cabaña Granja "Elizabeth"

de: ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — REPUBLICA DO URUGUAI

Oferce os primeiros filhos das novilhas holandesas importadas do

CANADÁ E ESTADOS UNIDOS

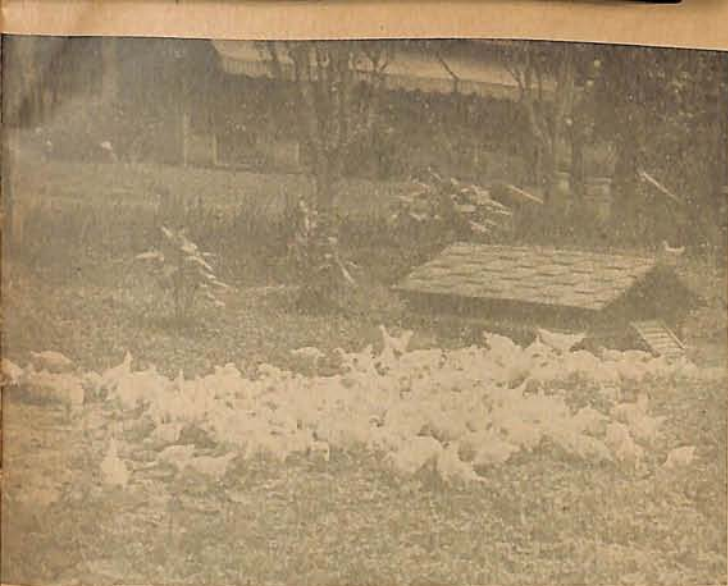
Uberes perfeitos - Constituição forte

Livres de Brucelose e Tuberculose
Imunizados contra a Tristeza.

Para introduzir em seu rebanho a combinação das melhores
correntes de sangue do Canadá e do Estados Unidos

JOHANNA RAG APPLE PABST
SIR PIETERTJE ORMSBY MERCEDES
CARNATION MADCAP MAXIMUM

peça informações à Cabana, ou a Ponce de Leon & Dutra, Rondeau, 1908,
Montevideo, Republica do Uruguai ou na "REVISTA DOS CRIADORES".



A frigorificação dos ovos, como fator de equilíbrio dos preços

HENRIQUE F. RAIMO

Dep. da Produção Animal

Como já tivemos oportunidade de divulgar pela "Revista dos Criadores", o preço dos ovos sofre flutuações durante o ano, condicionadas pela maior ou menor produtividade das aves.

Quer dizer, o mercado acompanha quasi exatamente os fenômenos biológicos que determinam a produção de ovos das aves.

No entanto, o homem pode lançar mão de vários recursos para equilibrar até certo ponto, o fornecimento de ovos para o consumidor, durante o ano e, com isso permitir um relativo equilíbrio dos preços por duzia, em igual período.

Os recursos de que se pode lançar mão, se referem à seleção das aves re-

produtoras, iluminação artificial dos abrigos, planos de produção de ovos escalonados e a conservação e industrialização dos ovos.

Dentre os mesmos, a conservação dos ovos pelo frio, em armazens frigoríficos, ocupa lugar de destaque e constitui de fato, um fator de equilíbrio de preços dos ovos, no decurso do ano.

Entre nós, pouco ou nada se avançou no sentido da frigorificação dos ovos, faltando portanto, elementos estatísticos esclarecedores do problema.

Assim sendo, lançamos mão de elementos estatísticos divulgados nos Estados Unidos, sobre a influência da conservação dos ovos em armazens frigoríficos, na estabilização rela-

tiva do preço dos ovos durante o ano. (U. S. Department of Agriculture — Monthly Cold Storage Report).

Para melhor se avaliar o quanto representou a frigorificação dos ovos nos Estados Unidos, para o progresso de sua avicultura, lançamos mão dos dados referentes ao mercado de ovos de Nova York nos períodos de 1880-1890 e 1900-1910.

Os preços por duzia de ovos se referem à média dos preços, nesses períodos, nos meses de abril, maio e junho (meses de maior produção) e são os preços mínimos e, nos meses de novembro, dezembro e janeiro (meses de menor produção) e são os preços máximos.

QUADRO COMPARATIVO ENTRE OS PREÇOS MAXIMO E MINIMO, NO MERCADO DE OVOS DE NOVA YORK, NOS PERÍODOS DE 1880-1890 e 1900-1910

PERÍODOS	PREÇOS MINIMOS	CENTS. DÚZIA	PREÇOS MAXIMOS	CENTS. DÚZIA
1880-1890	Abril Maio Junho	15 1/4	Novembro Dezembro Janeiro	26 3/4
1900-1910	Abril Maio Junho	17 1/4	Novembro Dezembro Janeiro	20 3/4

Os preços médios por dúzia são apresentados em cents.

Em Nova York, no período de 1880-1890, pouco ou nada havia de armazéns frigoríficos para ovos e no período de 1900-1910, a conservação dos ovos pelo frio, em grandes instalações armazenadoras, já havia se incorporado à rotina do comércio de ovos para o consumo.

O quadro e o gráfico apresentados dão conta dos resultados obtidos.

Pelo exame do quadro e do gráfico, podemos concluir:

1º — no período 1880-1890, a diferença entre os preços máximo e mínimo por dúzia de ovos, foi de ovos, de 11 1/2 cents. ou seja de 75,4%.

2º — no período 1900-1910, a diferença entre os preços máximo e mínimo por dúzia de ovos, foi de 3 1/2 cents. ou seja de 20,3%.

3º — a diferença entre os preços máximo e mínimo por dúzia de ovos, no período 1900-1910, foi 3,3 vezes inferior à diferença observada no período 1880-1890.

4º — em relação aos preços máximo e mínimo do período 1880-1890, os mesmos preços no período 1900-1910 — sofreram a modificação em porcentagem:

Preços máximos — 22% inferior.

Preços mínimos — 13,1% superior.

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa.
Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, e etc..

Dêsse modo, as conclusões admitem que a frigorificação dos ovos, foi um fator decisivo para o progresso da avicultura norte-americana, contribuindo para a relativa estabiliza-

ção dos preços máximo e mínimo por dúzia de ovos, permitindo além disso, seu fornecimento regular e proporcional durante os meses do ano.

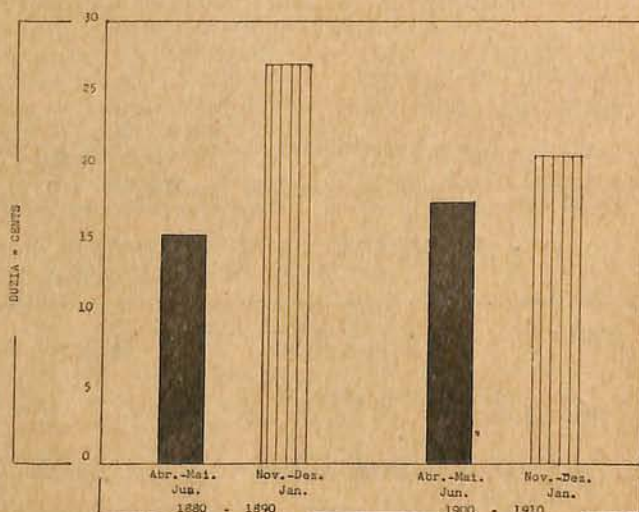


Gráfico demonstrativo do equilíbrio do preço dos ovos através da armazenagem frigorificada, em Nova York, 1900-1910.



Fazenda "Nossa Senhora das Vitorias"

PROPRIETARIO:

DR. OSVALDO ARANHA

VARGEM ALEGRE

E. F. C. B.

Estado do Rio

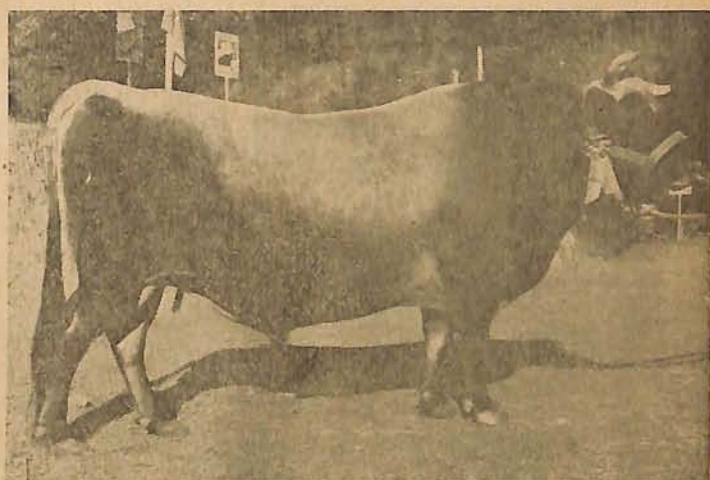
"BRAMPTON WORLD'S
RECORDS PRIDE"

DESCENDE DA MELHOR VACA
JERSEY DO MUNDO:

"BRAMPTON BASILUA"
RECORDISTA MUNDIAL DE PRODU-
ÇÃO DE LEITE E DE GORDURA
SOBRE TODAS AS RAÇAS BOVINAS.

"BRAMPTON WORLD'S
RECORDS PRIDE"

POSSUI JA 3 IRMÃS COM RECORDS
ABAIXO:



"SIR DANDY OXFORD" — 1º prêmio e campeão da raça Jersey
na IV Exposição Sul Fluminense de Barra do Piraí.
Importado dos Estados Unidos.

	Idade	Leite	Nata	%
Brampton Records Princess	2 anos	6.151	330	5,36
Brampton W. Records Jane	2 anos	4.888	235	4,81
Brampton Queen Records	3 anos	5.333	300	5,63

REPRODUTORAS

★ BRAMPTON VAL BETTY	CANADA
★ VALIANT BIJOU LUNA	EST. UNIDOS
★ AIM'S EVA ANN	" "
★ SYBIL JOCK'S QUEEN	" "
★ PREMIER PRINCESS DERBY	CANADA
★ GOLDENROD BRIAR ROSE	EST. UNIDOS
★ BRAMPTON V. A. CRYSTAL	" "
★ AMIABLE BUNTY	" "
★ FAIRVIEW VIVI	" "
★ FAVORITE ASTOR	" "

Venda permanente
de
reprodutores

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com

Sementes Novas



DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôlo do Serviço de Fiscalização e
Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura.

SOJA

FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteínas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensável nas fazendas de criação.

Quilo Cr\$ 6,00

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos

FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano Quilo Cr\$ 2,50

Jaraguá, colhido cacho Quilo Cr\$ 3,00

Cabelo de Negro Quilo Cr\$ 3,50

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTES:

Saligna Quilo Cr\$ 100,00

Teriticornis Quilo Cr\$ 80,00

Alba Quilo Cr\$ 100,00

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA

FEIJÃO DE PORCO

PREÇOS A CONSULTAR

Em sacos de 60 quilos

ADLAY ANÃO

O CEREAL DO FUTURO

Vendem-se sementes desta ótima forrageira, em pacotes de um quilo, pelo REEMBOLSO POSTAL. Quilo Cr\$ 8,00, mais a selagem do reembolso.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Pelo Congresso

PROJETO Nº 476, DE 1949

Concede auxílio de 500.000,00 cruzeiros à I Exposição de Animais do Estado do Pará.

Durante a sessão de 9 de dezembro, entrou no expediente do Senado da República, entre outros, o projeto supra da Câmara Federal destinado a autorizar abertura do crédito citado, pelo Ministério da Agricultura, a fim de auxiliar a realização da Primeira Exposição de Animais que se realizará em dezembro na Capital do Estado do Pará.

PROJETO Nº 124-B, DE 1949

O Diário Oficial da União em sua edição de 7 de dezembro publicou a redação final do Projeto de Lei que concede às empresas ou firmas que exploram a indústria fumazeira, isenção de direitos para a importação de máquinas agrícolas ou industriais, a serem aplicadas na cultura e fabricação do fumo em geral e materiais destinados ao cultivo do fumo capeiro. De acordo com esse projeto, a importação fica isenta do "Regime de Licença Prévia", e ela não abrange o material que tenha similar de fabricação nacional.

PROJETO Nº 76-A, DE 1949

Dispõe sobre a inspeção industrial e Sanitária dos produtos de origem animal.

Esse projeto tendo pareceres, com emendas, das Comissões de Finanças, de Constituição e Justiça e da Comissão de Indústria e Comércio favorável às emendas aludidas e apondo mais emendas, voltou à Comissão de Finanças que apresentou substitutivos e, desta, para a de Constituição e Justiça que se manifestou contrária às emendas de discussão única, com voto do senador Afonso Arinos.

O projeto em apreço, elaborado pelo Ministério da Agricultura, estabelece a obrigatoriedade da previa fiscalização, industrial e sanitária, de todos os produtos de origem animal comestíveis e não comestíveis, sendo discriminados: os animais abatidos e subprodutos, o pescado e derivados, o leite e derivados, o ovo e derivados, o mel e cera de abelhas e derivados. Essa fiscalização será efetuada nos estabelecimentos de preparo, de armazenamento ou em pontos de trânsito, e será da competência do Ministério da Agricultura, as Secretarias de Agricultura e os órgãos de saúde pública em geral. O projeto implica em regulamentação especial que será baixada no prazo de 180 dias da sanção da lei.

Da exposição de motivos encaminhada ao legislativo federal verifica-se que o projeto tem a maior importância do ponto de vista da saúde pública e da indústria animal, procurando definir as atribuições do Ministério da Agricultura e dos órgãos estaduais e municipais a fim de evitar os conflitos de competência, que frequentemente se observam. Incluindo dispositivos já constantes de lei, o projeto em apreço visa atualizá-los por uma consolidação necessária à uniformização de preceitos básicos em todo o território nacional.

PROJETO Nº 431, DE 1949

Dispõe sobre o pagamento dos débitos dos criadores e recriadores de gado bovino e dá outras providências.

O Diário Oficial da União de 11 de dezembro publica a redação final do projeto supra endereçado ao Senado pela Câmara. Por se tratar de assunto de suma importância e interesse para os nossos leitores, publicamos na íntegra o projeto em outro local desta edição.

PROJETO Nº 790-A, DE 1949

Regula o preenchimento dos cargos iniciais das carreiras de veterinário e agrônomo do Ministério da Agricultura.

O pronunciamento da Comissão de Constituição e Justiça não foi favorável a este projeto e os pareceres emitidos por esse órgão opinaram pela inconstitucionalidade. Refere-se ao preenchimento dos cargos iniciais das carreiras de veterinário e agrônomo do Ministério da Agricultura até agora exercidos em caráter de interinidade, determinando concurso de títulos para a efetivação de tais funcionários. Esse concurso deve ser instruído de: diploma, prova de exercício de cargo e prova de eficiência funcional durante, no mínimo, dois anos.

PROJETO Nº 485, DE 1949

Cria um Horto Florestal no município de Paraopeba, Estado de Mato Grosso.

Esse projeto, aprovado pela Câmara Federal, foi endereçado ao Senado onde deu entrada no expediente do dia 12 de

dezembro e publicado pelo Diário Oficial da União do dia 13. Esse projeto dispõe que o Horto Florestal a ser criado fica subordinado ao Serviço Florestal do Ministério da Agricultura. Entretanto, a instalação do mesmo dependerá de entendimentos do Ministério da Agricultura com o governo do Estado e com a Prefeitura Municipal para a obtenção das terras necessárias. Para instalação e outras despesas destinadas a pessoal mensalista e diarista é autorizado o Poder Executivo a abrir crédito especial de quinhentos mil cruzeiros.

PRECEITO DO MÊS

AR LIVRE E SAÚDE

Permanecer grande parte do tempo ao ar livre e dormir com as janelas abertas constituem ótimos recursos para fortalecer o organismo contra as infecções. São hábitos sanitários que protegem o indivíduo contra o ataque de algumas infecções.

Fortaleça o organismo, vivendo ao ar livre e fugindo dos ambientes confinados. — SNES.

Vacinas Manguinhos

- ★ *Contra a peste da manqueira*
- ★ *Anti-carbunculosa (carbunculo hemático)*
- ★ *Contra a diarreia dos bezeros (pneumo-enterite).*

Registradas sob os números 1, 2 e 167, respectivamente, na Divisão de Defesa Sanitária Animal do Ministério da Agricultura.

—oOo—

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.

Rua Licínio Cardoso, 91 — Telefone: 28-9966 — Caixa Postal, 1420
RIO DE JANEIRO

—oOo—

Distribuidores exclusivos nos Estados de S. Paulo e Paraná:

ASSISTENCIA BRASILEIRA DOS CRIADORES LTDA.

Rua do Carmo, 31 - 3.º andar

SÃO PAULO



CAÇADA DE VEADOS EM TERRAS ESTRANHAS — LEGISLAÇÃO TRABALHISTA —

Esta Secção, sob responsabilidade do Dr. ROLANDO LEMOS, advogado da Assistência Jurídico-Administrativa ao Comércio e Indústria, está à disposição de todos os leitores da "REVISTA DOS CRIADORES". As consultas por cartas devem ser encaminhadas a esta redação e acompanhadas de um selo de Cr\$ 1,60 para a resposta por carta pelo correio, sob registro postal.

Sr. J. S. C. — *Correio da Vila dos Emboabas* - M. G. CONSULTA — Caçada de veados em terras estranhas e contra a vontade do proprietário.

RESPOSTA — A matéria está expressamente prevista e regulada pelo nosso Código de Leis Cíveis em 5 de seus artigos, Capítulo III, Título II — Livro II, e a penalidade prevista para seus infratores encontra-se de um modo geral, no artigo 65 das Leis das Contravenções Penais.

Com efeito, para que tenha V. S. o conhecimento da lei em questão, devemos transcrever aqui os termos do artigo 598:

"Aquele que penetrar em terreno alheio sem licença do dono, para caçar, perderá para este a caça que apanhe, e responder-lhe-á pelo dano que lhe cause".

Quanto ao direito atribuído ao proprietário de impe-

dir que alguém persiga qualquer caça em seus terrenos, não há dúvida possível, ante os termos do artigo 594 do Código Civil:

"Observados os regulamentos administrativos da caça, poderá ela exercer-se nas terras públicas ou Nas Particulares, com licença de seu dono."

Por aí se vê que, a contrário senso, a caçada é proibida em terras particulares sem a licença de seu dono.

Assim, ante êsses fundamentos, passamos a responder sua pergunta: — "Como devo fazer para afastar de minhas terras uma turma de caçadores que as vêm invadindo sem a minha autorização?"

O meio para impedir a entrada, em suas terras, de tais caçadores, seria primeiramente, a declaração de sua vontade, de que, estão êles proibidos de caçar em

terrenos de sua propriedade.

O desrespeito à sua vontade, que está garantida por lei (artigo 594 do Código Civil) torna-se ilegal e, portanto, Reprovável.

E sendo reprovável a atitude dêsses caçadores, desrespeitando uma proibição sua, fundamentada em lei, resta-lhe ir à Polícia dar queixa da atitude dêsses caçadores, pela contravenção de *Perturbação da Tranquilidade*, prevista no artigo 65 das Leis das Contravenções Penais, maxime se essas caçadas vêm trazer tantos desassossêgos a V. S. e à sua esposa doente.

Além disso terá o consulente o direito de, com fundamento no artigo 598, como vimos, pleitear em Juízo as reparações de quaisquer danos causados pelos caçadores, tais como: — arrombamento de cercas, desbarancamentos de valos, estra-

gos em lavouras e plantações, etc.

Resumindo nossas considerações aconselhamos a V. S. fazer respeitados os seus propósitos de proibir a caçada em seus terrenos, por vias diplomáticas, tais como avisos gerais e especiais.

Se de tudo, não for o bastante êsse meio, resta-lhe o *recurso policial*. Para tanto, V. S. deverá dar queixa ao Delegado do Município ou Comarca competente, por meio de queixa verbal ou escrita, feita por advogado ou mesmo sem êle.

Aconselho também, que procure no Município o fiscal de Caça e Pesca para melhores esclarecimentos a respeito, de vez que, não é impossível que tais caçadas estejam violando preceitos legais de ordem especial.

Eis o que nos cumpre

aconselhar, dentro do que é justo e razoável.

Alimentamos a esperança de que, bem cientes os seus vizinhos caçadores, de sua proibição, haverão de acatá-la, na certeza de que essa proibição encontra embasamento legal e o desrespeito à ela acarretaria a êles consequências vexatórias, de ordem policial.

★

Sr. J. L. — *Capital*.

CONSULTA — Sobre Legislação Trabalhista.

RESPOSTA — Ao publicarmos o nosso trabalho de consulta jurídica na Revista dos Criadores de Julho, próximo passado, não alimentamos a pretensão de termos esgotado o assunto. E nem seria possível, nessas breves respostas à consultas de nossos associados, irmos além de breves e práticos esclarecimentos, tendo mesmo o propósito de não nos tornarmos longos e cansativos.

Temos hoje, a consulta do sr. J. Laszlo, nosso distinto associado, nos solicitando um esclarecimento mais completo em face de informações obtidas pelo seu guarda-livros.

A relação dos 14 direitos que beneficiam o trabalhador rural, segundo as informações do referido guarda-livros, há de merecer nossa atenção, para afinal respondermos, como segue:

1° — "H horas de trabalho diário (Constituição Federal artigo 157 inciso V).

Preliminarmente, a Constituição nesse seu artigo não cuida da legislação especial ao trabalhador rural. E' um preceito de caráter geral traçador de um rumo, cujos pormenores só uma lei

especial, acompanhada de seu regulamento, poderá regulamentar.

Alfás, a própria leitura do artigo nos esclarecerá melhor:

"A legislação do trabalho e a da previdência social obedecerão aos seguintes preceitos além de outros que visem a melhoria da condição dos trabalhadores:

V — Duração diária do trabalho não excedente a 8 horas, exceto nos casos e condições previstos em lei".

Do conhecimento dêsse preceito constitucional de ordem econômica e social não se poderá atribuir ao trabalhador rural aqueles direitos consagrados em legislação especial — Consolidação das Leis do Trabalho, artigos 58 a 65.

2° — "Salário mínimo — Artigo 76 da Consolidação, ou seja:

mensal	245,00
diário	9,80
hora	1,23

Achamos bastante dispensável, em nossa resposta à consulta de um associado, na Revista de Julho passado, insistir pelo direito do trabalhador rural ao salário mínimo; isto porque o salário conhecido de 245,00 por mês e os demais que obedecem a outras proporções, de há muito foram superados pela situação do nosso regime de trabalho rural.

Não tem sentido pratico o desejo de ser conhecido êsse direito de salário mínimo. A realidade dos nossos padrões de vida e subsistência dos nossos trabalhadores faz desaparecer qualquer ânimo por parte dos patrões em querer pagar menos que 400,00 por mês ao mais humilde trabalhador.



POSTES

WOLMANIZADOS

E

CREOSOTADOS

PARA LONGA DURAÇÃO

— PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A. —
11, 7 de Abril, 34 - 3.º and.

FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

Conclusão: — Eis aqui um direito consagrado por lei, que os fatos sociais de há muito ultrapassaram. Enfim, não deixa de ser um direito.

3º — “Férias remuneradas (artigo 129 da Consolidação).”

Já fizemos menção a esse direito em nossa publicação de Julho, na “Revista dos Criadores”.

4º — “Contrato de trabalho ou suas condições” (artigo 442 a 456 da Consolidação).

Não se pode chamar a isto um direito do trabalhador rural.

O que a Consolidação das Leis do Trabalho legisla nesse particular tem caráter de Disposição Geral sobre o conceito, condições e efeitos do contrato individual do trabalho. Acresce que, nos termos do artigo 7º da Consolidação das Leis do Trabalho os preceitos da Consolidação só quando expressamente previstos é que se aplicam aos trabalhadores rurais.

Ora, do artigo 442 ao 456 não há nenhuma determinação expressa dessa aplicação.

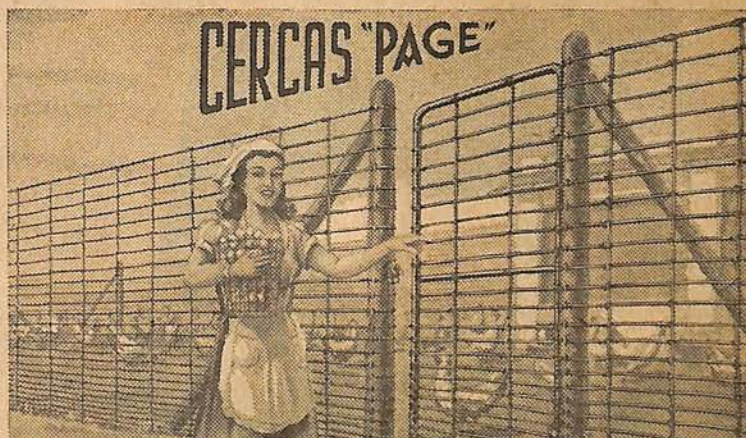
5º — “Indenização por despedida sem aviso prévio, na base seguinte:

De 3 dias para o trabalhador que recebe diariamente;

De 8 dias para o trabalhador que recebe por semana ou menos dias;

de 30 dias para o trabalhador que recebe por mês”.

Quanto a esse direito do empregado rural tenho a responder que é um direito que não tem. Reporto-me à minha publicação de Julho na Revista dos Criadores mencionada, e transcrevo aqui o artigo 7º da Con-



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIÁRIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores
“PAGE” LTDA PRACA DA SÉ, 371 - 1º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

solidação das Leis do Trabalho:

“Artigo 7º — Os preceitos constantes da presente Consolidação, salvo, quando for, em cada caso expressamente determinado em contrário, não se aplicam:

letra “b” — aos trabalhadores rurais, assim considerados aqueles que, exercendo funções diretamente ligadas à agricultura e à pecuária, não sejam empregados em atividades que, pelos métodos de execução dos respectivos trabalhos ou pela finalidade de suas operações, se classifiquem como industriais ou comerciais.”

6º — “Deverá ser indenizado também na mesma base acima o trabalhador que tiver o seu contrato rescindido sem aviso prévio. (artigo 487/91)”.

Penso ter havido aqui um engano por parte do coletor desses direitos.

Trata-se outra vez de aviso prévio, cujo direito não tem o trabalhador rural conforme vimos no item 5º, acima.

7º — “Indenização por

despedida injusta (artigo 1.228 do C. Civil)”

Trata-se de hipótese muito difícil de vir a existir no terreno prático.

Trata-se da locação de serviços, mediante pagamento após a prestação do serviço, ou em prestações.

E mais, entre o locatário (patrão) e o locador (empregado) não existe a relação de empregado e empregador, nos termos do artigo 2º e 3º da Consolidação.

E ainda que se admitisse a semelhança entre o locador e empregado e locatário e empregador, o Código Civil nessa sua seção estaria revogado pelo decreto-lei 5452 de 1º de Maio de 1943.

Acresce que o artigo 1.228 do Código Civil se refere a locador e locatário que tenham perante 4 testemunhas, entre si, um contrato escrito (artigo 1.217) ainda que não tenham prazo estipulado (artigo 1.221).

Conclusão: — É impertinente o artigo invocado para se fundamentar um pedido de indenização de empregado rural.

FAZENDA "CAMPO GRANDE"

Proprietário:

BOLIVAR DE ANDRADE

Município de Passa Tempo
Oeste de Minas



"HERVAL" — 1º premio e campeão
da raça Campolina.



**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE
EQUINOS DA RAÇA
CAMPOLINA E
JUMENTOS DA
RAÇA PÊGA.**

"COBIÇADO" — da raça Campolina,
premiado em sua categoria.



Em baixo, à esquerda: "IMPERADOR",
1º premio da raça Campolina. À di-
reita: "SIMPATIA", 1º premio e
Campeão da raça Pêga.

FAZENDA "CAMPO GRANDE"

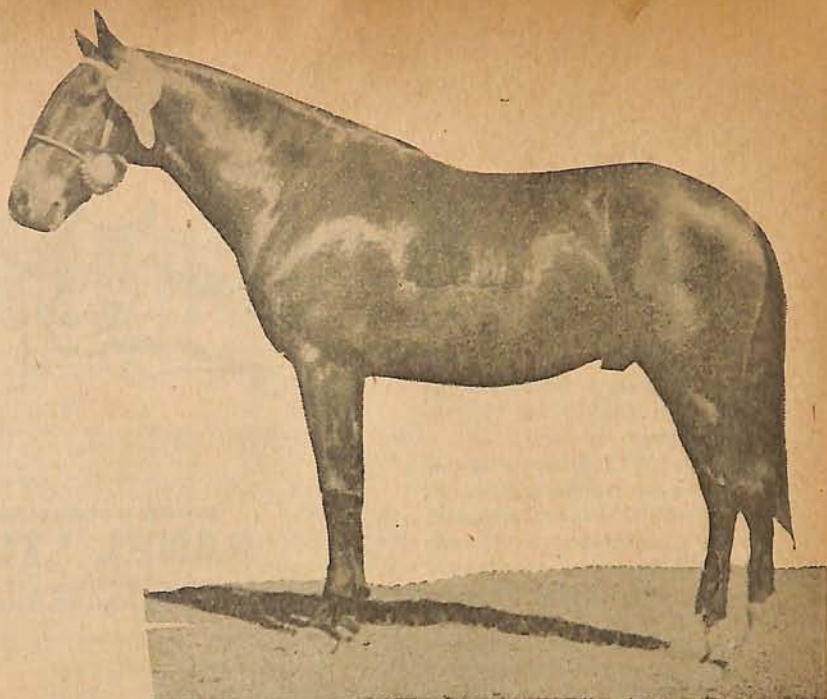
Proprietário:

BOLIVAR DE ANDRADE

Município de Passa Tempo

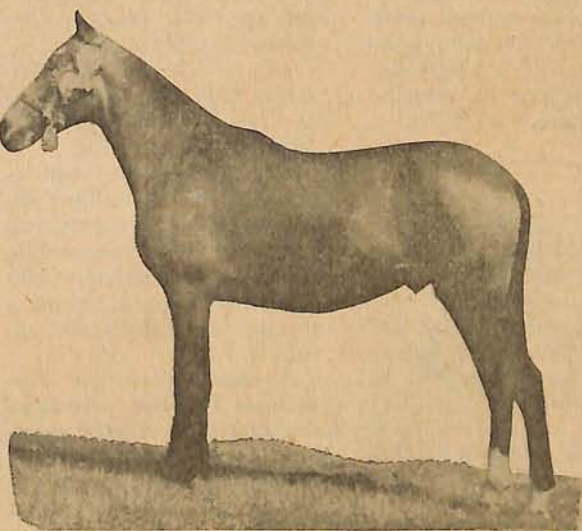
Oeste de Minas

"ANGAHY" — Reservado campeão da
raça Mangalarga.



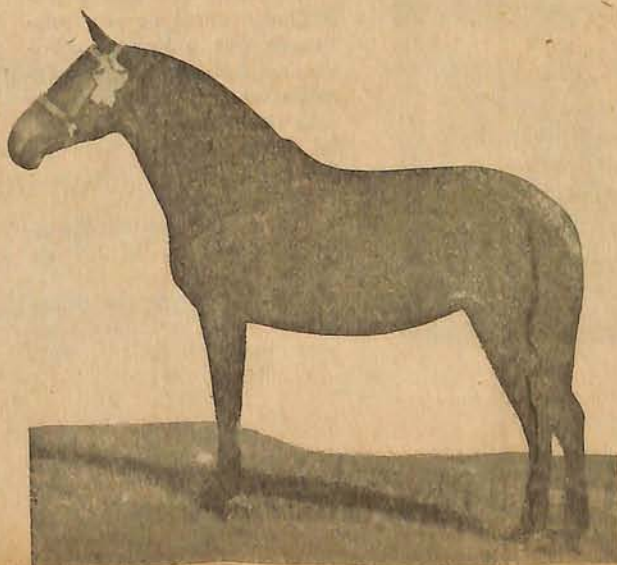
**GRANDE CRIAÇÃO E
SELEÇÃO DE CAVALOS
DA RAÇA MANGALARGA.**

"JAMBO" — 1º premio e campeão da
raça Mangalarga.



**VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES
EQUINOS
E
ASININOS.**

"OPACABANA" — Da raça Campo-
lina e premiada em sua categoria.



8º — “Descanso semanal remunerado (Lei 605 de 1949) e mais feriados.

E' um direito incontestável, em face do que já expusemos na publicação referida.

Artigo 2º — “Entre os empregados a que se refere esta lei *incluem-se os trabalhadores rurais.*”

9º — “Assistência social (Para os trabalhadores em Usinas de açúcar) artigo 8º do Decreto-lei 9.327 de 1946”.

O artigo de lei citado regula apenas a assistência a ser prestada pelos senhores de engenho de açúcar aos seus trabalhadores industriais e agrícolas. Assistência essa quase sempre prestada indiretamente pela contribuição de Cr\$ 2,00 por saco de açúcar às associações de classe.

PRESERVATIVOS



PARA MADEIRAS CONTRA PODRIDÃO E CUPIM

Proteção eficiente em toda madeira, como pinho e outras. Mourões para cercas. Madeiramento de Casas. Galpões, Cocheiras, etc.

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
R. 7 de Abril, 34 - 3.º and.
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO



Mais vale
VACINAR...
do que perder !...

IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina “LEIVAS LEITE”, única fabricada com assistência do DR. “SYLVIO TORRES” e manipulada com os três tipos de vírus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparadas pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

Portanto, tem essa lei uma aplicação especial, restrita aos trabalhadores industriais ou agrícolas (rurais) das usinas de açúcar.

10º — “Assistência judiciária (Por despedida injusta)”. — Decreto-lei 7.934 de 1945.

Esse decreto-lei, mencionado pelo coletor desses direitos do trabalhador rural, regula matéria de ordem processual-trabalhista, não fazendo referência alguma a direitos do trabalhador rural.

Apenas atribui aos Promotores Públicos o encargo de promover, assistir e acompanhar as reclamações em matéria trabalhista.

11º — “Seguro contra acidentes do trabalho”.

O direito que tem o trabalhador rural de ser indenizado por acidentes sofridos no trabalho, ou sua família no caso de sua morte está regulado pelo Decreto-lei 7.036 de 1944, que reformou a Lei de Acidentes do Trabalho.

12º — “Abono de família (Decreto-lei 12.299 de 1943)”

Eis um direito do trabalhador rural que não acarreta responsabilidade pela

obrigação por parte do empregador. O abono é devido, pelo Governo quando requerido nos termos do artigo 5º, à Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

13º — “Obrigatoriedade da Carteira Agrícola”

E' menos uma obrigatoriedade do que um direito.

E sendo um direito do trabalhador rural, já foi esclarecido em nossa publicação de Julho, na “Revista dos Criadores.”

Trata-se da Carteira Agrícola, que será fornecida pelo Departamento Estadual do Trabalho.

14º — “Carteira Profissional”

Não encontramos fundamento bastante para admitirmos como sendo um direito atribuído aos trabalhadores rurais o porte de Carteira Profissional. Além do mais, seria instituir o uso de duas carteiras: — agrícola e a profissional. Aliás, a agrícola não deixa de ser profissional.

Não compreendemos aquela dedução a que chegou o coletor desses direitos, para concluir que se deva fornecer ao trabalhador rural duas cadernetas.

Instantaneos Rurais

HORMONIO HIPOFISARIO EXTRAIDO DO PORCO

O Dr. John R. Mote, chefe da divisão de Medicina do Frigorífico Armour em Chicago, diz que foi descoberto um novo hormônio que dá resultados verdadeiramente maravilhosos no tratamento de enfermidades, até agora tidas como incuráveis. Diz o citado cientista que a descoberta deste hormônio pode vir a ser a mais importante feita até agora no campo da medicina. Trata-se de um hormônio da glandula pituitaria do porco que, devidamente administrada aos enfermos de artrites, reumatismo, gota e outras doenças similares, deu resultado verdadeiramente maravilhoso. Segundo o Dr. Mote, em 50 casos de gota, 25 de artrites e 20 de reumatismo, o tratamento com o novo hormônio obteve exito igual a 100%. Destaca o referido médico que as quantidades deste hormônio até agora obtidas são extremamente limitadas e que muito tempo transcorrerá antes que se possa contar com quantidades suficientes para uso em larga escala.

★ ★

HORMONIOS NOS GALOS

A ciencia descobriu o modo pelo qual se pode tornar macia a carne de galos velhos. O Dr. Hutt, professor de Genética Animal em Cornell, declarou que completou as pro-

vas de um método para tal fim, assegurando que o mesmo se baseia em dar aos galos o metabolismo das fêmeas de sua espécie o que se consegue por meio do uso do hormônio sintético. O sistema consiste em colocar uma pilula diminuta de dietilestilbestrol debaixo da pele da ave e deixar que a natureza se ocupe de fazer o resto. O citado cientista anuncia que "o processo determina, entre outras coisas, um acumulo de gordura na pele, na cavidade abdominal e nos musculos" e, indo mais longe assegura "que, nas experiencias por ele feitas, o hormônio que causa o amaciamento da carne não foi prejudicial para nenhuma das pessoas que dela se alimentaram".

★ ★

POR QUE A GEMA SE DESCORA?

O ferro que a gema perde é a causa da descoloração que se observa quando os ovos são conservados, afirmam Schaible e Randemer, da Estação de Michigan. As experiencias destes autores demonstraram que quando o ferro chega à fração da clara que se conhece com o nome de canalbumina, produz-se uma coloração rosada. A cor salmão que apresentam as gemas dos ovos conservados e que foram postos por galinhas alimentadas com produtos derivados de sementes de algodão, acredita-se ser devida à filtração da canalbumina nas gemas, sendo sua reação

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE PROTEINA
A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



LEUKOTROPIN

Fenilcincinonato de hexametilentetramina

INDICAÇÕES: Artrite reumatoide. Poliartrite. Fibrosite. Lumbago. Nefrite. Forma nervosa da cinomose e nas seguintes afecções do cavalo: hemoglobinoemia, manqueiras devido a esparavão, exostosis nas falanges, tendovaginite e nas doenças do osso navicular.



SILBE H. O.
Amsterdã - Holanda

Para uso
veterinário
Uso subcutâneo
ou endovenoso

Distribuidores:

PAULINO AMBROGI & CIA. LTDA

Caixa Postal 3127 — Fone: 2-8004
S. PAULO

junto com o ferro das gemas o que produz a cor rosada.

★ ★

OS SUINOS PRECISAM DE MANGANÊS

Grumer e colaboradores mostraram, depois de quatro anos de continuas experiências, que os suínos necessitam de 25 a 50 partes por milhão de manganês em sua dieta. Em resumo, esses autores trabalharam com suínos aos quais davam rações completas e com outros aos quais a ração era privada de manganês e eram mantidos de tal modo a não poder conseguir esse elemento. Os suínos que recebiam manganês foram divididos em lotes que recebiam quantidades diferentes desse mineral e que aproximadamente foram calculadas em 12, 40, 90 e 170 partes por milhão da dieta total. Pois bem, os suínos aos quais foram fornecidas 40 partes de manganês é que alcançaram melhor crescimento e maior rendimento, parecendo lógico admitir que os animais não devem receber maiores quantidades de manganês.

★ ★

LUZ PARA AS AVES

As aves necessitam luz direta do sol para obter um crescimento satisfatório e um desenvolvimento normal dos ossos quando recebem um tratamento de enxofre para prevenir a coxidiose. Nas provas levadas a efeito na Estação Experimental de Louisiana, 1.700 frangas Rhode Island Red recebiam uma ração que continha 2,5% tanto de enxofre como de carvão, a partir da quarta semana. Ainda que se proporcionassem às aves de 2 a 5 vezes mais vitamina D do que a quanti-

dade normalmente recebida, não se logrou obter um crescimento tão rápido como quando as aves são criadas ao ar livre. Possivelmente o enxofre interviem desfavoravelmente na absorção da vitamina D.

FENO CORTADO REDUZ O TEOR DE GORDURA?

Alimentando vacas com feno finamente cortado ou limitando as quantidades que são oferecidas aos animais, pode-se reduzir a quantidade de gordura do leite produzido? Não há dúvida de que os alimentos grosseiros são extremamente essenciais à alimentação dos ruminantes. Esses fatos mostrados pelas experiências comerciais não foram entretanto referendados pela pesquisa científica até o momento. Assim, alguns cientistas da Universidade de Wisconsin, procurando averiguar esses fatos, começaram por arranjar um meio de conseguir retirar amostras de alimentos do interior do rumen de vacas leiteiras. E, por intermédio de um tubo de matéria plástica transparente, conseguiram manter uma abertura permanente no grande estômago das vacas a fim de observar o que nele se passava durante a digestão. Utilizando-se de cinco animais nas condições citadas e de outros absolutamente normais e empregando pouco feno e nenhuma silagem para alimentá-los puderam observar o seguinte:

1) As vacas que recebiam pouco feno mostraram grande avidez por esse alimento e rapidamente comiam sua ração diária; 2) o material no rumen das vacas alimentadas com feno difere muito quanto à aparência e consistência do conteúdo normal do rumen; 3) mas, a despeito do que se dizia, não puderam os cientistas provar que há redução no teor de gordura do leite produzido por vacas alimentadas com feno finamente cortado.

LEITE — ALIMENTO COMPLETO

É possível viver contando com leite como dieta exclusiva desde o nascimento. Ratos brancos viveram durante períodos que, comparados com a vida humana, representam idades de 70 e 90 anos, tendo como único alimento o leite de vaca e pequena quantidade de minerais.

O dr. McCay da Estação Experimental de New York deu a um grupo de ratos uma dieta exclusiva de leite e a outro uma ração composta de cereais, carne e outros alimentos humanos normais, por um período superior a dois anos. Como resultado verificou nenhuma diferença aparente entre os dois grupos de animais de prova, incluindo a extensão do tempo de vida.

A idéia errônea de que o leite é alimento apenas para jovens nasceu de observação que os adolescentes mudam da dieta lactea para o alimento de adulto quando já podem contar com seus dentes. "Atualmente, diz o dr. McCay, eu acredito que a criança deixa de mamar para permitir à mãe recobrar-se do período de gestação e amamentação e preparar-se para novo ciclo.

★ ★

ENXADA MECANICA

Fatigar-se cavando será brevemente coisa do passado, para os jardineiros amadores da Inglaterra. O que terão de fazer será apenas sentar-se comodamente e ver como funciona uma enxada mecânica, que também pode ser transformada em ancinho e picareta.

A nova enxada elétrica produzida na Grã-Bretanha é de pouco peso e funciona com rapidez e eficiência, constituindo um aparelho ideal para os afeiçoados da jardinagem. Desmontando-se a parte superior, pode ela ser também empregada como cortadeira elétrica.

★ ★

NÃO SE RECOMENDA A TIROPROTEINA

Com base nos resultados da pesquisa conduzida e publicada por outros autores, a tiroproteína não é recomendada por C. B. Knodt, para uso dos criadores. A tiroproteína foi dada em quantidades de 0,625, 1,25 e 5,0 gramas diariamente a vacas leiteiras que tinham uma ração considerada

de boa qualidade para boas produtoras. Pois bem, não se observou nenhum estímulo significativo na produção de leite, na produção de gordura, batimentos cardíacos, movimentos respiratórios ou temperaturas do corpo. Também o peso do corpo e a capacidade de reprodução não foram afetados.

★ ★

A ORDENHA NÃO PREVINE A FEBRE DO LEITE

Ordenhar uma vaca antes dela dar a cria foi método muito recomendado para prevenir a febre do leite, mas estudos efetuados por Smith e Blosser mostram que não há vantagens com esses cuidados. A febre do leite, ou parestesia das parturientes, parece ser causada por uma queda do balanço do cálcio do sangue nas vacas. Desde que o leite contém cerca de quatorze vezes mais cálcio do que o sangue, poderá parecer que a secreção lactea aliada ao parto, fosse provavelmente a causa. Segue-se que se o fluxo lacteo estava bem estabelecido por ocasião do parto, não haveria o choque duplo de dar cria e começar a produzir leite ao mesmo tempo. Mas os resultados obtidos sobre 46 vacas que foram ordenhadas de 2 a 16 dias antes do parto não mostraram redução no aparecimento de casos de febre do leite. Das 46 vacas, 19,5% tiveram essa parestesia tão conhecida dos criadores e é interessante que nesse mesmo rebanho, em 4 anos passados, a incidência era de 19,3% quando nem se pensava em praticar a ordenha antes do parto.

Portanto, o cuidado preconizado para afastar um dos grandes problemas das grangas de criação não tem fundamento científico, nem prático. A febre do leite que se estabelece dentro de 6 a 30 horas do parto, e às vezes até antes, com incoordenação de movimentos, extremidades frias e constipação, perda de consciência e sinais de paralisia deve continuar a ser tratada com inflação do úbere ou injeções endovenosas de sais de cálcio.

★ ★

COMO CONSERVAR CARNE DESIDRATADA?

Carne desidratada deve ser conservada em temperaturas de refrigeração se se desejar preservar seu conteúdo de tia-

(Conclui na pag. 76)

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.

PLANTAS

Cr\$

Abrigo Mixto	10,00
Abrigo para Touros	20,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	20,00
Aprisco para 70 Carneiros	10,00
Banheiro Carrapaticida ..	20,00
Banheiro para Suínos ..	10,00
Câmara de Fermentação de Esterco	10,00
Cavalariça Mixta	20,00
Cocheira	30,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	10,00
Curral	20,00
Curral Circular	30,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha ..	20,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	20,00
Estabulo Econômico	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	20,00
Estabulo Modelo	20,00
Estabulo para 60 Vacas ..	20,00
Estabulo tipo Vila Branda ..	20,00
Estrumeira	10,00
Fabrica de Manteiga	20,00
Fabrica de Manteiga - Capacidade 100 litros diários	30,00
Fabrica de Manteiga — Cap. 300 litros diários ..	30,00
Fabrica de Manteiga — Cap. 500 litros diários ..	30,00

PLANTAS

Cr\$

Galpão Esterqueira	20,00
Instalações Econômicas para Suínos	20,00
Instalações para Ordenha	20,00
Instalações para Banho Carrapaticida	10,00
Maternidade para Suínos	20,00
Paiol	10,00
Pequena Pocilga	10,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação - capacidade 200 litros ..	30,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	30,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	30,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 200 litros diários	30,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento - Capacidade para 500 litros diários	30,00
Rolo de Faca	10,00
Silo Elevado (Aéreo) ...	20,00
Silo Econômico	20,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	20,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	20,00
Silo Subterraneo	10,00
Silo de 130 Toneladas ..	20,00
Tronco para Apartação ..	10,00
Tronco para Cobertura ..	10,00
Tronco para Contenção de Bovinos	20,00
Tronco para Ordenha ..	10,00

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

SABER NUNCA É DEMAIS

Teremos prazer em responder a consultas e em receber receitas e sugestões dos leitores. Divulgá-las sob a responsabilidade de cada um, é claro.

Como calcular o preço de venda para ganhar determinada percentagem — Refrigeração caseira — Como se faz uma geladeira sem gelo — Preparo de geleias de frutas — Preparo de doce de marmelo ou maçã — Preparo de marmeladas — A diarreia branca dos pintos — Colera — Peste aviária — Fabricação de hidromel — Combate aos incêndios no campo.

COMO CALCULAR O PREÇO DE VENDA PARA GANHAR DETERMINADA PERCENTAGEM

Em uma chacara na qual se tenha elaborado uma partida de doce, por exemplo, que se sabe ter custado uma soma P. C. (preço de custo), desejando saber a quanto se deve vender (P. V. (preço de venda) para ganhar uma porcentagem de 25% sobre o que custou a elaboração, podemos aplicar a seguinte formula:

$$P.V. = \frac{P.C. \times (100 + \%)}{100}$$

Exemplificando: se o custo que representou a elaboração desse produto for igual a Cr\$ 1,16 para cada frasco de doce e se se quer ganhar = 25% sobre cada frasco vendido, usando a fórmula dada, teremos:

$$P.V. = \frac{1,16 \times (100 + 25)}{100} = \text{Cr\$ } 1,45$$

Ter-se-á pois que vender a Cr\$ 1,45 cada frasco de doce para obter um lucro de 25% sobre o preço de custo do produto.

REFRIGERAÇÃO CASEIRA — COMO SE FAZ UMA GELADEIRA SEM GELO

Para corrigir a grande necessidade que se apresenta nos campos de instrumentos que permitam uma boa conservação dos alimentos, sobretudo no verão, pode-se usar alguns meios eficazes.

Um dos meios praticos para manter os alimentos frescos nos dias quentes é o de se improvisar uma geladeira que possa funcionar sem gelo e sem eletricidade. É certo que não se pode chegar a uma

temperatura muito baixa, porém o que se obtém é uma grande baixa de temperatura muitas vezes suficiente para a conservação dos alimentos.

Para a armação dessa geladeira pode-se usar, com eficacia, uma vasilha comum feita de arame que se utiliza no campo para guardar carne ou outros alimentos. Na falta da mesma pode-se construí-la, fazendo-se uma armação com travessas de madeira sobre as quais se coloca o arame. No interior põem-se travessões de madeira que sirvam para suportar umas estantes que convem sejam de arame tecido. Na parte superior da vasilha coloca-se uma assadeira ou recipiente de lata que tenha mais ou menos o tamanho da face superior da geladeira, quer dizer sua mesma largura e profundidade. Forram-se as paredes da vasilha com

lona ou pano de algodão, fazendo-o de modo que no lado em que está a porta esta possa abrir-se facilmente. Este pano pode-se segurar com alfinetes de arame que permitam removê-lo facilmente, para poder lavá-lo quando for necessário. A parte superior desse forro de pano, por seus quatro lados, deve continuar uns 25 ou 30 centímetros em forma de tiras de uma largura de 20 centímetros que se mergulharão na água do recipiente colocada na parte superior e que funcionam como se fossem mechas que devem absorver a água do recipiente.

Preparada assim a geladeira sem gelo, coloca-se em um lugar em que circule bem o ar, preferivelmente onde haja ventos secos e quentes, para que favoreça a evaporação da água que humedece o forro da caixa. Convem primeiro molhar o pano do forro com água, para que a umidade que as mechas absorvem no recipiente se expanda mais ligeiramente pelas quatro paredes. Quanto mais rápida for a evaporação da água da lona maior será a descida da temperatura no interior e os alimentos se conservam melhor. Deve-se salientar que o recipiente da parte superior se ache

sempre com água. Quando os forros estiverem sujos, engordurados, etc. deve-se lavá-los e colocá-los de novo. Vê-se, pois, que o aparelho é econômico e simples e na prática se comprovará que também é eficaz.

PREPARO DE GELÉIAS DE FRUTAS

O preparo de geléias — e as mais indicadas são as de marmelo ou maçã — é feito do seguinte modo:

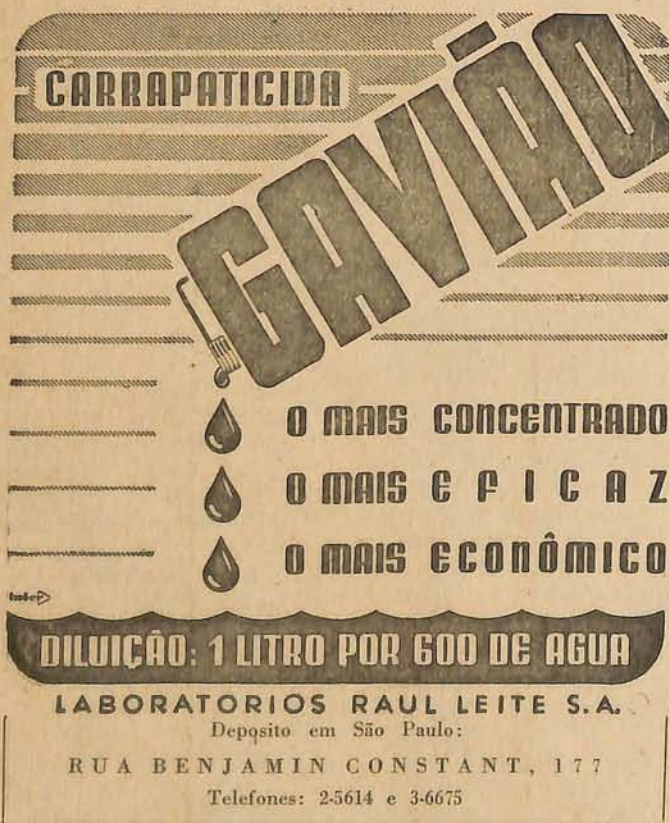
Depois de previamente lavados marmelos ou maçãs, cortam-se em quatro partes, sem tirar-lhes as cascas nem as sementes, e colocam-se em uma panela recobrimdo-se com água. Deixa-se ferver até que a fruta comece a se desfazer. O suco que fica retira-se do resto da fruta e filtra-se em um pano fino.

Com esse suco prepara-se a geleia. Para isso junta-se meio quilo de açúcar para cada quilo ou litro de suco. Põe-se a ferver em fogo lento e vai-se retirando a espuma que se produz. Com uma colherinha tira-se uma gota do xarope e esparrama-se sobre um mamore ou prato; se endurecer e adquirir a consistência de geleia que desejamos retira-se do fogo. Coloca-se nos vidros em que se há de guardar e assim a geléia está pronta.

O bagaço da fruta pode-se aproveitar, fazendo-se com êle o seguinte doce:

PREPARO DE DOCE DE MARMELO OU MAÇÃ

As frutas desfeitas das quais tiramos o suco passam-se em um coador



CARRAPATICIDA

CAVIÃO

O MAIS CONCENTRADO

O MAIS EFICAZ

O MAIS ECONÔMICO

DILUIÇÃO: 1 LITRO POR 600 DE ÁGUA

LABORATORIOS RAUL LEITE S.A.

Depósito em São Paulo:

RUA BENJAMIN CONSTANT, 177

Telefones: 2-5614 e 3-6675



grosso apertando-se com a mão ou com colheres para favorecer a passagem do purê assim formado. Pesa-se e junta-se para cada quilo dessa pasta meio quilo de açúcar.

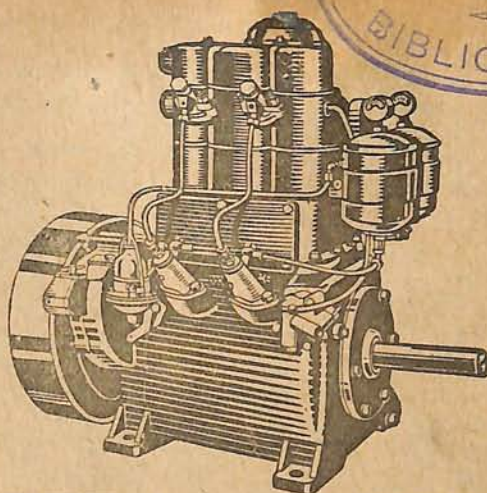
Essa mistura coloca-se em uma panela apropriada e esquentase a fogo lento, agitando-a com uma colher de madeira para evitar que queime. Quando for retirado um pouquinho deste doce e colocado em um prato vemos, que, ao esfriar, se endurece, quer dizer que o doce está terminado e pode-se retirá-lo do fogo colocando-se em vasos apropriados.

PREPARO DE MARMELADAS

As frutas que não se puderem comercializar, por machucaduras, muito maduras, etc., podem servir para o preparo de marmeladas.

Por exemplo, no caso das peras, as frutas são bem lavadas e levadas ao fogo lento sem água se é que se achem bem maduras. Cozinham-se até que fiquem bem moles, retiram-se do fogo e passam-se em uma peneira ou coador para se separarem as sementes e cascas.

Mistura-se à massa uma proporção de 600 gramas de açúcar para cada quilo daquela e deixa-se cozinhar por mais uma hora.



DIESEL deve ser o seu MOTOR HALLETT a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOF & CIA.

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVEIRA, 61 - TEL. 5-4351
TELEGR. "BORG MAGNETO" - S. PAULO

A DIARRÉIA BRANCA DOS PINTOS

Sempre no primeiro mês de vida dos pintos há, por diversas causas, dejeções frequentes que se designam com o nome de diarreia branca, porém que podem obedecer a causas diferentes, provocadas por sua vez por diferentes agentes bacterianos.

Uma das mais graves é a produzida pelo bacilo designado com o nome de *Salmonella Pullorum*, que provoca essa diarreia bran-

ca que é designada como bacilar, e que ataca as galinhas e os pintos. Os efeitos em uma criação, principalmente sobre pintos de três semanas, podem chegar, às vezes, até a provocar a morte de 100% dos infectados, alastrando-se em 50 e 80% dos já criados.

Nas galinhas, os sintomas se manifestam por uma grande tristeza, crista e barbeta empalidecem, cabeça caída, perdem o apetite e frequentemente morrem entre um ou va-

EQUINOS E ASININOS FAZENDA MONTE ALTO

AMÉRICO BRASILIENSE — C. P.
(Estado de São Paulo)

Venda permanente de produtos das raças

INGLEZA - ARABE - HACKNEY —
SHETLAND-PONEY - PERCHERON —
POSTIER - MANGALARGA

rios dias. A enfermidade se aloja nos ovários e é ali onde a autópsia do animal morto a revela.

Os frangos atacados mostram no primeiro momento um desejo de amontoar-se debaixo da galinha; ficam caídos, adormecidos, torpes, com os olhos fechados, as asas caídas e quase que imediatamente começa a diarreia, que é branca ou cremosa, às vezes misturada com substâncias de cor escura. A respiração se torna difícil, caem sentados e morrem.

Os exemplares que conseguem curar-se retêm sem embargo o agente da infecção e o mantêm até ficarem adultos, e as galinhas os transmitem em seus ovos. Os agentes externos da infecção são os alimentos tomados em comum entre os enfermos e sãos, e logo nos primeiros dias o pinto pode contagiar-se nas próprias chocadeiras que tenham albergado alguns enfermos e que ao receber outro lote de frangos sãos ou infecta, mesmo que não es-

tejam em contato direto com os enfermos.

O descuido de não desinfetar cuidadosamente a incubação pode provocar essas graves consequências, sendo suficiente um contato de 24 horas para que a infecção se estenda.

E' este, pois, um dos males mais graves que os criadores de aves têm que suportar e que fazem muitos estragos.

Seu desenvolvimento está muito disseminado e seu caráter epizootico quando se apresenta em alguma criação torna as perdas muito grandes. Além disso, a gravidade aumenta pelo fato de que como dissemos é transmitida pelas galinhas ao porem seus ovos portadores de *Salmonella Pullorum*. Por essa razão o mais aconselhável é afastar as galinhas portadoras do bacilo para que seus ovos não sejam aproveitados na reprodução. Para se achar a presença da enfermidade nas galinhas deve-se submetê-las a exames de laboratórios veterinários que utilizam uma reação chamada sôro-aglutinação, pela qual se vê claramente o contágio do animal e em tal caso o criador se salva de graves consequências. Esse controle deveria ser obrigatório para os exemplares destinados à venda como reprodutores.

COLERA — Outro dos graves males que atacam com frequência as criações de aves é esta enfermidade, muito contagiosa e de graves resultados. Os efeitos que se observam são também manifestados por uma diarreia muito forte na qual se acha o germe produtor da enfermidade:



Meus Amigos

A experiência recomenda para os nossos males os afamados produtos do

Laboratório HERTAPE Ltda.

Maxima eficiência — Absoluta garantia

VACINAS {
contra a Peste Suína (Hog-Cholera)
contra a Febre Aftosa (Dose de 5 centímetros)
contra a Raiva (uso veterinário)
contra a Boubá Aviária (líquida).
contra a Pneumoenterite dos Suínos (Batedeira).

DISTRIBUIDORES EM SÃO PAULO:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

o *Bacterium Avisepticum*. Os animais são ao ingerir alimentos, grãos, hervas, em contato com dejeções infectadas, ingerem o agente produtor do mal e contagiam-se.

Em alguns casos as aves infectadas apresentam as cristas de cor violacea e morrem rapidamente; outras se mantêm com vida durante vários dias.

Como não há tratamento curativo eficaz, o que se aconselha é manter uma grande limpeza nos currais e galinheiros, principalmente nos comedouros, cuidando-se da higiene da água e comida e isolando imediatamente os animais enfermos.

PESTE AVIARIA — Este é outro dos grandes males enfrentados pelos criadores de aves, porque é um dos mais contagiosos e que não tem um tratamento específico que possa evitá-lo.

O efeito que se observa é um enfraquecimento rápido do animal atacado, que se imobiliza e geralmente fica jogado ao solo. Como no caso anterior o contágio se produz por dejeções dos animais enfermos e também pelas mucosidades que eliminam, pelas fossas nasais. Um dos sintomas mais característicos é que o animal enfermo não pode andar direito e perde o equilíbrio facilmente. O avicultor, suspeitando que se trate de uma ave atacada de peste aviaria, deve sacrificá-la, cremar o seu corpo e enterrá-la para evitar que propague o contágio.

Um criador bem organizado deve submeter seus planteis a exames de laboratório para que determine se existem animais

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

(Banco Oficial do Governo do Estado)

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00

Depósitos - Empréstimos - Câmbio
Cobranças - Transferências - Títulos.
As melhores taxas - As melhores condições - Serviço rápido e eficiente.

Praça Antonio Prado, 6 - End. Tel. "Banespa"
Telefone 4-4101 — Caixa Postal, 60-B
SÃO PAULO

53 agências no Interior do Estado, uma no
RIO DE JANEIRO, e outra em CAMPO
GRANDE (Estado de Mato Grosso).

enfermos e assim tomar providências para salvaguardar sua criação.

FABRICAÇÃO DE HIDROMEL

Um produto de fácil preparo em uma chacara, agradável e alimentício, é o hidromel.

Para o seu preparo tomam-se 15 a 30 quilos de mel e misturam-se em 100 litros de água. Mistura-se bem e aquece-se até a ebulição, reirando-se a espuma que se vai produzindo. Quando esfriar, juntam-se 350 gramas de ácido tartárico e coloca-se a mistura em um barril bem limpo. Agrega-se uns litros de suco de uva espremida ou fermentos selecionados, 150 gramas de malte-peptona e 100 gramas de fosfato de amônio que servem de alimento ao fermento.

Enche-se o barril até 4/5 partes, tapa-se, e coloca-se um borbulhador para que possa sair todo o anidrido carbônico que se forma durante a fermentação. A primeira parte da fermentação é ativa e mais vio-

lenta, ouvindo-se o ruído dos borbulhos; logo começa a fermentação lenta. Nesse momento passa-se a mistura a outro barril de menor capacidade para que não fique nele câmara de ar e continue a fermentação lentamente. Convm realizar esta operação em um sótão, para que ela se opere em temperatura mais estável.

Outra fórmula para se preparar hidromel é a seguinte: tomam-se 28 a 30 quilos de mel clarificado e agregam-se 100 litros de água fervente. Juntam-se algumas claras de ovo para clarificar a mistura quando estiver fervendo. Se espumar, juntam-se 60 gramas de lupulo e ferve-se mais 10 minutos. Põe-se o líquido em uma tina, onde se deixa esfriar. Junta-se o pó de uma torrada com fermentos e põe-se a tina em um porão ou lugar temperado. Quando começar a fermentação passa-se o líquido para um barril, reservando-se parte do líquido. Quando a fermentação estiver terminada agrega-se o resto do líquido que se guardou e tam-

(Conclusão da pag. 66)

pa-se o barril, deixando-se só um furo para a saída dos gases. Depois fecha-se também esse orifício e deixa-se esse líquido no mesmo barril durante 1 ano, findo o qual se pode engarrafar.

O hidromel bebe-se misturado com três vezes o seu volume de água ou soda, resultando em agradável refresco.

COMBATE AOS INCENDIOS NO CAMPO

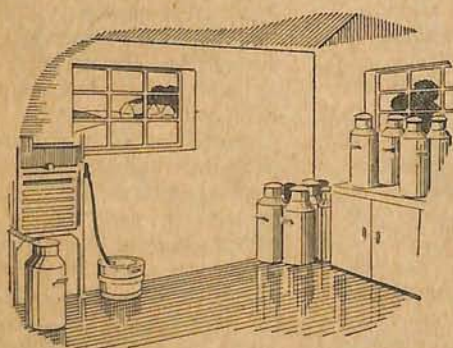
O uso de combustíveis inflamáveis é causa de possíveis incêndios, que no campo adquirem gravidade maior por falta de meios organizados de lutas. Todos os cuidados possíveis são indicados para proteção desse perigo, principalmente quando se ma-

nipula gasolina que deve ser cuidadosamente conservada para que não entre em contato direto com chamas ou lampadas de querosene, posto que os gases de gasolina, muito voláteis, podem difundir-se e provocar uma combustão que pode ser catastrófica. Deve-se recorrer à luz de lanternas elétricas quando se manipula gasolina à noite; a gasolina não deve ser colocada nos motores quando estes se achem em funcionamento, precaução também que deve ser observada no abastecimento de fogões, etc. A querosene ainda que menos inflamável, é também causa de incêndios quando se acha em contato de chamas diretas.

Em caso de incendiar-se

gasolina, muito mais útil que o uso da água, que às vezes espalha as chamas, é a areia, que é conveniente se ter sempre armazenada em lugares visíveis, sobretudo perto dos lugares em que se manejam os combustíveis, em baldes ou caixões, com uma pá pronta para ser usada nos momentos de urgência.

Maior eficácia se encontra no uso de extintores que funcionam à base de substâncias que evitam a ignição dos combustíveis e especialmente os derivados de petróleo. Geralmente são à base de tetracloreto de carbono e não são de grande preço. Seu uso é aconselhável no campo e sobretudo quando há motores ou fogões que trabalham com a gasolina.



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES
RURAIS LIMPAS E HIGIÊNICAS E COM

A APLICAÇÃO DE

NEVECEM

NEVECEM protege o exterior de sua construção

contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao
mesmo tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarea.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeável

A venda nas cores: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 — S. Paulo

A PECUÁRIA DO MÊS

★ Marcação de volumes de couros

★ Serviço Social Rural

★ Órgão municipal de fomento

agropecuário

★ Balanço pecuário de 1949

★ Ministro da Agricultura da Argentina

★ Combate ao carrapato e ao berne

★ Veterinário brasileiro para a F. A. O.

★ Seguro agrícola

★ Tratores nacionais

MARCAÇÃO DE VOLUMES DE COUROS

O diretor do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura considerando a necessidade de uniformizar a marcação dos volumes de couros destinados à exportação, baixou as seguintes instruções:

1) As etiquetas destinadas à marcação dos couros, soltos ou em fardos, serão confeccionadas com pano oleado.

2) Os quatro grupos estabelecidos para a classificação de couros serão diferenciados, segundo as cores das respectivas etiquetas, a saber:

- a) Branca — para os couros frescos ou verdes;
- b) Cinza — para os couros salgados;
- c) Amarela — para os couros secos;
- d) Vermelha — para os couros secos salgados.

3) Nas etiquetas serão gravados os seguintes dizeres: no anverso, Brasil, número do registro e S.I.F.; no verso — nome abreviado do estabelecimento, classe e tipo.

4) O formato das etiquetas será idêntico ao das usualmente empregadas pelos exportadores para indicar a procedência, o matadouro, o lote, etc., não podendo exceder o tamanho de 3,5 centímetros de comprimento por 3,0 centímetros de largura.

SERVIÇO SOCIAL RURAL

O sr. J. M. Fonseca Lima, ex-diretor do Serviço de Economia Rural da Secretaria da Agricultura de S. Paulo e diretor da FARESP, incumbido de estudar o projeto de lei apresentado à Câmara Federal pelo deputado Raul da Rocha Medeiros

que cria o Serviço Social Rural, apresentou um parecer sobre o mesmo e que foi aprovado pela diretoria da entidade, contrário à criação do citado Serviço.

A parte final do parecer do sr. Fonseca Lima está vasada nos seguintes termos:

"Como se verifica, o projeto apenas exteriormente se conforma com a recomendação de Araxá, pois a forma de dar execução à política de assistência social porventura traçada pelo Conselho Nacional, é a menos indicada e resultaria fatalmente na pulverização dos recursos disponíveis entre os 1.700 S. S. R. municipais que se organizariam um em cada município, e mais as obras e instituições que pleiteassem e obtivessem subvenções.

"Além disso, à presença de representantes de tais obras e instituições no plenário do Conselho Nacional pode provocar confusão que resulte em diminuição do poder deliberativo e julgador daquele órgão.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florêncio de Abreu, 352 - Cx. Postal, 3492
S. PAULO



**NÃO
CORROSIVO**

CRUZOL

DESINFETANTE DE ALTO TEOR

PARA USO NOS

**CURRAIS, CHIQUEIROS, ESTÁBULOS,
GALINHEIROS E OUTROS
ABRIGOS DE ANIMAIS**

EFICAZ ESPECÍFICO CONTRA AS BICHEIRAS

**EXTERMINA OS PARASITAS
E CICATRIZA AS FERIDAS,
EVITANDO A DEPRECIAÇÃO
DO COURO DOS ANIMAIS**

**ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO**

**DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRICA
RUA DA ALFÂNDEGA 81-A
RIO DE JANEIRO**

"A oportunidade de aproveitar os recursos do artigo 15.º § 4.º da Constituição Federal, isto é, os 10% do imposto de renda arrecadado no território municipal, não justificará nem compensará os inconvenientes da organização proposta.

"A forma de representação proposta no § 3.º do art. 2.º, no que se refere às sociedades rurais, além de oferecer o perigo de exclusão dos mais jovens e mais dinâmicos, está em completo desacordo com a representação legal da classe, delimitada no decreto-lei 8.127.

"Em suma, o projeto não nos parece aceitável sob qualquer aspecto que o consideremos. Parece mais uma tentativa de criação de um órgão de cúpula, cuja constituição vai ser orientada de forma previamente estabelecida, para então a este órgão competir traçar as normas de organização dos verdadeiros núcleos de ação que serão os S.S.R. municipais ou as obras ou instituições escolhidas, como meio de impossibilitar a real efetivação de um verdadeiro serviço social rural."

★ ★

ÓRGÃO MUNICIPAL DE FOMENTO AGROPECUÁRIO

A "Folha da Manhã", em sua edição de 8 de dezembro, inseriu interessante notícia, que não deixa de constituir novidade entre nós. Segundo a informação, na série de projetos visando criar, na Prefeitura, novos órgãos encarregados dos serviços mais importantes da administração ao lado da pretendida Secretaria Municipal de Viação foi encaminhado ao prefeito Asdrubal Cunha um projeto relativo à instituição de uma Secretaria de Fomento Agropecuário. Teria esse órgão oficial como finalidade principal o controle da produção e abastecimento do município. As despesas decorrentes do seu aparelhamento e funcionamento não foram ainda calculadas. A ideia que prevalece nos meios oficiais municipais é de que se o projeto for rejeitado, impõe-se a reestruturação da Secretaria de Higiene com a constituição de um novo departamento destinado a atender às questões agropastoris.

REVISTA DOS CRIADORES

Mesmo no tempo das águas
SEU REBANHO PRODUZIRÁ

2 vezes mais!



- ★ LEITIL.
- ★ LEITIL EXTRA
- ★ FORRAGIL.
- ★ CREMIL.



PRO-PECUÁRIA S/A
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE FORRAGENS

SÃO PAULO

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA DO CURTUME, 196
(ÁGUA BRANCA)

CAIXA POSTAL, 5013
TELEFONES, 5-0211 - 5-0298
TELEGRAMAS "SOCILIL"

Forker Publ.

BALANÇO PECUARIO DE 1949

A "Folha da Manhã", em sua edição de 21 de dezembro, inseriu um editorial com a epígrafe que encima estas notas e que analisa a situação pecuária do Brasil Central no ano que há pouco findou. Mostrando inicialmente que nos dez primeiros meses deste ano já haviam os estabelecimentos sediados na região abatido 1.021.862 cabeças contra 960.577 em igual período de 1948, ano em que as matanças foram praticamente livres, destaca as condições excepcionais que forçosamente serão melhoradas quando dispusermos dos dados relativos aos dois últimos meses. Conclui-se assim que as limitações impostas pelo Ministério da Agricultura não foram integralmente cumpridas, o que demonstra uma vitalidade de negócios, decorrente da produção que não pode ser cerceada por portarias. Continuando a analisar a situação pecuária, o brilhante matutino assim conclui seu comentário:

"O aumento da matança foi acompanhado pelo da produção de carnes. Se tomarmos os fornecimentos a esta capital como base, poderemos supor mesmo que a proporção do crescimento da produção foi maior que a do abate. Assim, o Tendal

Municipal havia distribuído, até outubro último, 79.734 toneladas de carne bovina, em cotejo com 67.215 toneladas em igual período de 1948 (ano de maior distribuição que os anteriores).

Os preços do gado vivo apresentaram bases mais elevadas que em 1948. No primeiro semestre, houve um acréscimo de cerca de 5 cruzeiros por arroba, sobre igual época do ano passado. E, de julho a outubro, o acréscimo foi superior a 8 cruzeiros. Como a maior parte da safra saiu, este ano, no segundo semestre, a massa de dinheiro encaminhada às mãos dos pecuaristas foi maior. O gado magro ascendeu mais de 100 cruzeiros por cabeça. Essa alta de preços parece indicar que, apesar do aumento das matanças, o nível da procura ainda se conserva mais elevado que o da oferta.

O reajustamento pecuário, apesar dos seus defeitos, poderá apresentar o mérito de descongelar mais rapidamente o numérico ora imobilizado em negócios antigos. À medida que a União pagar metade das dívidas de certo número de pecuaristas, os credores poderão movimentar esse dinheiro a favor de novas inversões pastoris, desde que seja restabelecida a normalidade no setor do crédito pecuário.



PRODUTOS Veterinários

Rua Teodoro Sampaio, 1860

Caixa Postal, 951

S. PAULO



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114-9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL 1117 - S. PAULO

QUANDO JUPITER

ORDENA O DESENCADear das CHUVAS...



...SEUS TRABALHADORES
DEVEM ESTAR
BEM AGASALHADOS

ENSINA-NOS a mitologia antiga, ser Jupiter a divindade que presidia a todos os fenômenos celestes: nuvens, tempestades, raios, etc.

Quando Jupiter ordena o desencadear das chuvas, os dias são quasi perdidos para os trabalhadores mal agasalhados. E chove mais de cem dias por ano. Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem, esperando o tempo melhorar. E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar.

Peca à Associação dos Criadores ARTIGOS DE LONA para os diferentes mistérios de seus camaradas. Distribua a cada um a peça adequada para cada tarefa, debitando-se pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos e não arriscará a saúde de seus trabalhadores.

CAPA AGRICOLA

Sobretudo c/ mangas e bolsos.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 130,00
De 1 metro 20 cms. cada 140,00
De 1 metro 30 cms. cada 150,00

CAPA PASTORIL

Ponche sobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.
Cr\$
De 1 metro 10 cms. cada 125,00
De 1 metro 20 cms. cada 130,00
De 1 metro 30 cms. cada 140,00

CAPUZES — Cada a Cr\$ 15,00
PONCHES para ORDENHADORES.
Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos: Cr\$

N.º 80 cada a 100,00
N.º 80 cada a 95,00
N.º 70 cada a 90,00

CAPAS PARA CRIANÇAS

No mesmo tipo da capa agricola é um ôlimo ponche. Em 3 tamanhos: Cr\$
N.º 90 cada a 100,00
N.º 80 cada a 95,00
N.º 70 cada a 90,00

PALETOS

Em 3 tamanhos: Cr\$
N.º 90 cada a 110,00
N.º 80 cada a 105,00
N.º 70 cada a 100,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. indispensavel para serviços de carga e descarga de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a Cr\$ 120,00

Aceitamos Pedidos pelo Reembolso Postal

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

Alguns círculos pecuaristas advogam a liberação dos negocios de bovinos, para 1950, com abolição de cotas e tabelas. Seriam apenas mantidas as restrições à exportação, a matança de vacas, e o limite de peso para abate. Seria interessante tentar a experiência, mas com a manutenção de tabelas no varejo. Se a matança livre de gado apto não se acomodasse dentro das tabelas, poderia concluir-se que a situação não se achava normalizada e a liberação de preços levaria a altas excessivas, prejudiciais a consumidores e produtores. Caso contrário, seria conveniente a abolição do controle de preços, o que nos livraria do cambio-negro e exerceria favorável influencia psicologica no aumento da produção".

★ ★

MINISTRO DA AGRICULTURA DA ARGENTINA

Retribuindo a visita que o Dr. Daniel de Carvalho fez à República Argentina, esteve entre nós o Dr. Carlos A. Emery, ministro da Agricultura da Argentina, atendendo assim ao convite que lhe fizera o titular brasileiro.

Tendo chegado dia 9 ao Rio de Janeiro, o Dr. Emery visitou a Universidade Rural do quilômetro 47 da Estrada Rio-São Paulo, o Ministério da Agricultura e suas dependências, dirigindo-se em seguida para os Estados de Minas Gerais e S. Paulo. Em Minas, o ilustre visitante esteve em Sabará e Nova Lima, rumando depois para Araxá, de onde se dirigiu para S. Carlos, com o objetivo de conhecer a Fazenda Experimental de Cauchim. De S. Carlos a comitiva se dirigiu para Campinas pois era intenção do Dr. Emery conhecer o Instituto Agrônomo do Estado. Em primeiro lugar visitou a Secção de Fisiologia Vegetal, depois na Fazenda Santa Elisa percorreu a Secção de Genética e o seu laboratorio, onde o agrônomo Alcides Carvalho fez uma explanação sobre as pesquisas que ali se estão realizando. Passando à secção de genética do milho, algodão, arroz, feijão, etc. o ministro argentino recebeu do Sr. Carlos Arnaldo Krug pormenorizada explicação das experiências em andamento.

O ministro Emery demonstrou especial interesse pela cultura do milho, tendo sido

UMA FORMULA QUIMICA ASSOMBROSA!..



Carrapaticida **DETEBACO**

CONTÉM:
D. D. T. - Rotenona - Nicotina - Nafta
DE DUPLA AÇÃO

FACIL DE USAR:
SOLUVEL EM AGUA
PARA SER
PULVERIZADO
DIRETAMENTE
SOBRE O CORPO
DOS ANIMAIS



**PORQUE O «DETEBACO»
E' ASSOMBROSO!...**

- E' MODERNO E FACIL DE SE APLICAR
- E' COMPLETAMENTE SOLUVEL NA AGUA
- E' 30 VEZES MAIS PODEROSO DO QUE O ARSENICO
- E' ISENTO DE PERIGO.

FINALMENTE PORQUE O "DETEBACO" PELO EFEITO RESIDUAL E' DE DUPLA AÇÃO — MATA E CONTINUA MATANDO OS CARRAPATOS NO CORPO DOS ANIMAIS DURANTE 30 DIAS.

PEÇAM LITERATURA AOS FABRICANTES

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S. A.

Caixa Postal, 74 — JABOTICABAL — Est. de S. Paulo

A FAMOSA MARCA



SIMBOLO DE EFICIENCIA

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Vendedores autorizados

Banco do Brasil S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS
CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) ... 4½% a.a.

Limitadas

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;
até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;
SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias .. 4% a.a. — 60 dias .. 4% a.a.
30 dias .. 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

Direção Geral e Agência Central:

Rua 1º de Março, 66 - RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes na principais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevideu (Uruguai).

Agências localizadas no Estado de São Paulo:
Andradina - Aracatuba - Araguaçu - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Bauri - Bebedouro - Botucatu - Braçança Paulista - Caetândia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marília - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlândia - Pedernópolis - Piracicaba - Pirajá - Pirajui - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancheira - Ribeirão - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto. Anastácio - Sto. André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquarilândia - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

informado de que o tratamento de sua semente é feito com mistura de D. D. T. na base de 3% e aplicado na proporção de um para mil. S. ex. informou que no seu país se adota a proporção de 5%. S. ex. teve ocasião de observar ainda um mapa demonstrativo das fases da exploração algodoeira do Estado de São Paulo desde 1500.

Deixando a seção de genética do milho, S. ex. dirigiu-se ao campo experimental a fim de observar, na parte reservada à citricultura, os estudos sobre a tristeza, moléstia que devastou os nossos laranjais e que também não poupou os do país vizinho. O trabalho que ali vem sendo realizado, sob a direção de um agrônomo americano, conta com a cooperação do Departamento de Agricultura de Washington.

★ ★

COMBATE AO CARRAPATO E AO BERNÉ

O "O Estado de S. Paulo", em seu noticiário telegráfico do dia 20 inseriu a seguinte notícia procedente de Nova York:

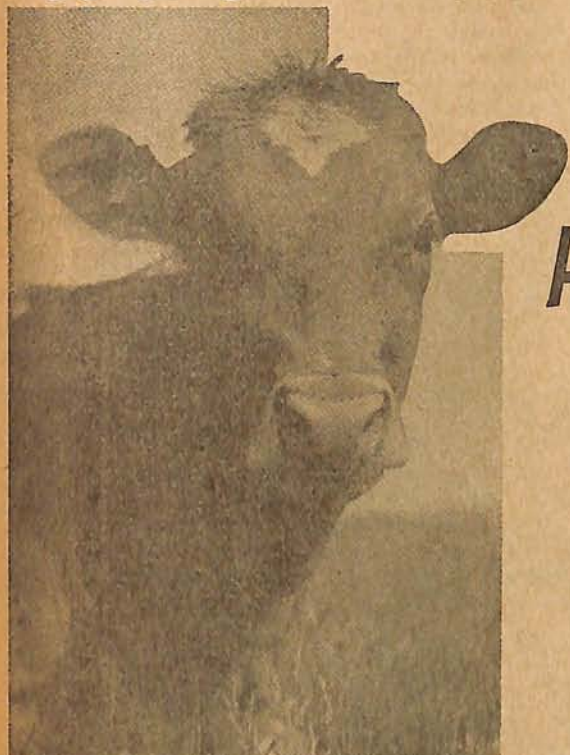
"A "Standard Oil Company" informa ter produzido nova droga que promete acabar com dois inimigos mortais do gado vacum, na America Latina: o carrapato e o berné. Esses vermes se introduzem no couro e na carne do gado vacum, vivendo do seu sangue, debilitando-os e reduzindo sua capacidade de engorda e seu rendimento de leite. Grandes quantidades desse inseticida serão enviadas brevemente para o Brasil e outros países latino-americanos.

★ ★

VETERINÁRIO BRASILEIRO PARA A F. A. O.

Acaba de ser escolhido para membro do comitê permanente consultivo de assuntos de agricultura e pecuária da F. A. O. — agência especializada das Nações Unidas — com sede em Washington, o Dr. José Norberto Macedo, médico-veterinário do Ministério da Agricultura, ora servindo na Co-

Ultradina Veterinária



PROTEGE A CRIAÇÃO

Dê o gosto de ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Peça-nos amostra gratuita ou encomende quantos vidros precise à farmácia mais próxima.

* O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

* Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

* Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.

* Preencha o cupon abaixo e nos envie. Receberá uma amostra grátis. Não deixe faltar Ultradina Vet. na fazenda.

PRODUTOS DE PRATA
QUE VALEM OURO!

* Nas farmácias tem a venda a Ultradina para uso humano. Resultados positivos nas crianças e adultos. Experimente e verá.



GRÁTIS

CUPON

Peço mandar uma amostra gratuita do Anti-Disentérico Ultradina Vet.

Para:

(nome bem claro)

Endereço:

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado)

Ultradina Veterinária é irmã do famoso pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

MULTIFARMA LTDA.

Praça do Patriarca, 26 - 2.º andar - sala 6
SÃO PAULO

JANEIRO DE 1950

Temos bons produtos veterinários, inseticidas, sais para o gado, seringas e agulhas. Peça nossa lista de preços. Aceitamos agentes. Enviamos pelo reembolso postal.

missão do Vale de São Francisco. O especialista em apreço é formado pela antiga Escola de Medicina Veterinária de S. Paulo, por onde se diplomou em 1934. Devotado desde o início da sua carreira às questões de polícia sanitária animal, como funcionário do Ministério da Agricultura, tem orientado diversas campanhas de proteção sanitária dos rebanhos em diferentes Estados, notadamente Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo e Pará. Ainda recentemente, a convite do governo do México esteve nesse país a fim de colaborar na campanha de combate à febre aftosa.

★ ★

SEGURO AGRÍCOLA

“Seguiu para a Câmara o projeto de lei do Senado que estabelece normas para a instituição do seguro agrário no país. Quase nada de prático temos para preservar o lavrador de irregularidades climáticas e

pragas, não superáveis pela diligência humana. Por outro lado, o financiamento agropecuário esbarra com dificuldades oriundas da falta de seguro agrário. O nosso crédito é arredo e pouco habituado a práticas financeiras que envolvam prazos demorados e riscos acentuados. Assim, a ausência de uma instituição como a do seguro talvez faça mais falta entre nós do que em outros países.” Com essas palavras a “Folha da Manhã” comenta, em tópico, a situação do seguro agrícola, concluindo as considerações expendidas do seguinte modo:

“Já não tem procedência a objeção que havíamos levantado contra o projeto: foi retirado o dispositivo que subordinava a concessão de financiamento agropecuário à prova da existência de seguro. A exigência poderia funcionar como limitadora do crédito rural, sem beneficiar o instituto do seguro. Será preferível efetuar experiências preliminares, antes de tornar o seguro indiretamente obrigatório. Uma vez que a instituição consiga êxito no país — o que será por certo demorado — os interessados passarão, naturalmente, a efetuar operações de

ARO 21 para charretes



PRODUTOS

Pontal

MATERIAL RODANTE

Fabricantes: INDÚSTRIAS GASÍDIO PINATEL
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:
Rua Dom Bosco, 148 - Fone 3.4609 - S. Paulo

ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS E ACESSÓRIOS

Finalmente fabricado no Brasil!

Temos para pronta entrega, rodas de ARO 21, segundo todas as especificações técnicas de resistência e durabilidade para uso em charretes, carroças de entrega, carrinhos de mão e quaisquer outros veículos do genero.

RODEIROS COMPLETOS

- 2 RODAS
- 2 PNEUS
- 2 MOLAS
- 4 ROLAMENTOS "TIMKEN"
- 2 CALOTAS
- EIXOS DE AÇO NIQUEL



SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

SUPERFOSFATO
20/21% DE P_2O_5

SUPER COLHEITAS com o mais poderoso fertilizante

50 QUILOS
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - E.F.S.J.

Indispensável em todas as culturas.

Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

De completa solubilidade

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A.

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

PODENDO LEIA

(Conclusão da pag. 66)

financiamento com base na existência do seguro. Desde que este chegue a inspirar confiança, os bancos e lavradores irão julgando interessante sua adoção, para maior segurança dos contratos de empréstimos. Inicialmente, porém, basta a redução de juros, prevista no projeto, e outras medidas que poderão ser fixadas no regulamento, para que os agricultores sejam estimulados a segurar as lavouras e rebanhos".

★ ★

TRATORES NACIONAIS

A firma paulista "Máquinas Agrícolas Romi Ltda." está produzindo tratores de 25 HP na barra de tração de 32 na polia. Os motores, que ainda estão sendo importados, serão dentro em pouco fabricados no país.

Recentemente, os tratores Romi foram submetidos a experiências no km 47 da Estrada Rio-São Paulo, em presença do ministro da Agricultura.

no assunto, o prof. A. Di Paravicini Torres, da Escola Luis de Queirós, de Piracicaba.

O volume, em formato moderno, de boa apresentação, com ilustração farta, técnica, modernizada e adequada especialmente ao livro, trata entre muitos dos seguintes assuntos: racionamento, composição dos alimentos, proteínas, gorduras, fibras, necessidade de equilibrar as rações, normas para o cálculo da ração, regras para uso da tabela, mistura dos alimentos, sistemas de alimentação, higiene no racionamento e perturbações da nutrição.

O valor do livro é realçado pela sua parte complementar composta de um método fácil e rápido para os cálculos das rações, um vocabulário especializado para o assunto e varios quadros para diferentes rações. Trabalho de real valor para a avicultura brasileira, é, sem duvida alguma, este que vem de ser recentemente lançado numa serie de consagrados livros.

OS PRODUTOS DO LABORATÓRIO «HERTAPE» LTDA. SÃO OS QUE CONFEREM MELHOR PROTEÇÃO CONTRA ESTES DOIS TERRÍVEIS MALES

Vacina "Hertape" contra a Febre Aftosa, registrada no D.D.S.A. do Ministério da Agricultura sob o nº 259, em 9-10-1946.

—oOo—

Fabricada com os tipos de virus existentes no País.

—oOo—

Dose de 5 centímetros
Máxima garantia.



Vacina Cristal Violeta "HERTAPE" Contra a Peste Suína (Hog Cholera).

—oOo—

A mais conhecida e a mais usada pelos criadores patricios

—oOo—

Tôdas as partidas são rigorosamente testadas por competentes técnicos do Ministério da Agricultura.

DISTRIBUIDORES EM SÃO PAULO:

MACHADO & CIA. — Rua Caraibas, 68

Dodendo, leia...

MONOGRAFIA DE CÃES DE RAÇA

Acaba de ser publicado este interessante trabalho sobre uma assunto tão pouco ventilado entre nós e agora abordado com grande clareza e bastante detalhado. A bibliografia sobre a epagnosia dos cães, tamanho, estatura, pelagem e outros característicos étnicos, que constitui importante capítulo do estado dos animais domésticos, não tem merecido a atenção dos estudiosos, como acontece em outros países. Quase sempre, limitando-nos a esclarecer fatos da vida dos animais domésticos de cunho essencialmente econômico, olvidamos inteiramente aqueles cuja razão de ser está presa à existência do homem pelo lado puramente afetivo, esportivo ou dileitante.

Com a publicação do trabalho do sr. Otavio Secundino Junior, têm, pois, os amadores interessante ponto de referencia para lidar com os cães de raça, servindo-lhes a monografia como diretriz segura para a criação do animal, que mais fidelidade ao homem tem demonstrado em todos os tempos.

"CEBOLA E ALHO"

SHISUTO JOSE MURAIAMA

Vem-se divulgando rapida e vitoriosamente entre nós os principios de uma agricultura avançada e racional, destinada a substituir o empirismo de metodos antigos.

Vanguardistas nesse movimento são as séries agrícolas publicadas nos ultimos tempos, mormente pelas Edições Melhoramentos, que nos ofereceram já as coleções "Biblioteca Agronomica Melhoramentos", "Criação e Lavoura" e a mais recente "ABC do Lavrador Pratico".

O mais recente lançamento desta série é o seu volume nº 5, "Cebola e Alho", assinado por um autêntico conhecedor do assunto: Shisuto José Muraiama. Em 32 páginas farta e adequadamente ilustradas, os interessados encontrarão tudo quanto é informação necessária para esclarecer o prático e para tornar o leigo um eficiente cultivador da cebola e do alho. Solo, épocas de plantio e de colheita, modalidades, sementeira, variedade, tudo enfim de interesse no assunto é abordado sumaria e eficientemente. Um resumo completo e esquemático valoriza ainda mais o louvável trabalho, destinado sem duvida alguma à mais ampla e benéfica repercussão.

"O MILHO HIBRIDO"

CARLOS ARNALDO KRUG
e GLAUCO PINTO VIEGAS

Realmente oportuno é este lançamento. Já pelo interesse desusado que o tema vem despertando num país e mormente num Estado francamente agrícola como o nosso, já pelo criterio altamente idoneo e eminentemente pratico que ditou o preparo do volume.

Coloidocalcio e Kratos

SUPERFORTIFICANTES - GARAN-
TEM A NUTRIÇÃO BÔA E SADIÁ.

LABORATORIOS

RAUL LEITE S. A.

RUA BENJAMIM CONSTANT, 177
TELEFONE 2-5614 ♦ SÃO PAULO

Carlos Arnaldo Krug e Glauco Pinto Viegas souberam manter-se integralmente dentro da elogiável linha que se propôs seguir a festejada série "ABC do Lavrador Prático", na qual tomou o número 7. Desde aquela introdução onde se historicam as origens e a disseminação do milho, o substancial estudo da situação daquele cereal entre nós, aos capítulos de técnica e orientação, o volumezinho há de honrar as bibliotecas dos técnicos e constituir-se eficiente auxílio aos que desejam melhorar suas lavouras e produzir mais e melhor.

Inflorescência, variabilidade, antigos métodos de melhoramento, criação de variedades híbridas, purificação pelo isolamento das linhagens, cruzamento entre as linhagens, produção comercial de sementes de milho híbrido, milho híbrido no Brasil, sua produtividade, cultura, preparo do solo, adubação, plantio, tratamentos culturais, colheita, moléstias e pragas, possibilidades,

são alguns dos tópicos tratados. Várias ilustrações esclarecem, ampliam e completam o texto, todas elas autorizadas e reproduzindo uma realidade bem nossa.

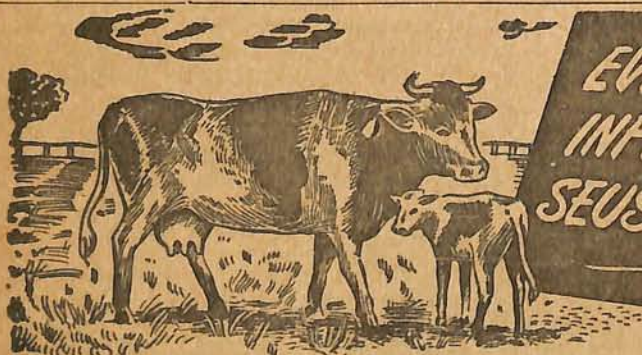
O volume está pois merecendo excelente acolhida e entusiástica recomendação por parte de todos quantos têm sua atenção voltada para a agricultura e os destinos do Brasil.

"ALIMENTAÇÃO DAS AVES"

A. DI PARAVICINI TORRES

Biblioteca Criação e Lavoura

A Biblioteca Criação e Lavoura, das Edições Melhoramentos, já obteve lugar de destaque na estante nacional de obras congêneres e vem agora de ser aumentada com o seu volume nº 13, intitulado "Alimentação das Aves", assinado por um mestre (Conclui na pág. 64)



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Até que ponto o sr. conhece um bom carneiro reprodutor?

A leitura deste artigo lhe permitirá responder facilmente.

OTAVIO DOMINGUES
Professor da Escola Nacional de Agronomia

Para quem possui uma criação comum de qualquer espécie doméstica, ainda o meio mais conveniente de melhorá-la é a introdução, na fazenda, de machos puros das raças melhoradas, mais indicadas para a região e para os fins da exploração. É o processo mais barato, mais rápido e mais seguro — se for bem aplicado.

A escolha desses machos puros, portadores das qualidades que queremos introduzir no nosso rebanho, é que precisa ser feita com perfeito conhecimento. Nem sempre isto acontece, e é comum o fazendeiro introduzir um padreador, não propriamente "escolhido", mas que lhe chegou às mãos por empréstimo, por troca ou por acaso...

No Brasil Central, há uma população disseminada de ovinos, que nem sempre correspondem, no máximo de suas possibilidades, ao trabalho e à despesa de criá-los. E desde que se criam bem e se multiplicam, sem muito embaraço, não seria difícil aumentar seu valor e seu rendimento promovendo-se seu melhoramento com a introdução de padreadores melhores.

Vamos indicar, aqui, muito abreviadamente, como fazer a escolha de um

bom padreador ovino, citando os defeitos que ele não deve apresentar, tendo em vista o melhoramento da produção de lã, tão negligenciada nas fazendas do Brasil Central.

Quatro são os defeitos a evitar, num bom padreador ovino, se desejamos criar ovelhas com melhor produção, de lã mais valorizada:

1. Lã emaranhada
2. Falta de densidade
3. "Barriga alta"
4. Lã de cachorro e pêlos.

A "lã emaranhada" constitui um defeito que desvaloriza a fibra como produto industrial e, consequentemente, desvaloriza-a sob o ponto de vista comercial. As fibras, quando emaranhadas (não arrumadas paralelamente umas às outras) não resistem ao penteado sem se estragarem, constituindo um embaraço para seu melhor aproveitamento.

Esse defeito resulta de um modo particular do crescimento da lã, e que é de natureza hereditária. O reprodutor, que o apresenta, pode transmiti-lo a seus descendentes, introduzindo-se, por esse meio, no rebanho, um característico condenável.

O velho frouxo é um defeito muito importante, porque dá origem a uma

tosão menos pesada, e ele resulta de sua falta de densidade. Um grande rendimento de lã nunca pode ser obtido de um vêlo sem densidade. É na região dorso-lombar que esse defeito ocorre frequentemente.

A "barriga alta" é o fato de qualidade inferior, da barriga, estender-se pelas costelas até bem acima. Um bom reprodutor ovino deve ter limitada a barriga, essa área de lã inferior. Trata-se de um defeito do vêlo, que em maior quantidade fará baixar o valor industrial e comercial da lã.

Demais este defeito pode coincidir com a falta de densidade, o que agrava a qualidade do animal como produtor, e mormente como reprodutor.

O quarto defeito a examinar é o que se refere à presença de fibras de má qualidades, isoladamente, em várias regiões do corpo do animal. Essas fibras são o medulado e a lã de cachorro.

A lã medulada é uma fibra semelhante à lã (que não tem medula). Sua qualidade é porém inferior — é grossa e áspera. A "lã de cachorro" ou *kemps* são pêlos curtos, grossos, duros os quais se formam, principalmente, nos quartos trazeiros. Tanto um como outro prejudicam industrialmente a lã, pois, dificultam a tingidura do tecido. A eliminação desses defeitos, nos reprodutores, impõe-se. Tratando-se de característicos hereditários, o meio seguro de acabar com eles, ou de não introduzi-los no rebanho, é evitar o emprego de reprodutores, que sejam portadores de qualquer um deles.



Os Afamados Produtos "Caloá"

Agora também pelo Reembolso Postal

Veja nestas páginas as indicações e peça hoje mesmo os produtos protetores de seus animais.

INDICAÇÕES	PRODUTOS	EMBALAGENS	PREÇOS
Nas verminoses; Estrongilos, Ascariídeos, Tricomonas, Tricocefalos, etc.	FENOTIAZINA EM PÓ	Pacote com 500 grs. Pacote com 100 grs.	40,00 12,00
Nas verminoses acima.	FENOTIAZINA EM COMPRIMIDOS de 2 gramas	Caixa com 100 comprs. Caixa com 200 comprs. Caixa com 500 comprs.	40,00 75,00 188,00
Nas diarreias em geral e na forma intestinal da pneumo-enterite.	NIGERCIDA	Caixa com 20 doses	35,00
Frieiras inter-digitais. Canu- losas e esponjosas.	FRIGOL	Vidro com 160 grs.	15,00
Retenção da placenta e me- los ulcerosos, Feridas gra- tites.	RETENCINA	Caixa com 1 ampola 20 cm3	20,00
Frieza nos machos e falta de cio nas fêmeas.	IMPOTENCINA	Caixa com 5 ampolas 10 cm3 Caixa com 5 ampolas 5 cm3	25,00 15,00
Carrapatos, pulgas, piolhi- nhos, plantas, povilhamentos das orquideas.	D. D. T. SINTETICO a 10%	Pacote com 1.000 grs.	20,00
Pneumo-enterite dos bezerros (forma pulmonar), garrotilho, mamites e todas as infecções por estreptococos e estafilo- cocos.	SULFADEINA	Caixa 5 ampolas 10 cm3 Caixa 5 ampolas 5 cm3 Caixa 50 ampolas 10 cm3 Caixa 100 ampolas 10 cm3	25,00 15,00 180,00 350,00
Preventivo de infecções.	SAL AZUL CALOÁ	Pacote de 1 quilo Caixa de 5 quilos	8,00 30,00
Diarreias em geral. Forma intestinal da pneumo-enterite dos bezerros.	CALOADINA Comprimidos de 1 g	Caixa com 100 comprs. Caixa com 200 comprs. Caixa com 500 comprs.	100,00 195,00 480,00
Pneumonias e outras molés- tias pulmonares (Pneumo en- terite forma pulmonar).	CALOAZOL Comprimidos de 1 g	Caixa com 100 comprs. Caixa com 200 comprs. Caixa com 500 comprs.	100,00 195,00 480,00
Meteorismos, indigestões, ato- nias por plantas tóxicas.	BARIOESTIL	Tubo com 200 comprs. Caixa com 100 comprs.	20,00 80,00
Contra os tumores dos be- zerros (Pulmões) (Específico).	TUMORINA	Caixa 5 ampolas 20 cm3 Caixa 5 ampolas 10 cm3 Caixa 5 ampolas 5 cm3	20,00 15,00 12,00

As despesas de porte e embalagem NÃO estão incluídas nos preços acima, e correm por conta do comprador.

Faça hoje mesmo seu pedido à distribuidora:

Associação dos Criadores



RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SÃO PAULO

INDICAÇÕES	PRODUTOS	EMBALAGENS	PREÇOS
Anti-infeccioso geral, metrites e preventivo nas diarreias dos bezerros.	COLARGOL a 1%	Caixa com 5 ampolas 10 cm ³	12,00
Carrapatos, pulgas, piolhos, bernes, baratas, pulgões das plantas.	D3 CALOÁ Solúvel n'água	Lata com 1.000 grs. Galão com 4.000 grs.	50,00 180,00
Bernes, fungos e pulgões das plantas.	EXTRATO DE FUMO (MEL)	Lata com 1.000 grs. Galão com 4.000 grs.	25,00 80,00
Fortificante geral (Injetável).	GORDIM		30,00 20,00
Inflamações dolorosas, torções, dores reumáticas, picadas de inseto, traumatismos.	LINIMENTO CALOÁ	Caixas com 5 ampolas 20 cm ³ Caixas com 5 ampolas 10 cm ³	12,00
Mastites (mamites), conjuntivites e como desinfetante nos cortes e cirurgias.	MASTRICINA	Vidro com 100 grs. Frasco com 20 cm ³	30,00
Poderoso auxiliar no crescimento, reforça a resistência natural da moléstia, evita a cara inchada e o raquitismo, estimula a reprodução.	MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA	Caixa com 1.000 grs. Barrica com 10 quilos	10,00 70,00
Rico em vitaminas D. Auxiliar na fixação do cálcio. Necessário nos animais em crescimento.	ÓLEO DE CAÇÃO	Lata com 1.000 grs. Galão com 4.000 grs.	35,00 120,00
Calmanete e revulsivo nas inflamações. Auxiliar nas mamites e outras inflamações.	POMADA DE BELADONA	Lata com 250 grs. Lata com 100 grs.	35,00 15,00
Carrapatos, pulgas, piolhos, e contra os pulgões das plantas.	TIMBÓ CALOÁ	Pacote com 1.000 grs.	50,00
Na Piroplasmose e Anaplas-mose.	TRIPAFLAVINA a 2%	Caixa com 1 ampola 50 cm ³	20,00
Na piroplasmose dos bezerros.	TRIPAFLAVINA a 1½%	Caixa com 5 ampolas 20 cm ³	30,00

As despesas de porte e embalagem NÃO estão incluídas nos preços acima, e correm por conta do comprador.



Os

4 resultados importantes:



Sal Composto Calóá

○ alimento fortificante

Preferido dos bons fazendeiros e criadores

- Bom fazendeiro criador, sabe que seus animais devem ser bem alimentados. Por isso, ele completa a ração, com o sal indispensável ao organismo animal, evitando muitas molestias, aumentando a produção em carne, leite e ovos, melhorando a engorda e a tração, obtendo rápido crescimento, tirando maior lucro em sua criação, com

SAL COMPOSTO CALÓÁ

Cuidadosas observações, depois de longas experiências comprovaram que: os animais alimentados com Sal Composto Calóá, adquirem MAIOR RESISTENCIA quando atacados pela FEBRE AFTOSA.

Passa a empregar hoje mesmo este fortificante alimentício e verá os resultados.

PREÇOS E EMBALAGENS

Sacos de 10 quilos	Cr\$ 15,00
Sacos de 40 quilos	Cr\$ 48,00

Modo de emprego: DEIXA-SE O SAL A VONTADE NO COCHO
PEDIDOS À DISTRIBUIDORA

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE BOVINOS
(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO



RELATORIO Nº 60



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Novembro a 15 de Dezembro

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite	Produção Gordura	%	Proprietário
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.								
Furiosa S. Martinho - LM	PCOD	5,6	837	365	7.490,0	227,4	3,03	Dario F. Meirelles
Mart. M. Master I. 13 - LM	PO	5,2	715	365	6.801,0	225,9	3,32	Dario F. Meirelles
Raça Holandesa, preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.								
Tunisia - LM	PCOC	6,8	414	300	4.778,0	176,4	3,69	João M. Barros
B. V. Oca	PCOC	1,9	1.063	365	3.739,0	147,0	3,93	João M. Barros
V. Vista Rosinha	PCOC	3,2	1.064	365	3.638,0	128,9	3,54	João M. Barros
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 3 ordenhas.								
Belinha - LM	PCOC	8,2	46	300	5.110,5	177,9	3,48	Colégio A. Brasileiro
Alicia S. Martinho - LM	NR	—	1.049	300	5.092,0	174,9	3,43	Dario F. Meirelles
Realiza Sentinel	PCOC	2,9	1.113	300	4.667,0	164,8	3,53	Colégio A. Brasileiro
Anilla Pieb de Kol	PCOD	5,6	72	300	3.016,5	131,1	4,34	C. A. W. Auerbach
Raça Holandesa, preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.								
Margot S. Martinho - LM	PCOD	4,1	1.127	300	5.241,0	154,2	2,94	Dario F. Meirelles
P. Aster H. Ormsby - LM	PO	4,10	836	300	5.002,0	205,3	4,10	Dario F. Meirelles
Florida - LM	PCOD	4,11	1.125	300	4.838,0	150,3	3,10	Dario F. Meirelles
Pipoca - LM	1/2	4,10	406	300	4.239,0	157,0	3,70	João M. Barros
Coronha	3/4	8,11	765	258	3.659,0	118,3	3,23	Cia. Agr. Maristela
Nebolina	PCOC	5,10	1.085	300	3.082,0	102,0	3,30	Cia. Agr. Maristela
Araras	PCOC	5,8	409	300	2.995,0	101,4	3,38	João M. Barros
Palmeira	PCOD	4,8	956	255	2.938,0	113,2	3,85	Cia. Agr. Maristela
Mascarada	PCOD	5,3	822	225	2.790,0	92,7	3,32	S. Civil F. M. Amélia
Violeta III	PCOC	5,8	1.120	273	2.355,0	78,1	3,31	S. Civil F. M. Amélia
Faceira	PCOD	8,0	1.167	120	1.434,0	52,8	3,68	A. Caio S. Ramos
Yara	PCOC	5,1	1.199	119	1.038,0	36,5	3,51	Cia. Agr. Maristela
Raça Holandesa, vermelha e branca, 300 dias e menos.								
Jacutinga - LM	3/4	5,11	1.115	300	4.304,0	188,7	4,38	Gonçalves & Filho
Cabana - LM	NR	—	521	249	4.179,0	187,7	4,49	Orlando B. Pereira
Friza	PCOD	9,6	1.116	300	3.521,0	124,2	3,52	Gonçalves & Filho

Retificação: A vaca "Inglezinha" anteriormente de propriedade do Dr. Joaquim Barros Alcântara e atualmente do Dr. Alberto Ferraz, produziu em 300 dias 3.539,0 Ks. de leite, 104,4 Ks. de gordura com 3,03 de percentagem, ficando sem efeito a publicação do relatório nº 57.



RELATÓRIO DE CONTROLE

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 8-12-49.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

Nº	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
45	Fortaleza	PCOC	7,6	8.o	247	11,150	0,414	3,71
46	Belinha	PCOC	9,6	10.o	274	12,240	0,523	4,27
120	Falúia	PCOC	7,5	6.o	170	14,640	0,483	3,29
557	Baliza Sentinel	PCOD	5,7	6.o	177	15,460	0,553	3,57
679	Lembrança	7/8	5,10	6.o	176	16,050	0,580	3,61
812	Firmeza Sentinel	PCOC	8,2	8.o	246	13,320	0,594	4,45
925	Flora Sentinel	PO	4,11	9.o	247	9,390	0,354	3,76
947	Veneza Sentinel	PCOC	3,7	7.o	191	13,960	0,556	4,05
948	Garça Sentinel	PCOC	4,3	9.o	259	12,670	0,511	4,03
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	3,0	10.o	180	9,670	0,440	4,54
1.113	Realeza Sentinel	PCOC	3,0	10.o	286	12,410	0,391	3,15
1.170	Martona	NR	7,5	6.o	184	18,080	0,449	3,43
1.171	Cocada	PCOC	5,10	6.o	196	13,370	0,491	3,67
1.202	Roseira Sentinel	PCOC	4,4	4.o	119	17,010	0,530	3,11

Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle em 22-11-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, var. vermelha e branca.

61	Boa Vista	3/4	7,11	2.o	58	16,630	0,488	2,93
62	Portuguesa	3/4	5,8	5.o	184	11,110	0,419	3,77
66	Valquiria	7/8	7,8	2.o	43	18,740	0,569	3,03
106	Duqueza	7/8	7,10	8.o	255	14,210	0,337	2,37
336	Sonata	7/8	—	3.o	—	17,820	0,554	3,10
488	Fartura	7/8	6,5	6.o	216	13,210	0,496	3,75
523	Odalisca	PCOD	7,5	3.o	86	10,830	0,364	3,36
564	Guitarra	3/4	7,8	1.o	26	15,830	0,522	3,29
591	Andarahy	3/4	7,6	5.o	170	12,900	0,462	3,58
628	Minerva	3/4	7,3	4.o	127	12,540	0,307	2,44
682	Reservada	7/8	6,1	5.o	184	13,670	0,485	3,54
727	Serenata	3/4	6,11	4.o	171	13,540	0,649	4,79
927	Jurema	7/8	6,11	5.o	173	12,440	0,383	3,07
936	Caçapavana	PCOD	—	3.o	—	13,430	0,437	3,25
1.077	Veneza	7/8	6,10	1.o	29	16,020	0,506	3,15
1.173	Regencia S. Filomena	7/8	3,0	5.o	165	9,510	0,382	4,01
1.175	Aclamada S. Filomena	7/8	2,3	5.o	164	9,700	0,366	3,77
1.176	Rainha	3/4	7,3	5.o	159	13,680	0,495	3,61
1.177	Candeia S. Filomena	7/8	4,1	5.o	155	12,070	0,462	3,82
1.222	Sorocaba	NR	—	3.o	—	11,610	0,373	3,21
1.223	Barquinha	NR	—	3.o	—	13,570	0,580	4,27
1.225	Acastelada	PCOC	2,9	3.o	81	10,030	0,430	4,28
1.226	Adra	PCOC	2,8	3.o	76	11,130	0,335	3,00
1.227	Atalaia	7/8	2,10	3.o	79	10,360	0,454	4,38
1.228	Sisca II	PO	—	2.o	84	9,990	0,404	4,04
1.249	Favorita	PO	—	1.o	3	16,290	0,731	4,48
1.250	Nelli II	PO	—	1.o	29	11,580	0,467	4,03
1.251	Bertha 31	PO	—	1.o	1	14,440	0,490	3,39

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 4-12-49.

Regime de semi-estabulação, com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa var. pr. e branca.

59	Arboledas Bena	PO	6,6	1.o	53	20,250	0,834	4,11
143	Hansa	3/4	11,0	4.o	142	12,590	0,436	3,46
206	Buena Pinta	PCOD	6,3	5.o	189	15,700	0,547	3,48
342	Unica	PCOD	11,2	6.o	198	18,450	0,710	3,84
465	Sata Prilly	PCOD	6,4	2.o	67	20,380	0,464	2,27
466	Arboledas Jantje	PO	6,6	2.o	83	19,580	0,826	6,79
467	Pantalla II	PCOD	2,4	1.o	24	21,520	0,894	4,15
496	Quaresma	PCOC	6,9	5.o	149	15,160	0,619	4,08
633	Tereza B. F.	PCOD	5,6	5.o	181	9,760	0,379	3,88

Nº	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	
634	Cristina	PCOD	5,3	1.º	24	9,760	0,379
849	Graciosa Ceres	PCOD	6,8	3.º	104	10,980	0,427
853	Vera II	NR	—	1.º	60	18,790	0,872
1.029	Jantje Ceres	PO	2,4	4.º	133	10,950	0,463
1.030	Negrita	PCOD	5,2	2.º	62	19,100	0,715
1.031	Fada	7/8	10,0	3.º	87	14,820	0,557
1.142	Arcadia Ceres	PCOC	3,3	8.º	246	9,470	0,374
1.143	Pantala Ceres	PCOC	2,3	8.º	248	10,370	0,434
1.221	Unica Ceres	PCOC	2,9	3.º	198	10,230	0,408
1.252	Nelli IV	NR	—	1.º	4	13,240	0,548
1.253	Cristina W.P.I. I	NR	—	1.º	2	20,350	1,015

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 7-12-49.
Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa var. preta e branca.

674	Maripiera 64	PCOC	6,8	2.º	65	26,220	1,248	4,75
715	M. M. Imperial 13	PO	6,1	12.º	367	16,100	0,615	3,81
836	P.A.H. Ormsby	PO	6,1	10.º	295	11,590	0,513	4,42
337	Furiosa	PCOC	6,5	13.º	372	10,140	0,332	3,27
838	Altiva	PCOD	7,9	9.º	274	13,290	0,424	3,19
952	S. M. K. Ollie C.	PO	9,0	7.º	204	17,620	0,719	4,08
961	S. M. C. J. Homestead	PO	7,6	5.º	133	22,920	0,761	3,32
963	Correntina S. Martinho	PCOD	5,8	5.º	141	12,450	0,556	4,46
1.049	Alicita S. Martinho	NR	—	11.º	317	10,350	0,351	3,39
1.109	Corea S. Martinho	PCOD	—	8.º	362	16,060	0,652	4,05
1.122	Albina S. Martinho	PCOD	4,11	10.º	281	19,340	0,687	3,55
1.123	Cristal	PCOD	5,0	10.º	187	17,270	0,604	3,49
1.125	Florida	PCOD	4,11	11.º	302	10,180	0,297	2,91
1.127	Margot S. Martinho	PCOD	5,1	10.º	295	11,760	0,363	3,08
1.129	S. M. Dhalia Creamelle	PCOD	3,11	10.º	277	11,810	0,435	3,68
1.134	Catarina	PCOD	4,0	9.º	264	15,050	0,536	3,56
1.150	Colega	NR	—	8.º	234	11,550	0,411	3,55
1.152	Lalaur Delina	PO	—	8.º	236	13,760	0,377	2,73
1.162	Cantaridas	PCOD	4,4	7.º	207	17,270	0,495	2,86
1.163	S. M. Jetsche	PO	3,1	7.º	219	14,690	0,469	3,19
1.164	Uruguaiana S. M.	NR	—	7.º	208	13,830	0,439	3,17
1.182	Constança Select 21	PCOD	8,10	6.º	167	16,440	0,589	3,58
1.183	S. M. A. Colina	PO	—	6.º	166	15,330	0,508	3,31
1.184	Baroneza S. Martinho	NR	2,9	6.º	176	14,440	0,438	3,03
1.185	M's K. C. Capricornia	PCOD	4,3	6.º	169	19,940	0,693	3,47
1.186	M's K. B. Capensis	PCOD	3,11	6.º	171	14,840	0,578	3,89
1.187	M's Carmen	PCOD	4,5	6.º	171	13,100	0,388	2,96
1.191	Comparada M's Marathon	PCOD	4,7	5.º	150	12,190	0,571	4,88
1.192	M's Creator Canueleras	PCOD	4,8	5.º	142	13,510	0,477	3,53
1.193	M's Posch Cevada	PCOD	4,8	5.º	138	16,600	0,553	3,33
1.194	M's Champion Cadillac	PCOD	4,6	5.º	130	18,020	0,708	3,92
1.203	Bertha S. Martinho	PCOD	4,3	4.º	105	9,560	0,353	3,69
1.204	S. M. Oda Van Der Meer	PO	—	4.º	104	17,370	0,545	3,13
1.205	Baboza S. Martinho	PCOD	3,6	4.º	92	17,360	0,587	3,38
1.206	M's Creator Clivia	PCOD	4,5	4.º	92	21,280	0,674	3,16
1.207	M's Creator Carlota	PCOC	4,8	4.º	114	21,680	0,649	2,99
1.208	M's Cruzador Cidadela	PCOC	4,7	4.º	114	20,320	0,657	3,23
1.209	M's Champion Collalta	PCOC	4,8	4.º	119	19,560	0,693	3,54
1.210	Batuiria S. Martinho	PCOD	4,5	4.º	94	18,410	0,598	3,24
1.211	M's C. Calisca	PCOC	4,5	4.º	109	27,120	0,866	3,19
1.246	Rosa S. Martinho	NR	—	2.º	51	29,320	0,841	2,86
1.256	Almoladinha	NR	—	1.º	34	23,310	0,767	3,29

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 21-11-49.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

790	Alaska	PCOD	6,6	4.º	134	15,880	0,578	3,63
800	Narueguez	PCOD	5,11	3.º	121	9,420	0,308	3,26
805	Cotija	PCOD	5,8	7.º	219	13,040	0,630	4,83
807	Campecha	PCOD	5,8	2.º	67	14,180	0,521	3,67
840	Avenida	3/4	5,3	2.º	60	12,580	0,490	3,89



OS

		Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
	Uruçua	PCOD	5,8	6,0	213	9,520	0,463	4,86
999	Arkansas	NR	—	4,0	145	17,330	0,684	3,94
921	Checa	PCOD	5,6	1,0	28	13,060	0,488	3,73
988	Belga	PCOD	5,10	3,0	102	12,210	0,341	2,79
992	Grega	PCOD	5,5	2,0	68	10,990	0,432	3,93
999	Nebraska	PCOD	4,5	4,0	144	13,760	0,535	3,88
1.059	Texas	PCOD	5,8	2,0	33	16,900	0,550	3,25
1.061	Magnesia	PCOD	4,1	12,0	390	9,740	0,406	4,16
1.084	Bagdad	PCOD	4,8	9,0	327	10,010	0,515	5,14
1.088	Dalmacia	PCOD	5,3	9,0	396	10,100	0,385	3,81
1.200	Alerta	PCOD	4,5	3,0	148	14,300	0,492	3,44
1.201	Loreta	7/8	3,8	3,0	147	14,510	0,478	3,29
1.235	Yale	PCOD	6,9	2,0	27	16,000	0,482	3,01
1.257	Raposa	3/4	5,7	1,0	4	10,440	0,414	3,96
1.258	Cincoenta	PCOD	7,1	1,0	4	14,720	0,561	3,81
1.236	Tanna	PCOD	6,8	2,0	60	12,810	0,394	3,07

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 13-12-49.

Regime de campo com ração suplementar. 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

753	Lindoia	1/2	—	1,0	19	20,370	0,717	3,51
755	Combuca	7/8	—	1,0	4	15,270	0,519	3,39
779	Londrina	3/4	—	1,0	22	13,880	0,352	2,53
784	Arizona	PCOD	—	1,0	19	11,060	0,357	3,22
790	Alaska	PCOD	6,7	5,0	157	13,630	0,538	3,94
800	Norueguesa	PCOD	6,0	4,0	143	9,420	0,392	4,16
805	Cotija	PCOD	5,9	8,0	242	11,680	0,522	4,46
807	Campecha	PCOD	5,9	3,0	90	11,460	0,453	3,95
840	Avenida	3/4	5,4	3,0	83	11,630	0,449	3,86
842	Lorena	7/8	—	1,0	11	15,810	0,546	3,45
883	Otawa	PCOD	5,9	7,0	235	9,300	0,426	4,58
885	Turca	PCOD	—	1,0	15	17,760	0,584	3,28
899	Arcanzas	NR	—	5,0	167	16,440	0,692	4,20
921	Checa	PCOD	5,7	2,0	50	11,400	0,494	4,33
988	Belga	PCOD	5,11	4,0	124	10,780	0,473	4,38
990	Esmeralda	PCOD	—	1,0	13	15,900	0,507	3,18
999	Nebraska	PCOD	4,6	5,0	167	12,870	0,548	4,25
1.059	Texas	PCOD	5,9	3,0	56	14,440	0,435	3,01
1.088	Dalmacia	PCOD	5,4	10,0	418	10,660	0,461	4,32
1.200	Alerta	PCOD	4,6	4,0	171	14,510	0,608	4,19
1.201	Loreta	7/8	3,9	4,0	169	10,710	0,394	3,67
1.235	Yale	PCOD	6,10	3,0	50	14,420	0,557	2,58
1.236	Tanna	PCOD	6,9	3,0	83	12,260	0,491	4,00
1.257	Raposa	3/4	5,8	2,0	26	9,760	0,395	4,04
1.258	Cincoenta	PCOD	7,2	2,0	26	10,980	0,307	2,79
1.259	Caravaca	PCOD	—	1,0	6	12,750	0,480	3,76
1.260	Quina	PCOD	—	1,0	11	11,510	0,429	3,72

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 10-12-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Holandesa, var. preta e branca.

210	Araçá	PCOD	13,8	8,0	237	9,520	0,405	4,25
212	Campineira II	7/2	4,11	4,0	124	15,540	0,688	4,42
298	Mimosa	—	10,6	4,0	133	18,360	0,549	2,99
304	Vitoriosa	PCOC	10,3	4,0	120	12,580	0,448	3,56
345	Sorocaba	—	6,2	1,0	15	23,060	0,510	2,21
347	Javaneza	7/8	11,6	6,0	164	13,610	0,529	3,88
352	Lipa	—	9,6	3,0	111	21,030	0,809	3,84
353	Melindrosa	7/8	6,9	2,0	31	22,800	0,702	3,07
354	Jaca	3/4	9,6	6,0	187	12,480	0,458	3,66
355	Guariba	PCOD	7,11	7,0	234	12,550	0,363	2,89
383	Faceira	7/8	7,7	8,0	222	11,870	0,453	3,81
384	Rebeca	7/8	13,2	12,0	342	14,100	0,487	3,45
389	Faxina II	PCOD	11,8	4,0	96	13,060	0,472	3,61
405	Niagara	PCOC	7,1	7,0	192	28,480	0,848	2,97
406	Pipoca	1/2	9,0	10,0	294	13,080	0,522	3,99

Nº	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	
414	Tunisia	PCOC	7,10	1.0	2	21,250	0,490	2,30
420	Havana	PCOC	6,0	1.0	10	20,910	0,708	3,37
438	Carioca II	PCOC	6,1	1.0	15	21,160	0,707	3,34
439	Borboleta	PCOC	9,4	6.0	154	9,560	0,332	3,47
449	Araçá II	PCOC	9,8	8.0	227	10,890	0,388	3,56
508	Barquinha	PCOC	10,0	7.0	201	16,230	0,557	3,43
515	Aruá	PCOC	6,6	7.0	207	9,670	0,348	3,59
553	Chiquita	PCOC	6,3	7.0	200	12,210	0,489	4,00
598	Duvidosa	PCOC	5,7	8.0	239	10,630	0,414	3,89
684	Maricas	7/8	11,9	7.0	188	12,260	0,437	3,56
729	Piranha	PCOD	5,7	5.0	153	11,290	0,411	3,64
868	Madalena's Ronkje	PO	6,5	6.0	172	18,200	0,892	4,90
968	Aziatica	7/8	5,7	6.0	152	11,540	0,448	3,88
969	B. V. Utinga	PCOC	3,8	7.0	189	15,150	0,551	3,63
1.032	B. V. Yayá	PCOC	3,5	3.0	85	11,550	0,447	3,87
1.034	B. V. Bidú	PCOD	3,8	4.0	88	11,740	0,418	3,56
1.044	Floresta	PCOC	4,2	2.0	31	24,930	0,723	2,90
1.132	B. V. Opala	PCOC	3,8	9.0	262	12,980	0,506	3,89
1.133	B. V. Ritoca	PO	4,0	9.0	253	11,200	0,390	3,53
1.144	Altair	PCOC	5,4	8.0	237	16,930	0,542	3,20
1.159	Diva	7/8	6,9	7.0	202	15,530	0,622	4,00
1.160	Delmana	PCOD	4,0	7.0	200	14,910	0,691	4,63
1.195	B. V. Irlanda	PCOC	9,2	5.0	138	15,780	0,559	3,54
1.196	Atalaia	3/4	5,4	5.0	128	19,430	0,689	3,54
1.213	B. V. Atrazada	PCOC	4,2	4.0	94	14,780	0,579	3,91
1.220	Day	PCOD	—	4.0	96	9,610	0,275	2,86
1.229	Bolivia	7/8	5,9	3.0	87	13,060	0,438	3,35
1.254	Ancora	7/8	—	1.0	18	16,850	0,589	3,49

Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia. Campinas. Controle em 12-12-49.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

272	Ema III	PCOC	7,11	7.0	231	9,390	0,314	3,34
306	Nina II	PCOC	7,4	2.0	38	18,380	0,513	2,79
324	Garota	3/4	9,5	3.0	97	13,110	0,424	3,23
486	Piranga	PCOC	8,4	4.0	385	18,590	0,458	2,46
600	Princesa II	PCOC	8,5	4.0	100	11,170	0,558	4,99
702	Mascote II	NR	—	5.0	174	9,500	0,338	3,55
731	Esterlina II	PCOD	7,1	1.0	29	20,910	0,794	3,79
750	Argentina	PCOD	6,7	3.0	97	20,800	0,686	3,29
820	Garçonele	PCOD	5,10	5.0	159	12,800	0,415	3,24
906	Gostosa	PCOD	6,1	3.0	81	18,870	0,583	3,08
985	Carioca	PCOD	6,2	4.0	152	9,590	0,276	2,87
1.042	Nobreza II	PCOC	7,6	1.0	23	15,830	0,657	4,15
1.137	Carioca II	PCOC	3,1	4.0	107	9,240	0,392	4,24
1.165	Princesa III	PCOC	7,4	5.0	202	10,520	0,331	3,14
1.197	Tetêia	PCOD	6,1	4.0	127	14,070	0,421	2,99
1.212	Vitrola	PCOD	—	4.0	198	12,160	0,425	3,49
1.214	Vassoura	PCOD	6,2	4.0	105	15,070	0,451	2,29
1.215	Aurora	PCOD	5,10	4.0	105	11,480	0,231	2,01
1.255	Mineira II	NR	—	1.0	33	10,270	0,456	4,44

Gonçalves & Filho. Controle em 26-11-49.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa vermelha e branca.

1.015	Ancora	PCOD	4,4	5.0	136	10,090	0,403	3,99
1.017	Lagosta	3/4	8,4	6.0	175	13,310	0,580	4,35
1.062	Granada	3/4	—	1.0	4	24,490	0,608	2,48

Cia. Paulino Salgado — Industria e Comercio. Itanhandá. Controle em 25-11-49.
Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Schwyz e Jersey.

1.092	Manon III	—	—	1.0	—	16,130	0,759	4,70
1.094	Jardim Pagã Gambogi	—	—	1.0	—	15,660	0,703	4,48



Os
da vaca



		Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		
						Leite	Gordura	%
Cia. Paulino Salgado — Industria e Comercio. Itanhandú. Controle em 15-12-49.								
Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Raça Schwyz e Jersey.								
1.092	Manom III	—	—	2.o	—	13,790	0,710	5,14
1.094	Jardim Pagã Gambogi	—	—	2.o	—	14,200	0,717	5,04
1.198	Jardim Ilka	PO	—	6.o	166	32,010	1,160	3,62
1.242	Jardim Gilka Adema	PO	—	2.o	61	17,950	0,616	3,43
1.243	Calhandra (Jersey)	—	—	3.o	63	11,850	0,618	5,21
1.244	Orania (Schwyz)	—	—	3.o	62	11,830	0,520	4,39
1.261	Jardim Ad. Frankges Ilka	—	—	1.o	7	15,590	0,509	3,26

Observações: Hol. = Holandesa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; NR = não registrada; PCOS = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito.
São Paulo, Dezembro de 1949.

(α) FIDELIS ALVES NETTO

INSTANTANEOS...

(Conclusão da pag. 45)

mina ou vitamina B1. E' o que afirmam Pollard e Elvehjin que foram incumbidos de averiguar porque as carnes destinadas ao Exercito americano, na totalidade desidratada, perdiam em seu teor vitaminico quando armazenadas durante algum tempo em temperatura ambiente. Verificaram aqueles cientistas que diversos tipos de carne desidratada produzidas por diferentes companhias perdiam de 20 a 40% de

tiamina em 30 dias de armazenamento em temperatura ambiente, 90% a 37°C e praticamente toda essa vitamina se a conservação se fizesse acima de 45°C. Entretanto, não há perdas importantes se a conservação se fizer em temperaturas de refrigeração, isto é, a poucos graus acima de zero. Em contraste com estes resultados, verificaram os autores citados que as carnes desidratadas não perdem riboflavina ou niacina, também vitamina do complexo B, quando conservadas em temperaturas acima de 45°C durante períodos tão longos quanto 40 semanas.



A ordenha na antiga Mesopotamia. Ha 3.100 anos antes de Cristo ordenhava-se por trás e colocava-se o bezerro na frente, entre as pernas da vaca para que o leite descesse. Esse metodo ainda é usado por certas tribus africanas.



A ordenha a mão. Pouco difere da anterior. Não requer a presença do bezerro e é feita por um dos lados.



Primeiro passo pratico na evolução da ordenha mecanica com o tipo de maquina de chão.



O metodo mais avançado e pratico da ordenha mecanica em nossos dias. Tubos curtos e maquina suspensa (Do "Noticiario Surge").

Você RECEBERÁ EM S PELO REEMBOLSO QUALQUER ARTIGO DESTA



PEIA PARA ORDENHA

Prática, de facilíssimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas.

Cada Cr\$ 35,00



D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZA 300%.

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 60,00

Pacote de 1/2 quilo — Cr\$ 35,00



BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão.

Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

cento Cr\$ 200,00



APETRECHOS PARA MARCAÇÃO NA FAZENDA:

Jogo de numeros 0 a 9

Cr\$ 80,00

Jogo de letra A a Z

Cr\$ 120,00

Base de ferro com 10 furos para fixar os botões

Cr\$ 70,00



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado

Cada Cr\$ 45,00



ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebrável.

Cada Cr\$ 20,00



CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite.

Cada — Cr\$ 40,00



CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas.

para Touro — cada Cr\$ 30,00

para Vaca — cada Cr\$ 22,00



PASTA CALOA

Para escoriações, cortes e pisaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbiguetura" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Espunhas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas

Cada Cr\$ 22,00



TORQUEZ "BURDIZZO" LEGITIMO

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados.

C/ 42 cms. — cada Cr\$ 600,00



TROCATER

Cada Cr\$ 15,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijo, 30 - S/loja - SÃO PAULO



Os Produtos Lácteos

Movimento de Dezembro
de 1949

Cio
PEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS

Preço para consumo em São Paulo e Santos, aos produtores no interior de acordo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,85
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50

Preço de venda a domicílio:

Tipo A (de granja)	Cr\$ 5,00
Tipo B	Cr\$ 3,80
Tipo C	Cr\$ 2,80

PORTARIA Nº 160

O vice-presidente em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o Decreto-lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1946, com base no artigo 7.º do mesmo diploma legal, e tendo em conta o Ofício n.º 1.597 recebido da Comissão Central de Preços que manda cumprir o despacho do Exmo. Sr. Presidente da República exarado no processo G. P. 848 de 16 de Setembro de 1949, da Prefeitura do Distrito Federal e considerando as anteriores deliberações, a respeito da Comissão Estadual, Resolve: I — Estabelecer para o leite comercializado no Estado de S. Paulo os seguintes preços: 1.º) — De leite para o consumo da Capital do Estado e Básicos para Santos, Campinas e cidades adjacentes: a) — Preço ao consumidor: — Leite Tipo C, em frascos de fecho inviolável, no varejo, no balcão Cr\$ 3,20. Idem, idem, 1/2 litro, Cr\$ 1,70. Leite Tipo C, distribuído em carros tanques ou em latões isotermicos, lacrados, no varejo, litro Cr\$ 2,80. Idem, idem, 1/2 litro Cr\$ 1,40. Idem, idem, 1/4 de litro, Cr\$ 0,70. b) — Preço aos revendedores: — Da usina para o varejista, leite pasteurizado tipo C, em frascos de fecho inviolável litro Cr\$ 2,80. c) — Preço mínimo ao produtor: — Leite integral, entregue no posto de refrigeração do interior, litro Cr\$ 1,85.

2 — Leite para consumo nas cidades do interior: — Preço mínimo ao produtor, posto cidade, leite integral litro Cr\$ 1,30. 3 — Leite destinado a Industrialização: a) — Preço mínimo ao produtor: Leite integral, entregue no posto de refrigeração do interior litro Cr\$ 1,20. II — Determinar que nos fechos invioláveis dos frascos estejam gravados ou estampados a marca, a data e o tipo do produto. III — Proibir a venda de leite a granel aos revendedores, varejistas, empórios, bares, leiterias, padarias e congêneres. IV — Obrigar as Usinas a distribuição em carros tanques de 30% de sua produção, no mínimo, devendo aparelhar-se para esse fim. V — A Comissão Estadual de Preços fixará em futuro próximo a data em que deverá iniciar essa distribuição as Usinas mencionadas no item anterior. VI — Liberar os preços para os leites Tipos A e B. VII — As Comissões Municipais de Preços do Estado de S. Paulo deverão adaptar esta portaria a seus respectivos municípios, observadas as normas gerais nelas contidas e as condições e peculiaridades locais, incluindo frete e carreto. VIII — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. São Paulo, 20 de Outubro de 1949. a) — Arnaldo dos Santos Cerdeira.

PREÇOS DA MANTEIGA

Para a manteiga a C. E. P. resolveu:

I — Estabelecer os seguintes preços:

	Atac.	Var.
Manteiga de 1.ª qualidade, salgada ou a granel — 1/1 kg.	34,00	38,00
Manteiga fresca empacotada e de 1.ª qualidade — 1/1 kg.	35,00	39,00
Manteiga de 2.ª qualidade 1/1 kg. .	30,00	34,00

II — As frações de quilo serão vendidas nas bases das unidades acima estabelecidas.

III — As comissões locais adaptarão a presente portaria a seus respectivos municípios, de acordo com as suas condições e peculiaridades.

IV — Esta portaria entrará em vigor na data da sua publicação, com vigência até o dia 31 de dezembro de 1949, revogadas as disposições em contrário."

QUEIJO Kg. — produtos de 1.a qualidade (Atacado)	A T A C	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 16,00 a 20,00	Cr\$ 20,00 a 25,00
Parmesão Nacional	18,00 a 25,00	23,00 a 24,00
Parmesão Argentino	24,00 a 28,00	20,00 a 30,00
Minas	16,00 a 18,00	16,00 a 18,00
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. 12 fôrmas		
embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de 1/4 kg. c. pacote		20,00 a 25,00
(Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs.		48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica ..	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Bocke" — Kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — Kg.		
De 1.a qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	



Ofertas e Procuras



BOVINOS

GADO HOLANDES P. B. — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — SEMENTES DE CAPINS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. **ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS.** — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

GARROTES DA RAÇA HOLANDESA, P. B. Temos para venda filhos de touro puro de origem e de ótimas mães registradas com a produção de leite até 25 litros. Preços de ocasião por liquidação do rebanho. Ver em **ARARAS**, Caixa Postal, 11, Cia. Paulista E. F., S. Paulo.

SCHWYTZ — Vendem-se garrotes filhos de vacas com registro, desde 1/2 sangue a partir de Cr\$ 2.000,00. Vacas comuns leiteiras enxertadas por touro puro de origem, a partir de Cr\$ 2.000,00. **FAZENDA PIRAJÁ**. Pedreira — S. P.

PORCOS

da **RAÇA CARUNCHO** — Temos à venda leitões de ótima procedência, com 3 meses de idade. Vacinados contra a Peste Suína. Sylvia Magalhães, Fazenda do Cedro, Agulhas Negras, E. F. C. B., Estado do Rio. Telefone, 1-114, Rezende.

da **RAÇA POLAND-CHINA** — Temos à venda ótimos reprodutores e ternos de 4 meses, vermifugados e vacinados. Despachamos para qualquer localidade, via férrea ou aérea. **GRANJA TIMBÚ**. Dr. Aristides Merhy, Caixa Postal, 372, Curitiba, Estado do Paraná.

REVISTAS

COLEÇÕES DA "REVISTA DOS CRIADORES" Ano de 1948, encadernadas e ao preço de Cr\$ 120,00. Pedidos à redação.



Os
es

do Mercado de Carne

MÊS DE DEZEMBRO

Durante o mês de Dezembro de 1949, o Mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA

	Por rez	Cr\$	Cr\$
Barretos	850,00	1.050,00	
Triângulo	800,00	1.050,00	
Goiás	750,00	950,00	
Mato Grosso	700,00	900,00	

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, e aptação.

BOVINOS PARA ABATE

	Por arroba	Cr\$	Cr\$
Novilhos consumo	90,00	95,00	
Carreiros e marrucos	88,00	95,00	
Vacas	84,00	85,00	
Conserva	65,00	65,00	
Vitelos	Quilo	5,50	

SUINOS PARA ENGORDA (Base 6 arrobas)

	Por rez	Cr\$
Cabeça		360,00

SUINOS PARA ABATE

	Por arroba	Cr\$	Cr\$
Enxutos	125,00	130,00	

Gordos	135,00	150,00
Especiais	145,00	160,00

Preço da carne no varejo, baixada pela Comissão Estadual de Preços:

Os preços atuais, constam da portaria número 139, e são os seguintes: carne de primeira Cr\$ 7,20; carne de 2.ª Cr\$ 4,00; lagarto Cr\$ 15,00; "filet mignon" Cr\$ 20,00; carne desossada de 1.ª Cr\$ 9,00; carne desossada de 2.ª Cr\$ 4,50; carne desossada e dessejada de primeira Cr\$ 10,00, e carne desossada e dessejada de 2.ª Cr\$ 5,00.

Para o atacado, os preços sofreriam igual redução. Os atuais são os seguintes: boi casado, por quilo Cr\$ 5,00; traseiro, por quilo, Cr\$ 5,80 e dianteiro, por quilo, Cr\$ 3,80.

COUROS SALGADOS — Quilo

	Mínimo	Máximo
Couros de bois — Tipo frigorífico	6,50	7,50
Couros de vacas	6,00	7,00

BANHA

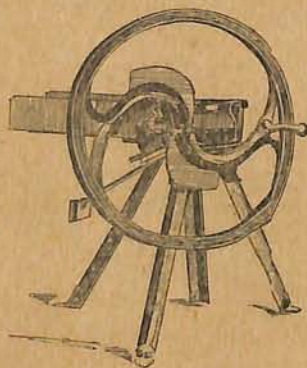
	Por quilo	Cr\$	Cr\$
Em rama	14,50	16,00	
Em latas ou caixetas 30x2	860,00	935,00	
Idem, idem, 20x3 cx.	840,00	935,00	

MAQUINAS PARA CORTAR

CAPIM E CANA

"MARUMBY"

Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



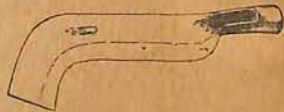
Preço Embarcado Cr\$ 1.300,00.

FERRAMENTAS PARA

CORTE E FENAÇÃO

FOICES DE AÇO

Artigo Reforçado
cada Cr\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo,
cada Cr\$ 25,00.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO